

Entrevista com Informante 1, realizada no dia 15.08.06, com a duração de 1.24.04

| | |
|----|--|
| | AML: X, muito obrigada por ter acedido ao meu convite para participar neste trabalho. Começaria por lhe perguntar: antes de entrar para a escola, tinha aprendido o crioulo ou o português? |
| 5 | INF1: mhm antes de entrar pa... pa... para a escola não tinha aprendido o crioulo -- falava o crioulo - mas sem que tenha tenha... sem que o crioulo tenha sido... tenha sido objecto de... de um processo de ensino aprendizagem -- não tinha aprendido o crioulo - mas falava o crioulo// |
| | AML: Portanto falava o crioulo antes de entrar para a escola. E o português? |
| 10 | INF1: falava - ou podia falar -- mas utilizava menos o português - porque o:: o meu convívio de infância - portanto - na família e e e na comunidade - a língua mais utilizada na comunicação era o português -- de modo que... era o crioulo digo - de modo que falava mais o crioulo// |
| | AML: Mas de qualquer forma ouvia o português? |
| 15 | INF1: ouvia o português e utilizava o português nas circunstâncias em que tinha que o fazer -- mas não era a língua que utilizava na... na... |
| | AML: Antes de entrar para a escola, em que circunstâncias é que usava o português? Eu estou a falar da escola primária. |
| 20 | INF1: utilizava português nas circunstâncias em que - por exemplo - eu tenha sido abordado ou por pessoas que na comunidade e na ilha onde eu vivia falavam o português e de uma forma ou outra me abordavam -- só nessas circunstâncias -- pontualmente// |
| | AML: Lembra-se de algumas dessas circunstâncias em concreto que me pudesse referir? |
| 25 | INF1: pessoas do do do trabalho do meu pai por exemplo - havia portuguesas - não é? do trabalho do meu pai - e e passando pelo trabalho do meu pai era era absolutamente normal que alguns colegas - alguns chefes do trabalho dele me abordassem e e eu fosse obrigado a:: utilizar o português para retribuir - digamos - a comunicação e a abordagem que me era feita - de certa forma// |
| 30 | AML: E nessa altura, como é que acha que falava o português? Ou seja, acha que falava o português da mesma forma que falava o crioulo? |
| 35 | INF1: não -- acho que não falava o português naturalmente da mesma forma como falava o crioulo -- o crioulo era a minha língua de comunicação no dia a dia de modo que não podia de forma alguma falar o português como o fazia com o crioulo -- inclusivamente exigia de mim algum algum esforço -- e e e pronto não se pode até dizer que falava o português -- tentava falar o português ou aporuguesar digamos um pouco a minha língua de comunicação do dia a dia que era o crioulo// |
| | AML: E actualmente, em casa e com os seus amigos, usa normalmente o crioulo? O que é que usa normalmente? |
| 40 | INF1: eu acho que actualmente uso normalmente o crioulo ou português -- mas utilizo muito mais o crioulo do que o português // |
| | AML: Em casa, com a sua família? |
| | INF1: com a minha família utilizo normalmente o crioulo// |
| | AML: E com os seus amigos? |

| | |
|----|--|
| 45 | INF1: com os meus amigos... eu tenho um circuito de de amigos - grupos - onde utilizo o crioulo -- são muitos mais estes grupos - não é? mas tenho também algum... um circuito de amigos - onde utilizo o português // |
| | AML: Esses amigos com quem usa o português são cabo-verdianos? |
| 50 | INF1: digamos que são cabo-verdianos que tenham passado por uma vivência de uso corrente do português -- cabo-verdianos que tenham vivido muito tempo em Portugal e que se expressam melhor - ou pelo menos estão mais habituados a se expressarem em português do que em crioulo// |
| | AML: Pode falar-me das circunstâncias em que conversa com essas pessoas em português? |
| 55 | INF1: no trabalho por exemplo -- mesmo fora do trabalho -- são pessoas que sendo embora cabo-verdianos - ou que falam - que podem também falar o crioulo - mas como utilizam normalmente o português e preferem utilizar o português na sua comunicação comigo - eu também retribuo -- utilizo o português na comunicação com essas pessoas// |
| 60 | AML: O que é que acha? Como é que avalia a sua proficiência em português, a sua proficiência geral, em português, e em crioulo? |
| 65 | INF1: eu acho que... considero a minha proficiência em português boa -- porque é é... digamos que é a língua que eu... é a minha língua de trabalho - é a língua que eu utilizo para para a para a minha produção - portanto para... para todos os meus escritos... para a minha comunicação formal... para a minha comunicação formal... e daí que que eu julgue ter alguma proficiência no uso do português -- o crioulo é uma língua que eu - que eu uso muito na minha comunicação oral com as pessoas que trabalham comigo -- se bem que também em circunstâncias menos informais - não é? ou em circunstâncias onde - digamos - haja outras pessoas que utilizam menos o crioulo - eu uso muito o português mesmo a nível do trabalho - não é? normalmente |
| 70 | as reuniões de trabalho são feitas em português - de maneira que - julgo que - por todas essas razões... |
| | AML: Mas de um modo geral, em qual é que acha que exprime melhor as suas ideias? Crioulo, português, as duas igualmente? |
| 75 | INF1: eu acho que consigo exprimir-me nas duas igualmente -- mas prefiro exprimi-las em português -- sobretudo as ideias que eu tenha que utilizar para fins de trabalho ou outros// |
| | AML: De que é que depende, então, exprimir melhor as suas ideias em português ou em crioulo? |
| 80 | INF1: depende do ambiente -- depende da - portanto - das circunstâncias em que essas ideias têm que ser exprimi... expressas// |
| | AML: Quer falar um pouco sobre isso? |
| 85 | INF1: existem algumas reflexões que eu faço com colegas que trabalham com... com pessoas que trabalham comigo -- por serem reflexões que de alguma forma têm que ser formatadas ou que têm que ser escritas ou que têm que ser reproduzidas nalgum documento - não é? faço logo o exercício de de de exprimir ou de fazer essas essas análises - essas e:: e:: essas e:: e:: essas reuniões - essas reflexões em português - directamente -- daí que - daí que - digamos que do ponto de vista formal eu tenho dado alguma preferência ao uso do português - não é? sobretudo para para para reflexões - para debates - para discussões que de uma forma ou de outra acabam por |

| | |
|-----|--|
| 90 | ou tenham que que ser reproduzidas - não é? em texto ou em algum trabalho escrito// AML: E como é que se sente quando fala, quando fala português? INF1: sinto-me bem - sinto-me... AML: Sente-se à vontade? INF1: Sinto-me à vontade// |
| 95 | AML: Sente-se mais à vontade, usando o português ou o crioulo? INF1: eu acho que sinto-me igualmente à vontade tanto no português como no crioulo// AML: E e e em termos de escrever? Também se sente à vontade quando escreve em crioulo? |
| 100 | INF1: não -- eu só escrevo em português -- eu não tenho nenhuma experiência de escrita em crioulo -- não -- não escrevo em crioulo// AML: E portanto, crioulo apenas fala? INF1: crioulo é só falar// AML: E leitura em crioulo? |
| 105 | INF1: esquece -- não leio em crioulo -- portanto - não é comum - não é corrente eu ler em crioulo -- nem nas pequenas... nem no contacto com... com... nem por... portanto - com recurso aos novos meios de comunicação como o MSN -- eu costumo contactar-me com pessoas por MSN que... que escrevem em crioulo - mas eu escrevo sempre em português... não consigo// |
| 110 | AML: Mas gostaria de poder ler e escrever em crioulo? INF1: não -- não tenho nenhuma preferência// AML: Se gostaria de poder, não é ter nenhuma preferência. INF1: poder... acho... não é uma questão que eu... para a qual eu tenha eu tenha grande preferência -- eu preferiria escrever ou dominar muito mais uma língua que fosse a um tempo um instrumento... um forte instrumento de trabalho - o inglês por exemplo -- mas eu - não... não... sinceramente não vejo porquê que eu... eu não gostaria... é uma questão que nunca... que... quer dizer nunca chamou a minha atenção - nunca // |
| 115 | AML: Mas porquê? |
| 120 | INF1: penso que a questão do escrever em crioulo... AML: Gosta de falar crioulo? INF1: gosto de falar crioulo// AML: E não gostaria de poder escrever e ler em crioulo? INF1: gostaria de poder escrever e ler se isso tivesse sido um processo -- mas não creio que... com a experiência que tenho - com a idade que eu tenho - com o:: enfim - se calhar o tipo de de actividade que eu tenho - onde utilizo muito - muito - outras línguas - em particular o inglês - eu acho que preferir... se eu tivesse mesmo que preferir - escolher neste momento - uma língua para escrever bem - não seria o crioulo -- teria alguma dificuldade -- eu gostaria - mas eu acho que como ferramenta - |
| 130 | como instrumento de - enfim - de trabalho// AML: Obrigada. Há bocado nós estávamos a falar da sua proficiência geral em português e em crioulo... Habitualmente, quando fala crioulo, utiliza o crioulo de que ilha? INF1: repare -- eu sou da ilha do Sal - o meu pai é de S. Vicente - a minha mãe é da |
| 135 | Boa Vista - vivi durante três anos em S.Vicente e vivo há muitos anos em Santiago -- |

| | |
|-----|---|
| 140 | <p>de modo que eu não sei muito bem definir qual é o crioulo... não sei se se pode falar em crioulo de que ilha - mas eu às vezes esforço-me para falar o crioulo do Sal - o crioulo que é utilizado no Sal - que acaba por ser o mais próximo de S. Vicente -- utilizo mais o crioulo do Sal - Sal - S.Vicente e Boa Vista - algo misto destas três ilhas//</p> <p>AML: Obrigada. Diga-me, as pessoas com quem fala crioulo habitualmente, fora do seu círculo familiar... qual é o perfil dessas pessoas, com quem mais conversa fora do seu círculo familiar?</p> <p>INF1: Perfil como? O que é que fazem?</p> |
| 145 | <p>AML: Em termos de idade, sexo, estrato social...</p> <p>INF1: percebi... são pessoas...</p> <p>AML: Pessoas de que idade?</p> <p>INF1: mais ou menos da minha geração - da minha idade - não é? sexo masculino ou feminino - mas pessoas que... que têm... portanto - da da da média - da classe média</p> |
| 150 | <p>alta da nossa da nossa sociedade - não é? são as que... enfim as pessoas com que relaciono no dia a dia - aliás isso por força também um pouco da - enfim - minha actividade profissional -- pessoas que eu julgo... são pessoas que de uma forma ou de outra podem ser tidas como pessoas que têm alguma influência de uma forma ou de outra nesta sociedade//</p> |
| 155 | <p>AML: Diria que essas pessoas pertencem a que estrato social?</p> <p>INF1: e:: são pessoas da...</p> <p>AML: Funcionários do estado?</p> <p>INF1: são funcionários do estado...</p> <p>AML: Altos funcionários do Estado...?</p> |
| 160 | <p>INF1: altos funcionários do estado - pessoas que ocupam funções de muita responsabilidade a nível do estado//</p> <p>AML: Pode pensar nas três pessoas com quem mais conversa fora do seu círculo familiar, no exercício da sua actividade. Digamos, pensando nessas três pessoas, tente desenhar-me o seu perfil.</p> |
| 165 | <p>INF1: são altos funcionários do estado - são pessoas com funções de alta responsabilidade a nível das empresas - normalmente presidentes de conselho de administração de empresas - directores gerais - eu tenho um contacto também muito grande com... com estrangeiros - com estrangeiros residentes e que têm também funções altas - eu diria elevadas - seja a nível de empresas - a nível da representação diplomática//</p> |
| 170 | <p>AML: E essas pessoas são... têm a sua origem no interior da ilha, nas zonas rurais, ou são cidadinas?</p> <p>INF1: a maioria tem origem no meio urbano - mas existem naturalmente muitas - algumas delas que... enfim são oriundas do meio rural - embora se tenham de certa</p> |
| 175 | <p>forma distanciado da vivência do meio rural por terem estado fora também... seja em actividades ou em formações durante muito tempo//</p> <p>AML: Com essas pessoas fala crioulo ou português?</p> <p>INF1: também depende da circunstância -- eu acho que essa questão do falar crioulo ou falar português depende da... varia em função do do grau de formalidade do</p> |
| 180 | <p>contacto ou do assunto que... da oficialidade do assunto que se quer tratar -- acho que depende um pouco disso -- enfim nas relações mais informais - se essas pessoas</p> |

| | |
|-----|---|
| | podem e falam crioulo - falamos crioulo -- mas nas relações formais e em função também do grau de de intimidade que se tem com as pessoas - fala-se mais o português// |
| 185 | AML: Com essas pessoas com quem normalmente mais fala, qual é o tipo de assuntos? INF1: são assuntos que têm a ver com com... com... com a minha actividade profissional e com as funções que desempenho e com as funções que essas pessoas... AML: Diria que são oficiais? |
| 190 | INF1: oficiais -- assuntos oficiais - assuntos de de... sim -- digamos que são assuntos oficiais -- assuntos profissionais seja dessas pessoas seja... seja... sejam assuntos que digam respeito à minha actividade profissional// AML: O tipo de pessoas... há bocado falou na relação que tem com pessoas com quem fala português ou crioulo. Importa-se de especificar um pouco melhor o perfil ou o tipo de contacto que tem com as pessoas com quem fala crioulo ou português? |
| 195 | INF1: eu - da vivência que eu tenho - e da minha própria experiência eu julgo que... ao utilizar... utilizo o português sempre que pretendo conferir algum grau de formalismo ou algum grau de oficialidade - portanto - à conversa com o meu interlocutor... acho que...que... |
| 200 | AML: Por exemplo, concretizando um pouco. Com familiares amigos, colegas usa mais o crioulo ou o português? Com estranhos, superiores hierárquicos, autoridades, portanto esse tipo de perfil de pessoas faz-lhe seleccionar o português ou o crioulo? Que tipo de, digamos...? INF1: eu acho que tem mais a ver com o perfil da relação ou o perfil - portanto - o |
| 205 | tipo de relacionamento ou de conteúdo que se pretende transmitir... AML: Do assunto? INF1: do assunto - e... mais - portanto - do tipo de assunto do que do tipo de relação -- porque eu posso ter um amigo... |
| 210 | AML: Por exemplo falaria com um familiar em português ou em crioulo dependendo do assunto? Falaria com um amigo em português ou em crioulo dependendo do assunto? Falaria com um estranho em português ou em crioulo dependendo do assunto? INF1: bom - se quisermos ir... |
| 215 | AML: Estou a falar do contacto, do nível de contacto com as pessoas: familiares, amigos, colegas, superiores, autoridades... INF1: com autoridades - com colegas - mas com colegas - com colegas - com quem não tenho relação de amizade muito próxima... |
| 220 | AML: De colegas... está-me a falar de pessoas que trabalham, que dirige na sua organização, portanto, na organização que dirige... está a tratá-los, a considerá-los neste momento de... INF1: na organização que eu dirijo - numa comunicação bilateral com as pessoas - e se ela fala crioulo ou utiliza o crioulo normalmente eu utilizo também o crioulo normalmente -- eu acho que na maior parte das vezes a nossa... nesse tipo de comunicação - é feita em crioulo - na comunicação bilateral - mas com... |
| 225 | AML: Com falantes do crioulo utiliza o crioulo? INF1: com falantes de crioulo eu utilizo o crioulo// AML: Mesmo que seja uma autoridade, um superior hierárquico? |

| | |
|-----|---|
| 230 | INF1: sim -- mesmo que seja com autoridades - com superiores hierárquicos -- se é uma pessoa com quem tenho uma relação mínima eu eu falo o crioulo - mas não é uma opção calculada... AML: Certo. |
| 235 | INF1: falo o crioulo -- eu julgo que há a tendência de... se calhar eu próprio - quando quando é um assunto que a gente queira considerar um pouco mais oficial - ou um pouco mais formal a gente utiliza o português// AML: Mesmo com um amigo ou...? INF1: com um superior -- mesmo sendo amigo -- pronto mas existem algumas circunstâncias... AML: Mas com um amigo, uma pessoa com quem se encontra predominantemente em situações informais, qual é...? |
| 240 | INF1: em crioulo -- se é um amigo que fala crioulo a minha comunicação com ele é em crioulo - naturalmente// AML: E se ele for um falante de português? INF1: se for um falante de português a comunicação é necessariamente também em português// |
| 245 | AML: E diga-me... E com as pessoas das outras ilhas fala crioulo ou português? INF1: falo crioulo -- e aí - às vezes - às vezes - se calhar até existe algum esforço adicional de de digamos de utilizar o crioulo da língua do meu... o crioulo mais utilizado - ou da ilha do meu interlocutor - não é? mas pronto... não há... isso é circunstancialmente -- normalmente utilizo o crioulo que utilizo no meu dia a dia - o meu crioulo - não é? mas também nalgum tipo de comunicação eu faço um esforço para também reproduzir o crioulo do meu interlocutor ou vice-versa // |
| 250 | AML: E percebe? INF1: sim -- acho que percebo sem qualquer dificuldade o crioulo - portanto - de Santo Antão à Brava - salvo raríssimas exceções// |
| 255 | AML: Com as pessoas das ilhas de barlavento fala crioulo ou português? INF1: crioulo -- falo sempre crioulo// AML: Crioulo de que ilha? INF1: falo crioulo da minha ilha e eventualmente - como eu tenho uma vivência um pouco transversal do crioulo - vim de Barlavento - sou do Sal - vivi um pouco em S Vicente e já vivo há algum tempo na Praia - é possível que eu utilize algumas palavras soltas - aqui e ali que possam ser... que no meu entender são melhor percebidas pelo meu interlocutor// |
| 260 | AML: E se forem pessoas das ilhas de sotavento? INF1: falo também crioulo - naturalmente -- e com as pessoas das ilhas de sotavento e tendo em conta também que vivo na Praia há muito tempo acho que sai algum sotaque... pode sair... podem sair algumas palavras ou algum sotaque no crioulo de sotavento // |
| 265 | AML: E vocês entendem-se? INF1: perfeitamente // |
| 270 | AML: Perfeitamente, sem... sem qualquer dificuldade? INF1: perfeitamente -- sem qualquer dificuldade// AML: Diga-me, normalmente de que assuntos fala com, por exemplo, os seus familiares, amigos, e colegas? |

| | |
|-----|--|
| 275 | INF1: de todos - de todos os assuntos -- eu acho que com a família - com familiares - nós falamos de todos os assuntos -- desde assuntos de de... alguns assuntos de trabalho - assuntos do dia a dia -- enfim de... eu acho que não há uma limitação de assuntos nem com familiares nem com colegas// |
| 280 | AML: Ser ou não ser uma pessoa... se o seu interlocutor é ou não é uma pessoa instruída isto leva-o a escolher o português ou crioulo em função disso? Vai falar com uma pessoa que não tem instrução e vai falar com uma pessoa que tem instrução. Isto implica na escolha do crioulo ou do português? |
| 285 | INF1: não -- eu acho que eu... eu prefiro - na medida do possível - adaptar-me à língua melhor... que é melhor utilizada pelo meu interlocutor - se eu puder... portanto - eu prefiro adaptar-me a... enfim - para tornar a comunicação mais fácil ou mais fluente -- digamos que prefiro chegar a esse entendimento - independentemente da instrução ou da não instrução -- portanto - não -- não há nenhum pressuposto de partida -- portanto - há... é a língua que faz com que a comunicação seja mais fluida// |
| 290 | AML: Já falámos... já nos referimos a isto... mas gostaria que me especificasse um pouco mais as circunstâncias, os lugares e as circunstâncias em que usa crioulo ou português, em casa... Estou a falar dos lugares portanto: casa, vizinhança, mercado lojas, enfim... eventos desportivos, locais religiosos cerimónias oficiais. Portanto, estou a falar de lugares e circunstâncias: lugares de lazer, festas, bailes, bares cafés, cinemas, discotecas ou outros lugares tipo restaurantes, banco, instituições públicas, |
| 295 | digamos ... |
| 300 | INF1: todos esses lugares a que a que se refere são lugares onde os interlocutores normalmente falam crioulo -- portanto - quando os meus interlocutores falam crioulo eu falo sempre o crioulo -- portanto crioulo é a língua que eu mais utilizo no dia a dia - no trabalho - em casa - nos círculos de amigos - nas festas - nas lojas - nos restaurantes - não é? acho que o português é utilizado só nas circunstâncias um pouco mais formais - não é? seja a nível do trabalho - seja a nível de reuniões formais - seja a nível de...em circunstâncias de... nas circunstâncias oficiais em que efectivamente tenho... enfim... ou onde não há só apenas nacionais - pessoas que utilizam o crioulo - utilizo português como... |
| 305 | AML: E para outras finalidades do tipo... como exprimir sentimentos - namorar - rezar... qual utiliza? |
| | INF1: crioulo -- tudo em crioulo// |
| | AML: Convencer. Quando quer convencer alguém de alguma coisa? |
| | INF1: em crioulo -- o crioulo é a língua que me está mais a mão -- em crioulo // |
| 310 | AML: Durante a última semana, acha que... qual é que acha que falou mais, Português ou crioulo? |
| | INF1: crioulo necessariamente// |
| | AML: Necessariamente... e durante o dia, e quanto tempo? Estou a falar de durante mais horas seguidas no mesmo dia. |
| 315 | INF1: neste momento - por sinal - tenho uma circunstância interessante que é o seguinte -- um dos meus colaboradores mais próximos é:: cabo-verdiano - mas exprime-se normalmente em português pelo facto de ter vivido muito tempo em Portugal e e eventualmente até noutros países de língua portuguesa - mas mais tempo em Portugal... e exprime-se normalmente em português -- o meu colaborador é a |

| | |
|-----|--|
| 320 | pessoa com quem mais falo durante o dia -- e às vezes falo com ele e com outros colaboradores... e - nestas circunstâncias - utilizo também o português -- utilizo o português porque ele exprime-se em português - portanto eu eu falo português -- não é que ele não entenda crioulo - mas mesmo que eu fale em crioulo ele - enfim - exprime-se em português -- de modo que eu tenho... tenho utilizado... por essa razão |
| 325 | é que nos últimos anos tenho utilizado muito o português como uma língua de comunicação corrente no trabalho -- mas quando é uma comunicação com outros colaboradores ou outros colegas de trabalho que falam o crioulo - ali utilizo o crioulo// AML: Certo. Gostaria que me referisse três circunstâncias em que normalmente fala crioulo e três outras em que normalmente fala português// |
| 330 | INF1: a:: no cumprimento das pessoas - na... com... pontuais? circunstâncias pontuais ou...? AML: Como entender. Contextos, digamos, situações ... |
| 335 | INF1: mhm mhm -- na minha comunicação com os meus subordinados - no trabalho - se falam crioulo - a minha comunicação com eles normalmente é em crioulo - não é? portanto - no mercado... na minha relação com... com... mercado entendido de uma forma geral -- nas lojas - quando faço compras - enfim - na minha conversa com os amigos mais próximos - do dia a dia... AML: É tudo em crioulo? |
| 340 | INF1: é tudo em crioulo -- e português - em reuniões -- acho que... que grande parte - a maior parte das reuniões mesmo que sejam... mesmo que os presentes sejam todos... mesmo que todos os presentes falem crioulo - numa parte considerável das reuniões que eu dirijo a:: a:: a:: eu faço em português// AML: Diga-me, existe alguma circunstância em que habitualmente fala crioulo, mas gostaria de falar português ou vice-versa: em que habitualmente fala português mas gostaria de falar crioulo... ou de poder falar crioulo? |
| 345 | INF1: não -- nunca tive essa... não tenho essa... essa... essa percepção -- eu acho que a grande limitação que se coloca é que o português é uma língua que eu falo e é a língua que eu escrevo -- portanto - daí que o português tenha alguma... digamos - alguma... alguma preponderância - não é? no uso - para mim do que o crioulo - não é? portanto eu acho que essa é que é... essa é que é... |
| 350 | AML: Quando diz tem mais preponderância quer dizer que usa o português durante mais tempo, com mais frequência do que o crioulo? INF1: não - não - não// |
| 355 | AML: Preponderância... em que sentido? INF1: preponderância nas circunstâncias formais -- nas circunstâncias formais// AML: Ah! mhm |
| 360 | INF1: quando eu - quando... quando por exemplo - digo - nas reuniões de trabalho - ou as reuniões de trabalho que são por mim conduzidas eu sempre utilizo o português é exactamente para... para...para facilitar alguma...algum registo - alguma documentação da... AML: Para além dessas circunstâncias formais, ouve o português onde? INF1: na rádio -- portanto - todos os meios de comunicação que eu utilizo - não é? portanto - a imprensa escrita - a imprensa falada... |
| 365 | AML: Ouvir. Estou a falar de ouvir o português. |

| | |
|-----|--|
| | INF1: ouvir -- portanto - é toda em português... a... as estações de rádio que eu oiço é tudo em português - não - não... |
| | AML: mhm... mhm... Já me tinha dito que não costuma ler em crioulo... |
| | INF1: não// |
| 370 | AML: Nem escrever em crioulo. |
| | INF1: não// |
| | AML: Existe alguma circunstância em que a fa... está a falar crioulo e sente-se impelido a mudar para português, ou vice-versa? |
| 375 | INF1: sim -- se eu a:: notar alguma dificuldade de... de entendimento por parte do meu ou dos meus interlocutores// |
| | AML: Dificuldade de? |
| | INF1: de entendimento - de comunicação -- se eu notar que a comunicação não ocorre com o meu interlocutor - eu naturalmente tento fazer o <i>switch</i> para a para a língua que estiver mais ao alcance do meu interlocutor -- estou a falar entre essas |
| 380 | duas línguas - crioulo ou português// |
| | AML: Portanto. Imagine que está a falar com alguém e chega, por exemplo, uma autoridade. Está falar com alguém em crioulo e chega uma autoridade. Sente-se impelido a mudar para português? |
| | INF1: de forma alguma// |
| 385 | AML: Ou vice-versa, está a falar português e chega alguém que possa obrigá-lo, entre aspas, a mudar para o crioulo... |
| | INF1: não -- não -- de forma alguma// |
| | AML: Mesmo que esteja por exemplo a falar português e chegar uma pessoa que não percebe português ou o contrário está a falar crioulo e chega uma pessoa que não |
| 390 | percebe crioulo... |
| | INF1: bom -- repare -- aqui há há uma questão que... que se coloca que se calhar não... tem menos a ver com o facto de utilizar uma ou outra língua -- eu acho que é sempre constrangedor estar num círculo onde onde onde se fala - não é? é sempre |
| 395 | constrangedor haver alguma pessoa que... enfim - que não se sinta à vontade ou que esteja... ou que não esteja a perceber -- portanto - aí a gente procura utilizar a língua que é... a língua que faz com que todas as pessoas... de facto participem -- todas as |
| | pessoas se sintam no na comunicação -- portanto - aí acho que a:: opção deve ser - em princípio - essa -- seja o português seja o francês -- tenho reuniões com pessoas... a |
| 400 | primeira coisa que... com estrangeiros... a primeira coisa que a gente pergunta é -- "qual a língua de trabalho? qual é a língua que é mais transversal? "// |
| | AML: E se for numa situação informal? |
| | INF1: mesmo numa situação informal -- mesmo numa situação informal - não é? o critério aqui é - digamos - a língua que facilita ou que mais facilita a comunicação |
| 405 | entre os presentes -- esse que é o critério - independentemente de ser o crioulo o francês ou inglês - o:: português// |
| | AML: Em algum caso, o tipo de assunto que está em pauta, far-lhe-ia mudar de uma para a outra língua? Em que casos por exemplo? Imagine, por exemplo: estar a falar de um problema familiar e depois de um problema técnico ligado à sua área. Isto o |
| | faria mudar de língua? |
| 410 | INF1: acho que sim -- acho que sim -- repare a:: eu já estive em reuniões de trabalho |

| | |
|-----|---|
| 415 | - por sinal na semana passada - começamos a reunião em crioulo -- portanto - com uma ótima e fluida comunicação entre as pessoas -- mas depois passámos a analisar um documento que estava necessariamente em português -- e aí acho que houve... e:: e:: enfim... tivemos que fazer... passar a falar português - para melhor também apreciar o documento - não é? acho que depende das circunstâncias -- depende das circunstâncias -- normalmente - normalmente o crioulo é a língua... enfim - que é mais utilizada - não é? mas digamos que - em função da das circunstâncias - do do meio em que se está... quando digo meio - refiro-me - digamos - meio em que |
| 420 | existam pessoas que não dominam - ou que não sejam capazes de também... de se exprimirem em crioulo - em português... a gente utiliza o crioulo -- acho que o crioulo é a língua que efectivamente - que eu utilizo em todas as circunstâncias - não é? eu passo para o português sempre que eu entender que é mais producente - não é? que me faço entender melhor - ou que enfim... que a minha participação é melhor -- portanto depende das circunstâncias// |
| 425 | AML: Diga-me. O que é que acha do crioulo? O que é que pensa do crioulo? INF1: bom -- eu tenho... tenho acompanhado e de certa forma com alguma atenção esta questão da da língua e do crioulo em particular -- e eu... eu vejo esta problemática... de duas ópticas - em... de dois pontos de vista -- eu acho que... eu entendo essa discussão numa perspectiva cultural - ou de identidade - se quiser... |
| 430 | AML: Estou a falar do crioulo em si. O que acha dele? INF1: como língua? (...) |
| 435 | AML: Acha que é uma língua, por exemplo? INF1: acho que sim -- se serve para comunicação - não é? não sou especialista nesta área - não é? se eu falo português e as pessoas me entendem - falo francês e as pessoas me entendem -- francês ou português são línguas -- falo crioulo - não é? e as pessoas me entendem - eu acho que é uma língua// |
| 440 | AML: E do português o que é que acha? Naturalmente... INF1: é também uma língua -- portanto -- serve para comunicação é uma língua// AML: Para si existe um verdadeiro crioulo? INF1: mhm... não sei o que é que seria um verdadeiro crioulo -- eu acho que um verdadeiro crioulo para mim é aquele que eu falo -- é o crioulo que eu utilizo que me... que me... que eu utilizo para a minha comunicação - não é? é o crioulo que... 445 enfim...que me faz... é:: o instrumento que eu utilizo para comunicar com as pessoas que me rodeiam - não é? seja em casa - seja portanto com os amigos - seja no trabalho - em que circunstancia for - não é? eu acho que - portanto - esse é que é o meu crioulo verdadeiro// |
| 450 | AML: Se tivesse de distribuir ou atribuir o crioulo ou o português a pessoas consideradas instruídas ou educadas, qual deles atribuiria a essas categorias? INF1: não percebi// AML: Estou a considerar dois tipos de pessoas... um tipo de pessoas educadas, instruídas, e pessoas não instruídas, sem educação. Se tivesse que atribuir a uma dessas categorias o crioulo ou o português como faria a distribuição? Atribuiria o |
| 455 | crioulo por exemplo às pessoas educadas e instruídas? INF1: não -- acho que não -- acho que... acho que... se calhar - tenho outros parâmetros de de avaliação... |

| | |
|-----|--|
| 460 | AML: Diga. INF1: não acho que a utilização do crioulo seja - digamos - algum elemento de avaliação do nível de educação das pessoas -- conheço pessoas bem educadas - muito bem educadas e muito bem instruídas que falam o crioulo e utilizam o crioulo no seu dia a dia - não é? do mesmo passo que eu conheço pessoas muito bem educadas muito bem instruídas que só utilizam português também - por acharem que o português - enfim - se calhar prestigia-os mais... portanto - mas eu não... eu não... eu pessoalmente não utilizaria - digamos - o crioulo como um elemento de avaliação do nível de instrução ou de educação das pessoas// |
| 465 | AML: mhm. E em função da sua utilidade, digamos assim, para o desenvolvimento de Cabo Verde// |
| 470 | INF1: repare -- o crioulo é:: digamos - é:: que é a língua natural - corrente de comunicação entre as pessoas em Cabo Verde -- em primeiro lugar o crioulo - não é? em Cabo Verde -- a:: mas eu também tenho uma perspectiva de que hoje em dia - a questão da comunicação... estamos na era da globalização - estamos enfim na era da informação - na era do conhecimento e para se aceder à informação e ao conhecimento é preciso efectivamente um bom conhecimento - é preciso ter a língua |
| 475 | -- a língua é uma ferramenta fundamental -- eu... para mim - as pessoas têm é que utilizar as ferramentas que sejam mais fáceis ou mais poderosas - não é? para que elas estejam inseridas neste mundo de informação e de conhecimento - e nesta matéria eu considero que o crioulo - naturalmente - e embora... sendo embora a nossa língua de comunicação - está longe de trazer vantagens competitivas - mesmo longe de trazer |
| 480 | vantagens competitivas -- porque mesmo aí o português que é uma língua muito falada - ainda não está de modo a trazer grandes vantagens competitivas - muito menos o crioulo -- portanto - daí eu a... se eu tivesse - no mundo de hoje - se tivesse que ensinar alguma língua à minha filha - não seria nem o crioulo -- claro que seria o inglês -- o inglês que é uma língua que... que... enfim que... |
| 485 | AML: Desenhe-me essa sua alternativa linguística para Cabo Verde em termos do crioulo, do português, falou agora do inglês... desenhe-me essa alternativa que sugeriria para Cabo Verde. INF1: eu - eu acho que a:: do ponto de...do ponto de vista de... do desenvolvimento do país - não é? se tivermos em conta que estamos na era da informação - na era da |
| 490 | informação e - portanto - o conhecimento hoje em dia é:: um - o factor - não é? de produção mais eficaz para a nova economia - não é? se nós considerarmos tudo isso eu acho que... quando... a língua que nos leva ao mundo e que traz o mundo até nós e traz a comunicação e a informação até nós - ainda não é o crioulo -- o crioulo é... ainda é sobretudo falado - não é escrito -- eu não conheço uma página na <i>internet</i> em |
| 495 | crioulo por exemplo - não é? em português a gente já já tem milhões de páginas - não é? o acesso à informação em português é já importante - é já importante -- daí que... que... para o desenvolvimento do país a:: nessa - nesse mundo de globalização e na nova correlação económica eu não creio que o crioulo seja uma ferramenta competitiva// |
| 500 | AML: E propria então? ((...)) INF1: eu -- acho que... a gente teria que a:: trabalhar a opção que estivesse mais ao nosso alcance -- e neste caso seria o português -- mais ao nosso alcance -- portanto eu |

| | |
|-----|---|
| 505 | acho que o português - portanto - a par do crioulo - é a língua que está mais ao nosso alcance -- pode ser facilmente generalizada - não é? mais que outra língua// AML: Portanto acha que se devia continuar a usar o crioulo em Cabo Verde? INF1: sim -- eu acho que... que... eu defendo o <i>status quo</i> -- como está -- portanto utilizar o crioulo - ir desenvolvendo o crioulo até que algum dia efectivamente possa vir a ganhar alguma potencialidade - possa vir a constituir-se numa ferramenta do |
| 510 | desenvolvimento - não é? do desenvolvimento - mas num quadro de integração - num quadro de globalização - não é? nesse momento não é - naturalmente -- não é ainda// AML: Na sua opinião, o crioulo devia ser utilizado em Cabo Verde para quê, falar ler escrever? 515 INF1: eu acho que para falar -- para falar -- não custa tentar e trabalhar para que possa... se possa escrever -- mas repare - a internacionalização de uma língua é... é... AML: Em Cabo Verde... INF1: bom...em Cabo Verde eu acho que para falar - e para escrever - eventualmente - eu não sei -- eu tenho dúvidas relativamente a essa... a essa |
| 520 | problemática// AML: Qual é a base das suas dúvidas em escrever o crioulo? Que dúvidas... a escrita do crioulo lhe suscita? INF1: não -- não suscita// AML: Têm a ver com o crioulo em si? 525 INF1: não -- não tem a ver com o crioulo -- eu acho que sendo uma língua que é falada ela pode ser escrita -- ela tem... ao que parece ela até tem condições para isso - não é? eu... aqui - o meu raciocínio é mais da sua internacionalização - no mundo da informação - não é? - mas acho que sim - acho que o crioulo deve ser escrito// AML: E acha que se devia aprender a ler e a escrever o crioulo nas escolas? 530 INF1: acho que sim// AML: Porquê? INF1: se o crioulo é a língua que a maioria dos cabo-verdianos utiliza na sua comunicação oral - acho que só por aí temos boas razões para a:: também a:: fazer com que ela passe a:: ser também língua escrita e eventualmente até a:: ganhar |
| 535 | expressão - não é? portanto e assumir o lugar que o português utiliza - que o português ocupa neste momento -- portanto - neste momento - nós - como é que fazemos? utilizamos o crioulo na nossa comunicação -- normalmente utilizamos o crioulo na nossa comunicação - no nosso trabalho - no nosso dia a dia com os nossos amigos - não é? mas se tivermos que escrever um bilhete a um amigo - são muito |
| 540 | poucos aqueles que fazem... muito poucos ou se calhar insignificante - não é? um número inexpressivo aqueles que o fazem em crioulo... fazem-no em português... acho que todos desejaríamos uma vez que - uma vez que a nossa comunicação oral é feita em crioulo - conjuntamente poder também essa comunicação escrita também em crioulo// |
| 545 | AML: E nesse caso, deixar-se-ia de continuar a ler e a escrever em português em Cabo Verde? INF1: isso seria um processo -- eu acho que o crioulo teria que conquistar também o seu espaço e acho que isso aconte... poderia acontecer com... essa essa transição... poderia acontecer sem qualquer dificuldade -- porque não? |

| | |
|-----|---|
| 550 | AML: Como assim transição? Poderia ser mais explícito? INF1: transição no sentido de a:: o crioulo escrito - num processo de substituição - não é? paulatina do espaço que utiliza o português hoje em dia na comunicação escrita// AML: Portanto o português seria abolido da escrita. É isso? |
| 555 | INF1: não diria abolido - diria substituído // AML: Substituído completamente? Seria... INF1: não sei se completamente ou se não -- repare - as pessoas em todos os sítios falam e escrevem numa língua -- se é Portugal - fala português e escreve em português -- em Cabo Verde você fala em crioulo - mas se tiver que pôr no papel aquilo que disse - normalmente fá-lo em português -- normalmente// |
| 560 | AML: E neste caso... qual seria... nestas circunstâncias, qual seria o papel do português ou que papel ficaria reservado ao português? O português deixaria de ser ensinado e usado em Cabo Verde? Como é que vê esta questão? INF1: repare -- eu - nesta matéria - preferiria não atribuir papel nenhum a nenhuma língua -- eu preferia que o crioulo... |
| 565 | AML: Não... nestas circunstâncias em que me está a dizer que o crioulo substituiria o português na escrita. Ora, nós falamos o crioulo. O crioulo substituiria o português na escrita. Como é que ficaria o português? Portanto passaríamos a falar... eu só queria perceber bem o quadro que está a desenhar// |
| 570 | INF1: na escrita - o português passava a ocupar o mesmo espaço que ocupa na oralidade - neste momento -- portanto normalmente fala-se em crioulo - não é? e raramente utiliza-se o português - não é? eu acho que esse quadro poderia ser transferido para a escrita// AML: Ok. O português ficaria reservado a...? |
| 575 | INF1: não seria -- o português não seria - pelo menos - a primeira língua escrita como não é... não é a primeira língua falada// AML: E nestas circunstâncias prevê o uso do crioulo em situações formais por exemplo? Estou a falar do oral, da fala... INF1: porque não? porque não? eu acho que desde que o crioulo se construísse ou ocupasse o seu espaço como língua dominante - escrita e falada - naturalmente que tem todas as condições para... |
| 580 | AML: E acha que o crioulo tem essa potencialidade? (...) INF1: isso tenho alguma dificuldade em... em... em responder -- eu acho que sim -- que é uma língua que é falada -- é uma língua que é falada -- ela pode ser escrita// AML: Há bocado disse-me que para si o verdadeiro crioulo era aquele que falava. INF1: mhm AML: Porquê? Porque é que acha isso? |
| 590 | INF1: eu acho que em Cabo Verde... não... não... aquilo que eu falo - porquê? porque:: eu tenho alguma dificuldade - à partida - em fazer a:: diferenças ou em marcar as grandes diferenças - as grandes nuances - ou... não sei qual é a palavra certa... as grandes diferenças que existem - portanto - no crioulo das diferentes ilhas -- portanto - particularmente de barlavento e sotavento - de sotavento -- eu não... porque não tenho dificuldades em perceber - não é? o crioulo da Brava ou o crioulo de Santo Antão - não é? e porque também nunca percebi que algum interlocutor meu |
| 595 | |

| | |
|-----|--|
| | - da Brava ou de Santo Antão - teve problemas em perceber-me eu acho que o meu crioulo... e o crioulo que eu utilizo - da mesma forma que eles - não é? e o que eles utilizam são... portanto - são... representa a minha autenticidade -- é o que eu sei falar// |
| 600 | AML: O que acha das pessoas que usam o crioulo? ((...)) INF1: achar como? AML: O que pensa delas? INF1: acho que são pessoas normais -- pessoas que se expressam da forma a:: como se sentem - da forma que se sentem... se expressam da maneira como se sentem mais à vontade - não é? utilizando a língua que melhor sabem utilizar - não é? que é a ferramenta que melhor utilizam para... para... para se expressar -- portanto - eu acho que são pessoas a:: normais - como todo o mundo -- utilizam a língua que sabem - comunicam-se da forma que sabem// |
| 610 | AML: Estabelece alguma relação entre ser cabo-verdiano e usar o crioulo? INF1: acho que sim -- acho que... acho que sim... que... que... da mesma forma que um francês utiliza o francês ou o português utiliza o português - o cabo-verdiano utiliza o crioulo -- é a sua língua -- é a língua que - em princípio - é a sua língua materna -- é a língua que em princípio saberá utilizar - se nasceu em Cabo Verde -- o |
| 615 | crioulo será naturalmente a língua que utilizou desde a sua infância - não é? ou pelo menos na sua infância -- ou desde que nasceu -- não sei -- mas a:: AML: Acha que é preciso saber crioulo para ser cabo-verdiano? INF1: não// AML: Admite que um cabo-verdiano possa não saber crioulo? |
| 620 | INF1: com certeza -- perfeitamente// AML: Em que circunstâncias? INF1: qualquer cabo-verdiano que... que... enfim... que por razões diversas - não é? a gente tem a questão de nacionalidade - da naturalidade -- cabo-verdianos que vivem lá fora - mas que se identificam de certa forma com Cabo Verde - ou que se |
| 625 | consideram cabo-verdianos - não é? acho perfeitamente que sejam... e admito que sejam cabo-verdianos e bons cabo-verdianos - mesmo não falando o crioulo// AML: E no caso de ele ter nascido aqui... e viver aqui? INF1: também -- também -- também acho natural que um cabo-verdiano que tenha nascido aqui que... não é que... não me repugna -- não me repugna que um cabo- |
| 630 | verdiano que tenha nascido em Cabo Verde - vivido em Cabo Verde e que como... muitos que utilizam ou procuram utilizar o português por outras razões - não é? terão lá as suas razões -- eu... não me repugna... AML: Relativamente ao português, qual é a relação que estabelece entre ser cabo-verdiano e usar o português? |
| 635 | ((...)) INF1: também não me repugna o ser cabo-verdiano e utilizar o português -- não me repugna -- eu conheço muitos cabo-verdianos - são bons cabo-verdianos e que só utilizam o português porque sentem-se melhor com o português -- viveram muito tempo fora ou por uma razão... ou por em casa falar-se mais português ou apreendeu |
| 640 | melhor o português// AML: E aceitaria por uma razão do tipo não gosto de crioulo? |

| | |
|-----|--|
| | INF1: não -- essa é uma razão que eu não... eu:: duvido que haja... AML: O crioulo é uma língua para ignorantes. O crioulo não é uma língua. aceitaria... |
| 645 | INF1: não... AML: Aceitaria razões deste tipo? INF1: não -- eu não aceitaria de qualquer forma razões deste tipo e nunca... nunca confrontei-me... e nunca fui confrontado com uma razão desse tipo -- "crioulo é uma língua para ignorantes" -- as pessoas utilizam o português porque sentem-se melhor |
| 650 | com o português - não é? mas é:: possível que haja -- mas eu nunca... AML: Não sabe porque é que as pessoas se sentem melhor com o português? INF1: bom - aqui existem... existirão várias explicações que se calhar - extravasarão um pouco a:: digamos - o tema estrito da língua -- existirão outras razões - não é? é possível que existam pessoas que achem que... que... enfim... que a língua crioula não seja... é possível não - existem de facto pessoas que acham que a língua crioula não é prestigiada -- que se sente... que se sentem mais prestigiadas ou melhor colocadas na na sociedade falando o português - não é? mas são... são... digamos que...haverá outras explicações para situações desta natureza que existem naturalmente - não é? |
| 655 | AML: Mas acredita, tem conhecimento de que existe pessoas que optam pelo o português por essas razões? INF1: sim sim -- tive um... disse que não tinha - mas tive - tive -- vivi dois anos em São Vicente - em casa de uma senhora que fazia questão de falar o português exactamente por... a explicação era essa... o português é que era a língua de elite |
| 660 | que...que... que... AML: Está a falar-me do tempo ainda colonial? INF1: colonial// AML: Mas estou a falar de hoje. Actualmente. INF1: não -- não// |
| 665 | AML: Acha que ainda existirão pessoas que consideram...? INF1: não -- não tenho conhecimento -- não me tenho confrontado com situações desta natureza// AML: Com que tipo de pessoas acha adequado usar o português? INF1: eu pessoalmente acho adequado usar o português com pessoas que só sabem comunicar em português - ou só sabem comunicar comigo em português -- portanto - se não sabem o crioulo - ou se não podem estabelecer uma comunicação comigo - enfim - em crioulo - só podem fazê-lo em português - eu acho correcto e curial que eu também fale português// |
| 670 | AML: E porquê? INF1: não -- porque é a língua que ele percebe e que ele utiliza - não é? e:: não percebendo essa pessoa o crioulo acho que não... não julgo que... não serial curial e correcto falar com ela numa língua que não percebe e não entende// AML: Algum tipo de pessoa com quem ache mais adequado falar o crioulo? INF1: sim -- as pessoas que eu tenha a percepção nítida que não falam português// |
| 675 | AML: E assuntos que acha mais adequados para serem tratados em português ou em crioulo? |
| 680 | |
| 685 | |

| | |
|-----|---|
| | ((...)) |
| 690 | INF1: não creio -- essa é uma questão mais de interlocutor// AML: Diria o mesmo para as circunstâncias, os contextos, as situações? |
| | ((...)) |
| 695 | INF1: vamos lá ver -- com uma entidade oficial existem circunstâncias em que você fala... mais formais - mais oficiais - que... ao fim ao cabo o crioulo... o português é a língua oficial... e você utiliza o português como língua oficial que é - não é? mas com essas mesmas pessoas existem também circunstâncias em que a comunicação é fluente em crioulo// AML: Mas, acharia adequado usar o crioulo nessas circunstâncias formais? |
| | INF1: porque não? é adequado -- tenho-o feito// |
| 700 | AML: Certo. Há bocado falámos na questão do mundo actual e, digamos, da implicação que isso tem para as línguas... O que é que acha mais comum no mundo de hoje: saber só uma língua, mais que uma língua... o que acha mais natural? |
| 705 | INF1: eu acho que no mundo de hoje - o mais natural é saber-se mais do que uma língua e de preferência a língua que é universalmente mais utilizada na comunicação -- neste caso o inglês -- neste caso o inglês que é... que é sem dúvida... e eu acho que existem... a estatística também diz isso - não é? que com a globalização - na era da informação - o inglês - não obstante todos os esforços que existem a nível das regiões - dos países - na... ao tentar-se conferir maior importância ou preponderância a esta ou aquela língua - o inglês continua a ser - sem dúvida - a língua mais transversal e mais universal de todas -- e eu considero que hoje o inglês - portanto - no mundo de hoje é importante e é crucial... é muito importante... é uma língua de |
| 710 | muita importância para a nova economia e para a era de hoje -- eu pessoalmente tenho ido... tenho ido a várias... a muitas conferências internacionais - não é? onde - enfim - tenho-me sentido - francamente - só e isolado em boa parte dessas conferências - não é? inibido designadamente na minha participação - exactamente pelo facto de... de... enfim - de não... o inglês e em segundo lugar o francês - não serem as línguas... particularmente o inglês - que eu utilizo no meu dia a dia para a |
| 715 | comunicação... línguas que eu domino com facilidade -- portanto - isso naturalmente é um elemento muito - muito inibidor -- daí que eu ache que a língua deve ser também encarada nesta perspectiva - nesta perspectiva - como um <i>utility</i> para o |
| 720 | desenvolvimento// AML: Então, o que acha de se usar crioulo e português em Cabo Verde? |
| | ((...)) |
| | INF1: achar como? |
| | AML: Desta situação, de se usar essas... |
| 725 | INF1: não -- eu acho que que... nesta perspectiva... nesta perspectiva naturalmente o português tem recursos maiores que o crioulo... é uma língua muito falada -- portanto - não é a mais falada - mas é uma língua falada por milhões de de pessoas... acho que é a nona ou a décima - não é? a língua mais falada no mundo... e o crioulo ainda não... nem sequer é falado por meio milhão de pessoas... ou se calhar por meio |
| 730 | milhão de pessoas... de maneira que naturalmente o português - nesta perspectiva - é uma melhor ferramenta a:: e uma melhor <i>utility</i> e mais competitiva// AML: Então acha que se devia continuar a falar o crioulo e o português em Cabo Verde? |

| | |
|-----|--|
| 735 | INF1: eu acho que sim - que se deve continuar a utilizar o crioulo e o português -- deve-se desenvolver o crioulo de forma que o crioulo ganhe... continue a ganhar o seu espaço - não é? mas isso é um processo que eu acho que deve decorrer naturalmente - não é? sem... sem que... que não... que... não ser forçado - deve ter um percurso normal - a:: e partilhado por todos -- sobretudo isso - partilhado por todos - partilhado e assumido por todos// |
| 740 | AML: Diga-me, na sua opinião, qual deles o crioulo ou o português deve ser usado nas nossas manifestações culturais incluindo a literatura// ((...)) AML: Estou a falar das mornas, das coladeiras, batuque, funaná, teatro, cinema, ... INF1: naturalmente o crioulo -- eu pelo menos tenho preferência pelo crioulo// |
| 745 | AML: Porquê? INF1: eu acho que o crioulo... por isso é que eu disse há bocado que eu tenho duas perspectivas -- uma perspectiva de identidade - uma perspectiva cultural - onde naturalmente o crioulo tem o seu espaço - e o crioulo... quer dizer... e digamos que o português não tem -- é só ver na nossa cultura musical -- o português não tem espaço |
| 750 | na nossa cultura musical -- o crioulo é que tem espaço -- eu acho que para a identidade - para a nossa identidade - para a nossa expressão cultural - naturalmente que o crioulo é a língua de todos -- é a língua que nos une - não é? eu quando falo que o português tem essas vantagens competitivas é no nosso relacionamento com o mundo - não é? na nossa integração na... portanto - no... na sociedade de informação |
| 755 | - no mundo da informação - no mundo do conhecimento -- o português é uma ferramenta mais poderosa - que nos oferece maiores facilidades para essa integração - não é? facilidades que o crioulo ainda não oferece// AML: Acha que o crioulo deveria ser usado na alfabetização de adultos? ((...)) |
| 760 | INF1: não -- acho que sim -- que o crioulo deve ser utilizado na alfabetização de adultos da mesma forma que é utilizado também nas escolas// AML: O crioulo? INF1: o crioulo ou o português? AML: Perguntei o crioulo... |
| 765 | INF1: é? AML: Se o crioulo deveria ser usado na alfabetização de adultos? ((...)) INF1: é utilizado na alfabetização de adultos em princípio -- não? AML: Os adultos são alfabetizados em português. Houve uma experiência de alfabetização bilingue mas que não avançou muito// |
| 770 | INF1: eu não tenho uma posição fechada e formatada nesta matéria -- mas a minha perspectiva é -- sem pressa - é sem pressa -- alfabetização para que? qual é a utilidade da alfabetização? é fazer com que as pessoas a:: sejam mais integradas com outras pessoas -- possuam - digamos - instrumentos - digamos - que lhes permitam singrar |
| 775 | ou ter uma... na vida social e na vida económica ou particularmente na vida económica -- eu acho que nesta perspectiva sem dúvida o crioulo... o português tem mais potencialidades do que o crioulo// AML: Essa possibilidade de o cabo-verdiano às vezes poder usar o crioulo e outras vezes poder usar o português... o que é que pensa desta possibilidade que o cabo- |

| | |
|-----|---|
| 780 | verdiano tem? INF1: eu acho que é uma grande riqueza que a gente tem -- eu vejo isso como... como uma mais valia// AML: E acha que o crioulo deve ser oficializado? INF1: sim -- acho que o crioulo deve ser oficializado// |
| 785 | AML: Porquê? INF1: o crioulo é a língua que nos une -- é a língua que nós utilizamos na nossa comunicação - não é? eu não... não vejo porque é que não há de ser oficializado -- eu se calhar acho até que vamos atrasados nisso// AML: E ser oficializado para quê? |
| 790 | INF1: ser a nossa língua -- ser a nossa língua oficial// AML: Para quê? Falar, ler, escrever? Para se usar onde? Em que circunstâncias? INF1: eu acho que deve ser oficializado como uma língua -- como uma língua -- não se pode oficializar uma língua para ler - outra para falar -- é oficializada como língua -- é evidente que neste momento o crioulo é utilizado mais na fala - não é? e que se desenvolvam... que sejam desenvolvidas... criadas as condições para que também se 795 desenvolvam... que sejam desenvolvidas... criadas as condições para que também se passe a escrever o... que se chegue a um entendimento - e que sejam criadas as condições para que o crioulo passe a ser também uma língua escrita// AML: Gostaria de aprender a ler e escrever em crioulo? |
| 800 | INF1: sim -- gostaria de de aprender a escrever em crioulo -- mas naturalmente aí colocar-se-ia uma outra questão -- esta é uma questão que deve ser consensual - consensualizada -- amplamente discutida - e amplamente consensualizada -- eu acho que todos gostaríamos - todos os cabo-verdianos gostariam de poder escrever em crioulo// AML: Diga-me uma coisa, no caso do crioulo ser oficializado, como é que ficaria, 805 para si, a oficialidade do português? |
| 810 | INF1: eu acho que... que... não há aqui incompatibilidade - ou... quer dizer não há aqui... umh... como é que eu hei de dizer? aqui não pode haver espaço... a entrada de um não quer dizer necessariamente o afastamento do outro -- há países por exemplo que têm duas línguas oficiais -- os Camarões por exemplo têm duas línguas oficiais -- portanto - eu não vejo que a oficialização de uma língua tenha que implicar necessariamente a secundarização de uma outra -- não acho que a via seja essa// AML: Entendo. Diga-me, como é que os cabo-verdianos falam o português, de um modo geral? de um modo geral, como é que os cabo-verdianos falam o português? INF1: eu acho que não falam tão bem o português como falam o crioulo -- 815 naturalmente porque utilizam na sua... no seu dia a dia o crioulo - não é? e é esta a razão -- portanto não falam tão bem o português como falam o crioulo - não é? mas acho que fazem-se entender -- podem fazer-se entender em português - não é? sem falar correctamente na maior parte dos casos -- ou sem... sem utilizar a língua em todas as suas potencialidades - fazem-se entender -- sem... sem falar correctamente// |
| 820 | AML: Quando diz correctamente qual é o seu parâmetro, referências? INF1: com regras - com todas as regras - escrever correctamente uma língua é... utilizar uma língua correctamente - julgo eu - não é? existem regras// AML: Para si qual é o português padrão? INF1: a:: repare -- eu sempre procuro fugir a padrões -- mas o português que nós 825 utilizamos como referência é o português de Portugal - não é? |

| | |
|-----|---|
| | AML: Certo. |
| | INF1: porque... pronto... |
| | AML: E acha então que... se eu entendi bem...está a dizer que os cabo-verdianos deviam falar assim? |
| 830 | INF1: eu acho que no seu esforço... aqueles que falam utilizam - portanto - o português de Portugal -- não é... está longe... não é - nem de perto nem de longe o português que é utilizado no Brasil - que - digamos - que é a versão - em meu entender - um pouco mais vincada ou mais diferenciada da versão portuguesa - não é? se calhar a seguir à angolana... mas acho que tem mais a ver com o sotaque -- mas |
| 835 | a referência - naturalmente até esta - tem sido a do português de Portugal// AML: E acha que os cabo-verdianos falam como os portugueses? INF1: não acho que falem como os portugueses -- eu acho que procuram falar como os portugueses// |
| 840 | AML: Mas acha que devem procurar falar como os portugueses? INF1: não -- eu acho que devem procurar falar português -- não necessariamente como os portugueses -- os angolanos falam português mas não falam necessariamente como os portugueses - não é? acho que os guineenses falam português - mas não necessariamente como os portugueses -- devem procurar falar uma língua que tem naturalmente as suas regras... que tem - não é? mas ... |
| 845 | AML: Essas regras podem ser diferentes do português de Portugal? INF1: porque não? AML: Quer acrescentar algum comentário, mais alguma coisa que acha que ficou por dizer e que gostaria de dizer? |
| 850 | INF1: em especial nada -- acho que é uma questão complexa -- aliás essa entrevista a:: permitiu-me também perceber que estamos diante de uma questão que é complexa em todas as suas dimensões -- quer seja a dimensão técnica - a dimensão linguística - a dimensão social - a dimensão económica -- e:: julgo que é uma questão que deve ser tratada em todas essas dimensões -- deve ser problematizada - deve ser amplamente discutida - para que efectivamente nós consigamos - sejamos capazes de |
| 855 | dar... dar passos - não é? acho que todos esperam e querem que a sua língua materna - não é? seja - seja potenciada - e seja cada vez mais também não somente um elemento de referência cultural - mas um instrumento para o desenvolvimento do país// AML: Muito obrigada X por ter respondido às minhas questões. |

Entrevista com Informante 2, realizada no dia 23.08.06, com a duração de 1.03.04

| | |
|----|---|
| 5 | AML: Dr. X, muito obrigada, antes de mais, por ter acedido a conceder-me esta entrevista que desde já eu agradeço. A primeira questão que eu lhe queria pôr era se antes de entrar para a escola se sabia... se falava o crioulo ou o português? INF2: era... falava era o crioulo -- porque eu fiz a primeira... a quarta classe na Boa Vista -- saí de lá com dez anos -- e durante estes dez anos - afora a classe - era o crioulo que efectivamente comandava a vida -- e só na escola - durante a instrução primária - é que a professora - uma que outra vez - queria de nós pronúncia em português - mas isso era bem difícil - a gente - a maior parte das vezes expressava-se - mesmo para ela - em crioulo// |
| 10 | AML: Mas já tinha tido algum contacto com o português? Assim, ouvido, ouvia o português ... alguma tentativa de falar ... antes de entrar para a escola? INF2: tentativa de falar... uma ou outra vez - sobretudo com com o pároco de freguesia -- ele era indiano... o padre (?) o pároco como se dizia... era indiano - a gente falava com ele em português -- claro - português de criança dos 10 anos - |
| 15 | numa ilha como Boavista -- e também uma ou outra vez que a gente tivesse oportunidade de falar com... com o administrador ou com um ou outro destacado funcionário... mas isto acontecia muito raramente - pelo menos naquela idade -- mas ouvia sim -- ouvia os adultos -- as pessoas do povo ainda tinham a mania - ou a noção - de que falar com altas entidades ou falar com o padre tinha que ser em português - e lá se esforçavam por falar na medida do possível -- e... fora isso - a gente era criança - portanto andava sempre por sítios onde houvesse movimento - a captar os movimentos sociais - e ouvia de facto a administração da ilha - na altura os administradores - a falarem e a obterem também as respostas consoante solicitados -- as pessoas lá iam dizendo o seu português - o português já se sabe |
| 20 | não era o português de gramática -- houve quem também respondesse em crioulo - - isto também existia -- de modo que... AML: A comunicação social. Nessa altura tinha alguma ... INF2: a comunicação nessa altura era rádio -- lembro-me... ainda era os tempos de onda média -- ainda não havia FM - não é? e era tudo só rádio// |
| 25 | AML: Mas não ouvia? INF2: ouvia sempre -- aliás nessa altura não havia a televisão - não havia outros atractivos -- então - ao fim do dia - o pessoal fazia questão de se sentar ao pé de um aparelho de rádio - como se dizia na altura - para ouvir o... AML: Então ouvia o português através da rádio? |
| 30 | INF2: exactamente// AML: Obrigada. E actualmente em casa, com os seus amigos mais próximos, com os seus amigos de um modo geral, e colegas, qual é que usa, o crioulo ou o português? |
| 35 | INF2: ambas as línguas -- mas devo dizer que o... a tendência é para a língua cabo-verdiana de facto comandar o mundo da comunicação -- isto acontece mesmo aqui na Assembleia Nacional... nas lides com... com os senhores deputados - com a maioria deles - e acontece aqui nos despachos com... que tenho com os directores -- a gente faz tudo em crioulo -- informalmente... ou então - uma ou outra vez começa em português mas depois quando se dá conta - |
| 40 | da consciência das coisas - já está a comunicar-se em crioulo -- de maneira que... acho que a totalidade das nossas comunicações aqui passa-se - passa-se em crioulo// |
| 45 | |

| | |
|----|--|
| 50 | AML: E o português então? INF2: o português tendencialmente está relegado para o mundo da escrita -- apesar da resolução 48 já permitir que se possa fazer notas em crioulo ainda a gente não teve coragem de dar... de dar este passo -- mas o resto da comunicação passa-se em português... a não ser com... bom -- com o Presidente da Assembleia Nacional onde ainda... |
| 55 | AML: Queria dizer em crioulo? INF2: em crioulo -- em crioulo -- a não ser com o Presidente da Assembleia Nacional onde ainda vai sendo em português -- até ver -- mas com os outros - mesmo com os deputados e com o pessoal aqui - administrativo - o crioulo é que comanda a vida -- a língua cabo-verdiana... |
| 60 | AML: Como é que... qual é que considera ser a sua proficiência geral em português e em crioulo? (toque telefone) |
| 65 | INF2: dizia... AML: A sua proficiência geral em português e em crioulo... Gostaria que me falasse disso... a sua capacidade geral de usar uma e outra língua... INF2: eu confesso que talvez me sinta à vontade numa ou noutra... numa ou noutra língua em virtude do hábito - da prática - da experiência -- isso não quer dizer que isso seja a tendência... |
| 70 | AML: Falar, ler, escrever ... gostaria que me fizesse um... INF2: a falar estou à vontade em qualquer uma delas// AML: Certo. INF2: embora o crioulo tenha... a língua cabo-verdiana tenha o condão de ser língua mãe// |
| 75 | AML: certo. INF2: é -- ao falar aquilo flui -- ao passo que com o português a gente já faz aquele exercício de... de respeitar a gramática -- mas sim - a força do hábito e dos percursos lá vai -- a escrever... a escrever neste momento eu confesso que estou à vontade para escrever também qualquer uma delas em virtude dos exercícios que |
| 80 | tenho feito// AML: E em termos de preferência... qual é que prefere? falar em crioulo, falar em português, ler em crioulo, ler português... INF2: talvez de igual para igual -- de igual para igual// |
| 85 | AML: E em termos... como é que se sente, em qual dos dois, o crioulo ou o português, acha que exprime melhor as suas ideias? INF2: mhm -- eu penso que igualmente ahn? porque com o crioulo - está a ver - às vezes a gente trata assuntos de trabalho - assuntos de administração até assuntos que exigem alguma especulação... e faz tudo em crioulo// |
| 90 | AML: E como é que se sente quando fala o português e o crioulo? Sente-se à vontade? Com ... INF2: à vontade -- à vontade// AML: Tanto com o português como com o crioulo? INF2: uma é a língua mãe - e outra é a língua de formação// |
| 95 | AML: Com medo de errar? Nem sequer pensa nisso? INF2: não -- vai evoluindo// AML: Naturalmente. Portanto, não se sente mais ou menos à vontade em nenhum |

| | |
|-----|--|
| | dos dois. Sente-se igualmente... |
| | INF2: sim -- penso que é isso -- igualmente à vontade// |
| 100 | AML: Eu gostaria que a... atentasse nas pessoas... três pessoas com quem mais fala, com quem mais conversa fora do seu círculo familiar no exercício de... das suas actividades, não é? e que buscasse caracterizar-me essas pessoas em termos do seu perfil, assim em termos de idade, sexo, estrato social... |
| | INF2: mhm... pode ser no mundo laboral - não? |
| 105 | AML: Sim. No exercício das suas actividades. Não dentro do círculo familiar, mas ... |
| | INF2: está certo -- bom -- em primeiro lugar eu tenho muita comunicação com o presidente da assembleia nacional e aí até por razão de formalidade a gente só se fala em português... nos despachos e nos assuntos de trabalho// |
| 110 | AML: Normalmente, com essa pessoa trata assuntos de trabalho? |
| | INF2: sim -- assuntos de trabalho// |
| | AML: E essa conversação passa-se em português. |
| | INF2: em ambiente de trabalho -- fora do trabalho temos a nossa amizade - isso é outra coisa -- os assuntos de trabalho processam em língua portuguesa -- (?) mais sobre ele? |
| 115 | AML: Sim. Se pudesse... portanto, é o presidente da assembleia nacional... |
| | INF2: é o presidente da assembleia nacional -- o que mais eu hei-de dizer? é um homem culto - não é? é um homem... |
| | (...) |
| | AML: É uma pessoa que a gente conhece... sabe que ele é natural... |
| 120 | INF2: sim -- é uma figura mais que pública// |
| | AML: É uma figura mais que pública aqui em Cabo Verde. Caracteriza-se por si. Digamos que... |
| | INF2: posso passar à segunda pessoa? |
| | AML: Sim. Com certeza. À vontade. |
| 125 | INF2: tenho o director dos serviços [—]... que é a pessoa com quem mais... que eu sou obrigado a:: lidar por inerência do cargo - e ali a comunicação passa-se quase toda ela em língua cabo-verdiana -- na ordem dos 95% -- às vezes a gente começa em português e quando se apercebe já passou para a língua cabo-verdiana e toda a nossa comunicação processa-se assim -- portanto é uma senhora -- uma |
| 130 | economista -- e tratamos assuntos de administração e da gestão corrente - sobretudo de ordem administrativa e financeira -- é relativamente jovem -- portanto - um quadro ainda relativamente jovem -- bom -- a gente conversa... |
| | AML: E digamos, enquanto... um pouco fora do círculo da Assembleia... das outras actividades que tem ou como musicólogo, como escritor... certamente que |
| 135 | contacta outras pessoas, não é? |
| | INF2: sim// |
| | AML: Com essas pessoas, como é que se passa a comunicação? |
| 140 | INF2: não fica muito tempo para isso - não é verdade? na maioria dos casos a comunicação é espontânea -- é em língua cabo-verdiana e quando calha - quando acontece - é em torno de do mundo da cultura ou das pessoas ligadas ao mundo da cultura -- vai tudo em língua cabo-verdiana -- lido com músicos - lido com escritores - com pessoas que tenham alguma intervenção -- o meu círculo não é muito alargado porque da assembleia não me fica muito tempo para a vida social - - mas aquele pouco que tenho é mais ou menos neste quadro// |
| 145 | AML: Em resumo, qual diria... qual o perfil das pessoas com quem normalmente |

| | |
|-----|--|
| 150 | fala crioulo e fala português? Resumindo, porque eu acho que já disse, mas gostaria que só sintetizasse isso... INF2: habitualmente - o meu universo de contacto é gente ou com bastante instrução ou... pessoa ou gente que já... que esteja no mundo da da cultura - das artes da... e é em razão disso que nós nos encontramos e nos comunicamos -- em virtude de conhecimento que a gente tem pelo desempenho artístico ou cultural na sociedade// AML: mhm. Geralmente a língua que utiliza com essas pessoas...? INF2: é o crioulo// |
| 155 | AML: É o crioulo ... INF2: é o crioulo -- a não ser que uma ou outra pessoa já já daquelas mais - mais... não digo mais resistentes ao crioulo - mas talvez menos permeáveis -- porque também os há... AML: O que é que acontece quando fala o seu crioulo com pessoas de outras ilhas? |
| 160 | INF2: mhm -- eu adapto-me -- se estou com gente de Santiago - falo ¹ <i>badiu</i> correntemente -- se estou com gente de outras ilhas - do barlavento - falo o crioulo da Boavista -- a variante da Boavista// AML: E qual é o grau de entendimento? |
| 165 | INF2: o entendimento é bom// AML: Digamos mesmo que fale o crioulo de Santiago com pessoas de Fogo, Brava ou... INF2: a gente comunica-se bem porque... é a variante que predomina ou que pelo menos acho (inidável?) para a variante dessas ilhas -- falo crioulo da Praia e eles respondem pela mesma via -- e dentro desse contexto... |
| 170 | AML: Usam o a sua variante? INF2: usam a sua variante// AML: E percebe? INF2: percebo -- sem problema -- e eu falo a variante aqui da Praia e também eles |
| 175 | percebem sem problema // AML: Certo. INF2: a variante de Santiago// |
| 180 | ((pequena interrupção devido à entrada de uma pessoa no gabinete)) AML: E:: embora o X tenha referido isto ao longo das da sua conversa vou-lhe colocar... vou-lhe colocar de novo a questão. Se podia precisar um pouco em que lugares e circunstâncias usa o crioulo, e em que lugares e circunstâncias usa o português? Por exemplo em casa, com os vizinhos, no mercado, quando está nas |
| 185 | lojas... enfim... nos locais de culto religioso que eventualmente frequente, em cerimónias oficiais... portanto, essa diversidade de lugares que a gente tem que falar ... usa o crioulo, o português? INF2: mais uma vez - portanto... o:: é de facto o crioulo que comanda a vida porque - quando estou com os artistas - com... com... mesmo os escritores cabo-verdianos - sobretudo aqueles que têm tendência... ali é inevitavelmente a língua cabo-verdiana -- na zona do culto - por exemplo - bom - ali - vou por sinal - mas ali não tenho contacto -- ali a gente ouve é as pessoas a fazerem a leitura em |
| 190 | |

¹ O habitante da região de sotavento e, por extensão, a variante de LCV falada por eles.

| | |
|-----|---|
| 195 | língua portuguesa e depois a sua explicação em crioulo// AML: Quem é que faz a explicação? INF2: os padres// AML: Os padres fazem a explicação em crioulo, normalmente? Isto acontece correntemente? INF2: quando são padres cabo-verdianos fazem a homilia em crioulo -- a prédica é em crioulo -- e depois também tomo contacto com um ou outro cântico que se executa em língua cabo-verdiana -- nas lojas e no comércio e na vida lá fora... bom... AML: Na administração publica... INF2: na administração pública habitualmente... AML: Como utente. |
| 200 | INF2: sim -- como utente também tem sido em crioulo e:: sem dúvida alguma -- nos poucos contactos que a gente faz - uma que outra vez - quando a gente sente do outro lado - a sensibilidade ou a vontade vai mais para o português - a gente acomoda-se - adapta-se -- mas na maioria dos casos todo mundo está... permeável e receptível para que a língua portuguesa seja a língua para a comunicação na administração - e é o que passa-se na maioria dos casos// |
| 205 | AML: Gostaria que me dissesse com que finalidade usa o crioulo ou o português. Eu estou a pensar em questões como exprimir os seus sentimentos, rezar ou orar, dar, pedir informações, namorar, convencer, reflectir ou discutir com alguém ideias... qual a língua que usa nessas circunstâncias? |
| 210 | INF2: na maioria dessas... AML: Nessas circunstâncias... INF2: é habitualmente de facto língua cabo-verdiana - em tudo isso que mencionou// AML: E noutras que eu não disse mas que... |
| 215 | INF2: É um quadro global de relacionamento -- então - se calha ser fora do ambiente formal - do trabalho - com maior razão ainda a língua - a vida - utilizando a expressão lá do brasileiro - decorre em crioulo - Jorge Amado // |
| 220 | AML: Diga-me uma coisa... nesta última semana, acha que falou, que usou mais o português ou o crioulo? INF2: muito mais - e de longe o crioulo// AML: Num dia, usa mais o crioulo ou o português? Qual é que usa durante mais tempo num dia, o crioulo ou o português? INF2: de longe a fatia maior cabe à língua cabo-verdiana// AML: E porquê? |
| 225 | INF2: está a ver -- a vida... em casa - indiscutivelmente - é em língua cabo-verdiana que a gente se comunica - no seio da família e com os vizinhos -- a gente passa a maior parte do tempo aqui no serviço - e aqui - com a maioria do pessoal - mesmo com as chefias - a comunicação é em língua cabo-verdiana -- com os senhores deputados é a mesma coisa// |
| 230 | AML: Certo. Em que contextos... talvez seja uma pergunta redundante, mas ... indique-me três contextos em que normalmente fala o crioulo e três onde normalmente fala o português? INF2: o primeiro contexto é o familiar - em casa// AML: Certo. Estamos a falar do crioulo. |
| 235 | INF2: sim -- estamos a falar do crioulo -- em casa... o familiar -- o segundo contexto é aqui no ambiente de trabalho -- quando me dirijo ao pessoal que não é |
| 240 | |

| | |
|-----|--|
| 245 | chefia - isto sai automático e habitualmente... AML: Já agora - podia referir-me e simultaneamente os tipos de assuntos... ? INF2: são ordens de serviço -- ou então sei lá... alguma incumbência pontual... sei lá... algum recado a fazer no exterior - ou de alguma missão a fazer no exterior ou mesmo aqui dentro -- bom -- um contexto é o familiar -- o outro contexto é aqui com o pessoal administrativo - digamos assim - executante -- e fora isso... quer com chefias... com estes faço uma área a parte -- com esses - parte em português - parte em língua cabo-verdiana -- mas com esses - como eu digo a gente começa em português e imperceptivelmente passa para a outra língua// |
| 250 | AML: Alguma circunstância, ou algum contexto, em que normalmente fala crioulo, mas gostaria de falar português, ou vice-versa, fala português mas gostaria de falar crioulo? |
| 255 | INF2: não - não - não -- não se tem oferecido caso deste tipo de... porque está a ver... a coisa passa-se de tal ordem que a gente não... não se apercebe -- mesmo com o presidente da assembleia nacional - onde a gente faz os despachos todos em português... quer dizer... a gente... a gente não se coloca este tipo de questionamento - mas isto resulta um pouco - porque do lado dele há esta preocupação de formalidade - porque por mim a gente entender-se-ia hibridamente e bilinguemente// |
| 260 | AML: Fora do contexto da assembleia... INF2: fora do contexto da assembleia - a gente fala o nosso crioulo -- quando a gente se encontra fora do contexto... |
| 265 | AML: Não. Estou a dizer de um... de modo geral fora... INF2: na vida social? AML: Sim. INF2: na vida social - de facto - em mais de 90% dos casos// |
| 270 | AML: Mas há algum caso, assim, na vida social que usa o crioulo mas gostaria de usar... INF2: não// AML: O português ou vice-versa? INF2: não -- no primeiro caso não há -- no segundo caso em que eu uso o português mas gostaria de usar o crioulo... isso nem sempre depende de mim - pois você na vida social encontra uma ou outra pessoa que é habituada a exprimir-se em português - e ali - mesmo que você fale com eles em crioulo - eles acabam por responder em português -- então - para não dificultar este jogo - eu tenho que me adaptar// |
| 275 | AML: Certo. |
| 280 | INF2: mas isto é uma percentagem ínfima como... como já tinha dito -- estou sempre a repetir// AML: Pensemos agora no ouvir embora digamos julgue que está bastante relacionado com o falar... Mas em termos de ouvir crioulo e português... estou... ouve habitualmente o crioulo e o português pelo que eu posso deduzir. Se eu estiver errada corrija-me. Portanto a frequência tal como para o falar... suponho que ouve mais o crioulo do que o português... |
| 285 | INF2: mhm AML: Mas, em termos de português, então. Pensemos então no português. Normalmente quando ouve o português, não é? É sobre que assuntos e em que circunstâncias? |
| 290 | |

| | |
|-----|---|
| 295 | INF2: mhm bom... antes de mais nada... AML: Portanto circunstâncias em que normalmente ouve o português. INF2: bom - antes de mais nada pela comunicação social - que a nossa rádio e a nossa televisão ainda trabalham quase em exclusivo com o português -- ponto um -- segundo - as leituras -- não sei se a leitura conta ahn...? AML: Sim. Sim. Habitualmente lê em português? INF2: em português// AML: Costuma ler em crioulo? INF2: sim -- também -- mas menos// |
| 300 | AML: O que é que lê em crioulo? INF2: sei lá... algum trabalho já produzido... de pessoas que escreveram... ou então os meus próprios... estou sempre a produzir em crioulo// AML: Ah é? Escreve bastante em crioulo? INF2: quando me resta algum tempo... fora do serviço - dou-me a este exercício// |
| 305 | AML: Portanto é escrita literária? INF2: literária// AML: Ou de intervenção social...? INF2: não -- não -- apenas literária - sim// AML: Então diga-me uma coisa... eu sei que não aprendeu a escrever o crioulo na escola... portanto vou pôr-lhe a questão. Como é que o consegue escrever? Como é que escreve e como é que o consegue? |
| 310 | INF2: primeiro tive que me familiarizar com o alfabeto - e tomei como instrumento o ALUPEC - que é uma proposta de alfabeto -- depois... iniciado e desencadeado o processo - eu vi que era um exercício interessante -- e este exercício acabou por - em matéria de prazer e interesse - alimentar-se a si próprio -- a gente vai escrevendo e vai tomando o gosto e depois faz daquilo um <i>hobbie</i> // |
| 315 | AML: Eu... eu gostaria que me falasse das suas três maiores dificuldades... que sente quando escreve o crioulo e como é que acha que essas dificuldades poderiam ser superadas ... |
| 320 | INF2: mhm -- uma ou outra dificuldade ainda a gente encontra - se... sobretudo é na no mundo da colocação dos acentos -- vai escrevendo em crioulo - aquilo é uma correspondência directa entre o que se pronuncia e o alfabeto... portanto uma correspondência unívoca entre o grafema e o fonema -- então isto cria um interesse... juntando com as cargas idiomáticas da variante que eu utilizo - isso dá um certo prazer e... uma ou outra vez aparece um caso de dúvida -- aqui a gente põe acento ou não põe acento? são coisinhas práticas do tipo que... eu não considero grandes problemas... porque devido ao facto desta correspondência rigorosa entre a pronúncia e a escrita - a coisa fica imensamente facilitada// |
| 325 | AML: Problemas do tipo... por exemplo, desenvolvimento das ideias e e a segmentação no texto, paragrafação... onde... este tipo de questão... INF2: não -- este tipo de questão... AML: Este tipo de questão - mais do discurso do que da ortografia// |
| 330 | INF2: acho que nesta parte do discurso - também não tenho tido problemas - porque consigo ordenar - organizar as ideias - não...enfim - vou arrumando o texto com os parágrafos consoante - consoante a lógica e o encadeamento... como se faz em português - ao fim e ao cabo// |
| 335 | AML: Serve-se dos seus conhecimentos do português? Por exemplo...? INF2: deixa ver -- procuro evitar que nas duas línguas haja interferência abusiva duma na outra... |

| | |
|-----|---|
| 340 | AML: Certo. INF2: isto em termos de de discurso gramatical e do pensamento -- agora a formatação do texto... bom isso também quando escrevo em francês - obedeço à mesma lógica -- a paragrafação... mudo de assuntos - ideias arrumadas... portanto - aí não acredito que a interferência seja por aí além -- ou a influência// |
| 345 | AML: Obrigada. Em alguma circunstância em que esteja a usar o crioulo ou o português muda... a usar o português, muda para o crioulo ou a usar o crioulo muda para o português? Se sim o que é que o faria mudar? INF2: isto acontece muito:: RARAMente e não tenho visto momentos do tipo... a não ser aqui na assembleia e na comunicação entre os deputados na plenária - em que tanto um fala em português - o que vem a seguir lhe responde em crioulo - e o outro volta ao português - mas isso não... o que se passa ali em termos de sociologia linguística - ali da plateia - não se passa comigo na vida individual -- quando ... quando começo em crioulo vou em crioulo - e quando começo em português - vou em português -- e pelo menos... |
| 350 | AML: Chega alguém a falar... se percebi bem ... chega alguém a falar... está a falar... se está a falar em crioulo e chega alguém a falar português muda para português...? INF2: adapto-me - consoante as circunstâncias// AML: Portanto, depende sempre do seu interlocutor? |
| 360 | INF2: penso sempre no meu interlocutor -- e encontro alguns que por mais que a gente coisa... eles não saem do português -- bom - ali neste caso - eu evito sequer apresentar o crioulo -- se vejo que o meu interlocutor só fala em português - ou só quer exprimir-se em português - ali eu adapto-me e entendemo-nos// AML: Outro ponto que o faz mudar do português para o crioulo ou do crioulo para o português... o tipo de assunto ou a relação com a pessoa...? |
| 365 | INF2: acho que... é mais da relação com a pessoa -- porque quanto ao assunto acho que... AML: Tipo de relação... se é uma pessoa mais... mais familiar...? INF2: mais formal -- não -- menos familiar - no caso -- com o português - o que acontece... falo com pessoas aqui da nossa praça que são gente com quem tenho menos... um relacionamento menos chegado// AML: Com as pessoas menos chegadas...? INF2: exactamente// AML: Usa...? |
| 375 | INF2: o português -- ou então uma ou outra pessoa chegada - um ou outro deputado por exemplo - mas a gente já sabe que o timbre dessa pessoa é exprimir-se sempre em português - bom... ali claro... eu mesmo quando lhe dirijo a conversa tomo a iniciativa de no sentido disto já acontecer em português porque já sei que o interlocutor é... deste tipo// |
| 380 | AML: Mas o que é deste tipo? Como assim? INF2: quer dizer - que é uma pessoa que habitualmente fala o português e não... e é pouco flexível -- também há pessoas dessas// AML: O que é que pensa do crioulo e do português? |
| 385 | INF2: ((risos)) bom -- eu penso que são duas línguas -- no caso do português é uma língua não nacional - não materna -- mas é oficial -- é um património - que a gente estima - ama e gosta de ver bem cultivada - bem conservada e bem tratada - - e nós todos sofremos quando vemos o português mal tratadinho... a começar muitas vezes por Portugal -- é só ver os blocos noticiosos em que os pais em que |

| | |
|-----|--|
| 390 | os pais estão quase sempre furiosos com o Ministério da Educação por causa da matemática e da língua portuguesa...isso em Portugal -- portanto é um património que deve ser salvaguardado sobretudo pelo universo dos falantes que não é tão pequeno quanto isso - sendo para cima de duzentos milhões -- é portanto... é um património que tem que ser acautelado -- fora de questão// AML: mhm |
| 395 | INF2: a língua cabo-verdiana é a língua materna -- hoje ninguém lhe chama dialecto -- é língua -- tem regras -- tem a sua capacidade expressiva própria -- tem a sua gramática -- a gente estima e traz essa língua no peito como... qualquer coisa que herdou com o leite materno... AML: Certo. |
| 400 | INF2: e gostaria de alguma vez vê-la oficializada - no uso - na administração - como na prática já acontece na comunicação oral// AML: Certo. INF2: já acontece na comunicação oral... claro que há outros problemas que se põem -- a gente vai escrever - mas vai escrever em qual variante? este é OUTro problema... outro problema... |
| 405 | AML: Já agora, para si existe um verdadeiro crioulo? INF2: eu penso que sim... porque o ... AML: Qual? |
| 410 | INF2: porque o crioulo... está a ver... o crioulo diz-se - e com muita razão que - como língua de fundo ela é una -- ela tem variantes que são variantes locais - que são variantes de superfície// AML: Qual dessas é o verdadeiro crioulo? INF2: qual delas ou qual deles é o verdadeiro? eu acho que todos são verdadeiros -- todos são verdadeiros -- não é por esta via -- todos são verdadeiros e todos são susceptíveis de serem escritas -- estas variantes todas -- eu fiz um exercício na variante da Boa Vista -- e aquilo é formidável como exercício -- e acredito que o de São Vicente - o de Santo Antão ou de qualquer outra ilha... agora temos a de Santiago -- bom -- é aquela que possivelmente estará mais bem estruturada em termos de vocalização -- mas isto é um critério aleatório que em termos de uma decisão política - se ela vier a ser tomada alguma vez - poderá não relevar -- ali já se mete para o mundo da da política -- e esta variedade não sei se é um bem ou se é um mal... quer dizer... e::: |
| 415 | AML: O que é que acha das pessoas que usam o crioulo e usam o português? INF2: as pessoas que conseguem fazer isso... |
| 420 | AML: Por exemplo, há bocado falou-me de pessoas que só falam em português embora sendo cabo-verdianas, não é? O que é que acha dessas pessoas? INF2: eu penso... bom... não tenho assim uma ideia acabada -- mas em princípio pode ser que se trate de hábito -- ou então pode dar-se o caso de junto de uma ou outra dessas pessoas - prevalecer uma certa mentalidade formal de que assuntos sérios e assuntos de cultura - e assuntos de comunicação - têm que ser em português -- bom -- se isso acontecer - estaremos no foro das mentalidades// |
| 430 | AML: Certo. Mas é disso mesmo que eu... digamos... que eu gostaria de perceber um pouco... o que é que acha das mentalidades dessas pessoas, se acha alguma coisa, não é? |
| 435 | INF2: acho que há quem faça isso... AML: Ou pelo menos, digamos, quais seriam as motivações dessas pessoas? INF2: eu entendo que haja quem faça isso por... haja quem faça isso por... por |

| | |
|-----|--|
| 440 | convicção e por entender que o crioulo não deve passar por além da do ram ram do quotidiano informal -- e há quem faça isso também sem se dar conta - imperceptivelmente - porque a pessoa ou está habituada a... não... mas sabe - eu nem sequer... acho que as pessoas que fazem isso sequer no mundo da família falam a língua portuguesa - ali há qualquer coisa que ligo à mentalidade - à forma de pensar -- assunto sério - de cultura ou de expressão - tem de ser em língua portuguesa -- eu acho que é mais isso... um bocado de preconceito// |
| 445 | AML: Certo. INF2: preconceito e formalidade -- outras vezes isso pode não ter maldade - mas ser um mero comportamento formal -- forma de estar - talvez sem nenhum juízo de valor -- tanto que esta pessoa - no momento seguinte - é capaz de lá em casa ou comigo ou porque me conhece e talvez por saber que sou do mundo da::: |
| 450 | automaticamente expressa-se em português -- muito bem - a gente adapta-se -- mas não acredito que a comunicação desta pessoa se passe todo o tempo em língua portuguesa - a menos que haja alguma percentagem - que mesmo sendo cabo-verdiano - lá em casa fale português -- não acredito muito nisso// |
| 455 | AML: Estabelece alguma relação entre ser cabo-verdiano e usar o crioulo ou o português? INF2: mhm -- talvez diferenciássemos essas situações ... porque veja... AML: Pondo a questão de outra maneira. Acha que é preciso ser cabo-verdiano, é preciso falar cabo-verdiano para se ser cabo-verdiano? Admite que em alguma circunstância um cabo-verdiano possa não usar o crioulo? E mesmo... e mesmo... |
| 460 | as mesmas questões poderia fazer em relação ao português... acha que se pode ser cabo-verdiano e usar português? INF2: eu penso que sim -- não é por aí que se define a nacionalidade de um indivíduo -- um individuo pode ser cabo-verdiano e por opção ou porque está mais influenciado pela... em virtude da emigração ou por outras razões - ou até por principio - ele quer falar o português - por mim não é por ali que ele será menos cabo-verdiano do que os outros -- haverá as mais díspares razões - mas não creio que seja este... que seja esta uma razão fundamental e definitiva -- talvez você vá encontrar lá em Portugal - aqueles que sempre que possam - falam o crioulo - até como expressão de afirmação identitária - até em reacção contra o |
| 470 | meio - refúgio no ambiente de trabalho - ou no círculo da família fazem questão e gala de se exprimir em crioulo - estando lá em Portugal -- por hipótese... não sei se é por ai que... para mim o cabo-verdiano que - por principio - quer apostar no português e deixar o crioulo para outros momentos - nem por isso o julgo menos cabo-verdiano// |
| 475 | AML: Entendo. INF2: e vice-versa -- aquele que também... que queira fazer do crioulo - da língua cabo-verdiana - o campo maior da sua capacidade expressiva... bom não é por isso que ele será menos português// AML: Certo. |
| 480 | INF2: mesmo que ele viva lá e tenha nacionalidade// AML: Certo. INF2: nacionalidade de conveniência// AML: O que é que acha desta situação, ou deste facto, de se usar o crioulo e o português em Cabo Verde? |
| 485 | INF2: temos uma situação que aparentemente seria bilingue -- entretanto sabemos que não é... porque a:: sabemos que não é bilingue -- temos uma situação |

| | |
|-----|---|
| 490 | <p>diglòssica - de diglossia - em que no mundo da informalidade e da convivência quotidiana - a maioria fala o crioulo e no momento da formalidade ou da grafia as pessoas refugiam-se no português -- isto resulta das duas línguas não terem o mesmo estatuto - não terem o mesmo estatuto//</p> <p>AML: Mas de qualquer modo nós temos esta possibilidade: de usar o crioulo ou o português ou o crioulo e o português. O que é que acha enfim desta possibilidade que nós temos?</p> |
| 495 | <p>INF2: eu acho que é um enriquecimento -- é uma situação que à partida leva... pode levar a um enriquecimento -- agora - só que em termos de expressão numérica e percentual - sabemos que quem fala o português é uma minoria - no círculo da informalidade//</p> <p>AML: O que acha ser mais comum no mundo, saber só uma língua ou mais do que uma língua e como é que relaciona isto com a situação que nós temos em</p> |
| 500 | <p>Cabo Verde?</p> <p>INF2: bom... hoje a tendência é para... é para as pessoas saberem mais do que uma língua -- e será recomendável sobre todos os pontos de vista - não é? no nosso caso - penso que... que o português já é um dado adquirido como língua de ensino - tanto veicular como objecto -- penso - que o crioulo deveria vir pela</p> |
| 505 | <p>mesma via - ser também língua veicular que já é - e estará sendo utilizada no ensino - não sei em que percentagem - mas sei que há muita gente que se socorre do crioulo no ensino com alguma informalidade -- restar-lhe-ia passar a ser de facto língua objecto de ensino - além de língua veicular -- e além da língua cabo-verdiana e do português - penso que nós devíamos abrir-nos também à</p> |
| 510 | <p>aprendizagem de outras línguas - principalmente àquelas que mais nos colocam no mundo da internacionalização -- o português dá aqui uma ajuda - mas em todos os blocos onde se agitam interesses hoje - por mais que o português seja já língua de trabalho de algumas organizações - para além daquelas onde (?) e estão filiados... pode ser que esta razão - só por si - não baste para nos impedir de</p> |
| 515 | <p>aprender outras línguas - mormente o francês e o inglês ou uma delas//</p> <p>AML: Em resumo, para si qual era... qual seria a alternativa linguística para Cabo Verde?</p> <p>INF2: a alternativa linguística -- bom...</p> |
| 520 | <p>AML: O desenho, digamos. Qual seria a situação desejável?</p> <p>INF2: desejável seria com certeza o ensino da língua portuguesa e da cabo-verdiana -- e também o ensino de pelo menos do francês e do inglês//</p> <p>AML: Certo. Há bocado falámos disto mas eu gostaria de... de lhe pôr... de voltar a uma questão anterior para lhe perguntar directamente. Acha que... o que é que acha de um cabo-verdiano que não gosta do crioulo?</p> |
| 525 | <p>INF2: mhm -- bom -- um cabo-verdiano que não goste do crioulo... eu não sei se existirá ((risos) mas a existir... a existir... seria algo de estranho - não é? seria algo de estranho - e seria interessante a gente saber porque é que ele não gosta do crioulo -- se ele tem um fundo de pensamento racista - preconceituoso ou alguma</p> |
| 530 | <p>razão válida ou até aceitável para que isso acontecesse nele -- mas acho que é um caso - um caso um pouco teórico - porque todo o indivíduo que se preze - e que tem um pouco de consciência nacional - muito dificilmente descartará a sua língua materna//</p> <p>AML: Obrigada. Há bocado falou-me disso insistentemente... de que considera que o crioulo deve ser ensinado nas escolas... E relativamente ao português, acha que se deve continuar a ler e a escrever em português?</p> |
| 535 | |

| | |
|-----|--|
| 540 | INF2: absolutamente -- o português é um património inquestionável de Cabo Verde - até porque Cabo Verde está situado internacionalmente num bloco hoje cada vez mais expressivo que é o bloco - da CPLP - sim - da CPLP... comunidade dos países... portanto é um bloco considerável à escala mundial -- e ali nós não podemos negligenciar -- e o português é um património que já dura para cima de quinhentos anos de convivência -- não é brincadeira -- portanto não se pode de ânimo leve falar mal - nem menosprezar - nem desconhecer -- e nem vai acontecer -- não acredito que isso venha a acontecer alguma vez -- seria uma política suicida e:: contra todas as correntes -- isso não acontecerá -- não// |
| 545 | AML: Acha que existem pessoas, circunstâncias e assuntos em que o português é mais adequado? Por outro lado, outras pessoas, outros assuntos e outras circunstâncias em que o crioulo é mais adequado? |
| 550 | INF2: não -- acho que... em termos de linguística pura - não sei se se pode falar desta maneira -- agora em termos de sociolinguística - a gente habituou-se a lidar... a ligar a língua portuguesa com as expressões - com os momentos de expressão séria ou solene ou coisa parecida -- mas isto é um fenómeno corrigível - corrigível - porque no momento de luto - ou de uma homilia - ou no momento de um brinde de casamento - eu posso dizer em crioulo tudo aquilo que diria em português -- portanto - ali é um pouco mais a sociolinguística que talvez ajude a |
| 555 | explicar isto// AML: O que é que acha disso, pessoalmente? INF2: em termos de dissociação pura... AML: Pessoalmente. |
| 560 | INF2: e de formulação de que em português a gente consegue exprimir as ideias com seriedade e com propriedade e em crioulo - não? não - acho que isto seria uma disfunção de juízo// AML: Obrigada. E diga-me uma coisa. E nas manifestações culturais, incluindo a literatura, qual deles acha que deve ser usado, o crioulo ou o português? INF2: literatura como? |
| 565 | AML: Morna... estou a falar de morna, coladeira... todas as nossas manifestações culturais, incluindo a literatura escrita. Acha que deviam ser em crioulo...? INF2: bom... AML: Em português. O que é que acha? INF2: não esta a referir-se com certeza à composição? |
| 570 | AML: Musical? INF2: sim// AML: Não a... INF2: está a referir-se à pronúncia sobre... |
| 575 | AML: Estou a referir-me à língua, não é verdade? Um meio de expressão usado, por exemplo, para se exprimir nas letras das composições... do funaná. Estou a pensar no teatro. Estou a pensar no cinema. Estou a pensar na literatura. Essas actividades culturais ou expressões culturais que usam a língua, não é? Ou uma dada língua como objecto fundamental como é a literatura ou como... |
| 580 | INF2: repare que... no domínio da literatura oral - e dentro dessa a composição - o mundo das composições musicais - a língua cabo-verdiana tem sido de facto ao longo dos tempos o suporte -- mhm - e ali cria-se uma verdadeira literatura -- uma verdadeira literatura -- literatura oral não interessa - mas uma verdadeira literatura -- tanto é que na mornística ou na coladeirística ou no que quer que seja - não digo que haja uma forma própria - mas há um estilo - há um... há formas de... de se |

| | |
|-----|---|
| 585 | compositar -- portanto - há uma poesia... AML: Por exemplo essa literatura ela é... eu sei bem... com raríssimas exceções... ela é exclusivamente em crioulo. INF2: exclusivamente em crioulo// AML: O que é que acha, por exemplo, de usar o português? O que acharia disso? |
| 590 | Como veria isso? INF2: olhe -- nós temos - temos experiências -- o Fernando Queijas - por exemplo -- uma ou outra morna em português -- mas isto acontece numa percentagem bastante reduzida dos casos - não fosse alguém concluir que a morna é incapaz e por isso recorre ao português -- então ela arriscar-se-ia a ser uma filha do fado -- |
| 595 | porque daí a dar-se o salto... AML: Recorre ao português ou ao crioulo? INF2: não - não -- estou a falar agora é do... quer pelo facto da maioria das mornas ser em crioulo// AML: Certo. |
| 600 | INF2: isto é um dado adquirido -- alguma que surgisse em português como de facto há... mas isto são exceções - são exceções bem contextualizadas -- o Fernando Queijas por exemplo - serviu-se disso para ganhar mercado naquele tempo em que a comunidade ainda não era numerosa nem expressiva lá lá em Portugal -- serviu-se disso para ganhar mercado - para... mas na fase final - ele |
| 605 | fez... ele voltou aos primórdios -- portanto uma morna em português... imagine... o que é que isso faz lembrar? faz lembrar o fado - invoca o fado - nalguma medida -- e há ali uma quebra de identidade - uma... pelo menos tendencialmente -- de modo que é quase... eu não diria impensável - mas em boa parte é impensável que isso aconteça// |
| 610 | AML: E ... mas porquê? INF2: porque... está a ver... sendo uma... sendo o crioulo a língua materna do cabo-verdiano e sendo a maioria dos trovadores gente habitualmente de nível cultural médio baixo desenvolve-se ali um certo paradoxo -- essa gente - não digo que não (?) dar o português - mas não tem domínio// |
| 615 | AML: Certo. INF2: e os grandes vates que compuseram em crioulo - homens letrados como Eugénio Tavares e mesmo B. Léza - de que suporte musical - de que suporte linguístico eles se serviram? portanto este é um factor que é quase congénito... embora em termos de prática social não me escandalize com uma morna em |
| 620 | português... mas ela fica tão... por exemplo - o "ó mar e terra sem fundo e sem fim" - ela está bem -- muito bem mesmo -- mas não é prática generalizada - nem que tenha alguma expressão em termos de... AML: Eu sei que é escritor, que tem um romance escrito em crioulo. A questão que eu lhe coloco é: como é que vê o futuro da literatura cabo-verdiana. Em |
| 625 | crioulo, em português, nos dois, como é que vê esta questão? INF2: eu vejo que a gente vai continuar com... com expressões nas duas línguas - porque o português é um dado adquirido -- haverá sempre escritores a pronunciarem-se em português - e em crioulo acredito também - porque é cada vez maior o número de pessoas que vão pondo - que vão... que vão produzindo |
| 630 | em língua cabo-verdiana -- mas há um outro dado interessante - mesmo as novíssimas gerações - quando se comunicam entre si no MSN - utilizam é o crioulo - utilizam é o crioulo - a língua cabo-verdiana -- vão grafando cada um da forma como sabe grafar// |

| | |
|-----|---|
| 635 | AML: Certo. INF2: já tenho verificado - e já tem sido motivo de conversa com várias pessoas que chamaram a atenção para este facto - que eu também já verifiquei -- os nossos filhos... mesmo os que estão lá no exterior - a gente às vezes entra na linha da comunicação entre eles no MSN - está tudo a comunicar-se em crioulo// |
| 640 | AML: Em resumo, qual deles que acha que exprime melhor a cultura de Cabo Verde o crioulo ou o português? INF2: aí se calhar é mesmo o crioulo -- na medida em que - portanto - por ser língua mãe - língua veicular do quotidiano - língua de... língua em que se processa a maioria da comunicação - a vida cultural também decorre em crioulo... agora não esqueçamos que há os bilingues - ou aqueles que também por opção |
| 645 | falam em português -- eu acredito que em POR-tuguês se possam dizer as maiores sublimidades sobre a nossa realidade crioula - como aconteceu no passado - e como vem acontecendo em termos de interpretação - de projecção - e em termos de escrita como memória - como registo -- como também não se admiraria se eu amanhã escrevesse sobre Portugal em crioulo - poderá vir a acontecer - porque |
| 650 | não? AML: Acha que o crioulo deveria ser usado na alfabetização de adultos? INF2: sem dúvida -- sem dúvida// AML: Porquê? INF2: a começar pela sintaxe e a terminar na fonética -- pondo as pessoas a se |
| 655 | familiarizarem com o alfabeto ou pelo menos com a proposta do alfabeto -- o que é que a gente teria como efeito? a gente teria como efeito - de facto - a tendência para a unificação da escrita -- porque o que se vê neste momento é que grande parte do pessoal vai escrevendo à sua maneira -- uns por desconhecimento da proposta do alfabeto - outros por alguma relutância ainda em acolher essa |
| 660 | proposta de alfabeto -- mas o grande déficite existe é na divulgação... que ainda não se fez// AML: Mas estou a pensar nos adultos analfabetos... INF2: pois... AML: que começam a ser alfabetizados. |
| 665 | INF2: começa-se ali pela sintaxe e vai acabar depois na forma de escrever// AML: Porque é que acha que eles deveriam ser alfabetizados em crioulo? INF2: porque eu penso que facilitaria imensamente o o processo de aprendizagem -- assim como no ensino formal nós temos disfunções que resultam da vida |
| 670 | decorrer em língua cabo-verdiana e do ensino formal decorrer em português limitando-se só àqueles momentos... isto cria alguma disfunção - sem dúvida - é professora - sabe isso melhor do que eu... acredito que para os alfabetizandos se se alfabetiza em língua cabo-verdiana está o caminho meio andado// AML: E em termos sociais? Não no aspecto da aprendizagem em si, mas no aspecto social mais amplo ... teria alguma vantagem, alguma desvantagem? |
| 675 | INF2: eu penso que sim -- porque está a ver... sobretudo se isto coincidir com... com o crescente aumento do estatuto da língua - é cómodo para as pessoas até terem o suporte psicológico - que estão a navegar numa língua que tem o reconhecimento social - que não é uma língua menor - que não é um apêndice tolerável - que não é um dialecto desprezível ou coisa que valha// |
| 680 | AML: Acha que o crioulo deve ser oficializado? INF2: eu penso que sim -- sem dúvida -- eu penso que sim -- penso que sim// AML: Porquê? Para quê? Gostaria que me falasse um pouco da sua perspectiva. |

| | |
|-----|--|
| 685 | INF2: porquê? bem... porque é de facto uma língua -- quer dizer hoje já ninguém de bom senso falaria do crioulo como dialecto - sem regra -- tem -tem regra - está cada vez mais provado -- tanto é que se alguém fala fora do cânone a gente corrige - ² " <i>odja e ka si ki ta fladu</i> " - quer dizer que há qualquer padrão de |
| 690 | aferimento - mesmo numa língua de predominância oral - portanto -- é língua - é língua nacional -- o que é que impede que se lhe reconheça o estatuto? ainda que fosse para que uma ou outra vez - os nossos governantes nos pronunciassem um discurso em crioulo - em momentos de grande de grande audiência nacional em virtude da importância do momento - em pé de igualdade com o português// AML: Certo. |
| 695 | INF2: claro que isto calaria fundo na consciência - na na psique das pessoas - em todo o fenómeno envolvente social -- e ao dar o passo seguinte - passar para a escrita - vamos a ver... acho que a resolução 48 é um início -- é um acto de coragem -- mas pronto - ainda há muito trabalho por fazer -- eu acho que as coisas irão acontecer com o tempo// AML: E como é que vê o português no caso do crioulo ser oficializado? |
| 700 | INF2: as duas línguas coabitarão - coexistirão - com o mesmo estatuto -- e que o uso de uma ou de outra seja opcional -- eu sabendo que se quiser redigir uma nota em português ou fazer um artigo para o jornal em... redigir uma nota em crioulo ou mandar um artigo para o jornal em crioulo ou expressar-me nos ambientes académicos de comunicação - que o possa fazer em pé de igualdade com a língua portuguesa - num verdadeiro exercício de bilinguismo// |
| 705 | AML: Como é que acha que os cabo-verdianos falam português? INF2: olhe - eu tenho uma certa tristeza ao ver que no cômputo dos falantes da língua portuguesa - no mundo dos CPLP - pelo menos a avaliar por aquilo que oiço na rádio e vejo na televisão - fica-me a percepção de que nós somos aqueles que ME-NOS BEM dominam a língua portuguesa// |
| 710 | AML: E este bem seria... ou seja, como é que acha que os cabo-verdianos deveriam falar o português? INF2: mais fluidamente -- mais correctamente -- com mais gramática// AML: Correctamente... qual seria o padrão? |
| 715 | INF2: é é pelo menos que a linguagem corrente fosse fosse cuidada -- não é bem o caso -- veja bem - quando a nossa gente é entrevistada na rádio ou na televisão - mesmo os nossos académicos - aqueles que estudaram em Lisboa - muitos deles têm uma dificuldade ENORme em se exprimirem em português -- então quando se trata de lhes pedir algo - reduzi-lo a escrito - isto é um quebra cabeça -- portanto - os meninos de Lisboa falam bom português - mas... veja o tipo de |
| 720 | construção que a maioria usa -- é de interferência de todo o tipo reprováveis -- ou falam o português fazendo a tradução mental do crioulo para o português ou falam o crioulo fazendo tradução mental de expressões portuguesas para o crioulo -- isto é capaz de ser muito mau -- é uma situação recorrente// AML: Portanto, digamos, deveria ser... |
| 725 | INF2: falar o português como o português e falar o crioulo como o crioulo// AML: E esse português é o português de Portugal, é o português do Brasil? Que português é esse, digamos, que acha que os cabo-verdianos deviam falar? INF2: bom -- olhe -- em termos de exercício - acho que estamos mais mais próximos de português de Lisboa - se a gente quiser assim falar -- mas não |

² . Tradução para o português: "Veja, não é assim que se diz."

| | |
|-----|--|
| 730 | devemos descurar hoje os influxos do Brasil através da novela - da música - e não só -- agora o resto acho que seria trabalho de unificação em termos dos acordos ortográficos no mundo da escrita -- mas de momento é o português de Lisboa que nos domina quando a gente tiver de escrever// AML: Tipo, os cabo-verdianos falarem o português à sua maneira? |
| 735 | INF2: à sua maneira - não sei se existe -- porque nós aferimo-nos um pouco é pelo português de Lisboa -- nem sequer nos aferimos pelo brasileiro da novela -- aferimo-nos pelo português de Lisboa -- que... pelo menos que tivéssemos esse como referência e que a gente o falasse bem -- mas este - como digo - é mesmo maltradinho lá em Portugal quanto mais aqui// |
| 740 | AML: Dr. X, gostaria de acrescentar algo às respostas anteriores, ou algo mais que eu não tenha trazido à discussão mas que acha importante e que queira dizer dizer-me... INF2: acho que a gente disse o essencial -- agora se quiser que eu fale do aspecto da política linguística... |
| 745 | AML: Qualquer comentário que queira acrescentar e que queira... INF2: é claro que este bilinguismo que a gente defende para nosso caso - tem-se dito e muito bem - com propriedade - que vai ser um bilinguismo em construção - - e não é difícil entender o que se quer com isso dizer -- portanto - enquanto face ao português estamos perante um dado adquirido - património - muito bem - onde |
| 750 | é mais fácil a gente relacionar-se com o mundo - já estabelecido -- no domínio do crioulo - vamos um pouco construir o nosso mundo - um mundo que o mulato criou -- onde - ao longo dos tempos - ele também deu as cartas - teve descendência -- Baltasar diz e bem que o reinol foi um linguisticamente assimilado -- isto é um dado histórico que nos pode ajudar no resgate da nossa |
| 755 | língua nacional - na auto estima - na sua... até porque quando a gente começar a escrever bem o crioulo - com o domínio de alguma variante - eu acredito que vai haver muito menos erros ortográficos e vai haver uma forma corrente - fluida... isso pode coexistir e deve coexistir com o português -- eu penso só... que a sociedade só sai a ganhar em termos de cultura - de educação - de... e o resto é |
| 760 | política linguística -- que tomem as decisões que bem entenderem - que os tomem com pertinência - propriedade e coragem// AML: Muito obrigada por ter acedido a ter esta conversa comigo. Os meus sinceros agradecimentos. INF2: não tem de quê// |
| 765 | |

Entrevista com Informante 3, realizada em 24.08.06, com a duração de 58.27.

| | |
|----|---|
| 5 | AML: Então muito bom dia. Muito obrigada por ter acedido ao convite, para participar comigo nesta conversa. Uma primeira questão que eu lhe queria colocar, é a seguinte: antes de entrar para a escola, falava o crioulo ou o português? INF3: eu falava tudo -- eu falo habitualmente o crioulo -- uso o português quando falo com pessoas que não expressam em crioulo - ou na sala de aula - evidentemente -- na sala de aula ou ainda em actividades que o exigem - mas correntemente falo em crioulo// |
| 10 | AML: Mas já tinha ouvido o português, já tinha aprendido, conhecido de algum modo o português, antes de entrar para a escola? INF3: sim - sim - sim -- isso é válido para qualquer cabo-verdiano -- não há cabo-verdiano que não ouça o português -- eu desde pequenino falo sempre... sou de meio rural - sou de Rui Vaz - digamos desde pequena infância - o que nós temos em termos práticos - no interior de Santiago é ir à missa - na missa - os padres rezam em português - era em português -- alias - nós em Cabo Verde - desde a infância aprendemos a rezar em português (?) e o padre rezava... e o pai nosso e o ave-maria aprendi em português - não em crioulo// |
| 15 | AML: Certo, portanto... INF3: e até se benze - já se aprende a persignar e a benzer em português -- e portanto... comecei a ouvir falar português muito antes -- no meu caso concreto - o meu avô - pai da minha mãe - mesmo nos finais de anos cinquenta e princípio de anos sessenta - ele já tinha quarta classe - o que era raro no rural - ele usava com frequência... o hábito de falar em português - ele falava em português -- já nos ensinava// |
| 20 | AML: Mas falava regularmente em casa ou...? INF3: em casa -- falava muitas vezes em português - não era sempre - pronto - falava o crioulo - mas usava muitas vezes o português// |
| 25 | AML: Em casa, muitas vezes. Em casa com... INF3: em casa - com o meu pai - com a minha avó - de modo que já ouvia português// |
| 30 | AML: Há bocado dizia-me que usa o crioulo, usa várias vezes o crioulo... INF3: exacto - uso muito mais o crioulo no quotidiano// AML: Com quem? INF3: com amigos - no bar - na rua -- fora da aula - falámos em crioulo// |
| 35 | AML: E o português? INF3: português utilizo na leitura - porque leio muita coisa em português -- na escrita - porque não sei escrever o crioulo - sou um anti alupéquico -- não conheço nem estou interessado em aprender - porque para aprender outra língua... já não vou aprender outro alfabeto - já não tenho idade para isso ((risos)) leio em português - escrevo em português -- e na sala de aula falo sempre em português -- eu não dou aula em crioulo - e quando faço as minhas intervenções na rádio e na televisão geralmente faço em português -- há casos em que faço em crioulo - quando é necessário - porque normalmente eu participo em temas relacionados com o ambiente e cultura - são áreas com que eu trabalho - se for ambiente e cultura... cultura muitas vezes faço programas em crioulo -- programas de ambiente regra geral faço em português - e quando eu faço análise de notícias internacionais faço em português// |
| 40 | |
| 45 | |

| | |
|----|--|
| 50 | <p>AML: Disse que quando necessário fala em crioulo, e quando é que... se eu percebi bem... e quando é que acha que é importante falar em crioulo?</p> |
| 55 | <p>INF3: já tive casos - já tive casos de conferências que eu fiz em crioulo -- estou lembrado - há pouco tempo fiz duas conferências em crioulo - uma nos Picos e outra nos Órgãos - no aniversário das municipalidades -- quando fui convidado era para falar em português - mas o outro orador - havia mais um orador - falou em crioulo -- então fiz a minha adaptação -- entendemos que o auditório era mais propício a uma comunicação em crioulo//</p> |
| 60 | <p>AML: Porquê?</p> <p>INF3: porque não inibia a participação -- porque nós queríamos era fazer a comunicação e depois ter as perguntas - perguntas de vários jovens -- até porque a maior parte do público... eu penso que toda a gente que estava na sala falava português - mas estava mais à vontade para pôr as questões em crioulo - por isso falámos em crioulo//</p> |
| 65 | <p>AML: E esse mais à vontade era em função de quê?</p> <p>INF3: em função da melhor capacidade de raciocínio e comunicação - quando vives em Cabo Verde - vês que geralmente nós em Cabo Verde pensamos em crioulo -- porque se fazemos uma conferência em português - as pessoas têm medo do vocábulo - acham o vocábulo em termos - rebuscado - em termos de linguagem técnico para poder fazer uma intervenção -- olha - são temas específicos - por exemplo sobre o ordenamento do território - mas se eu falar em crioulo - as pessoas têm mais facilidade em utilizar termos do crioulo para discutir a problemática do ordenamento do território//</p> |
| 70 | <p>AML: Como é que...? Há bocado disse-me que apenas fala o português...</p> <p>INF3: na sala de aula - e quando o ambiente o exige -- na sala de aula - evidentemente//</p> |
| 75 | <p>AML: E esse ambiente exige é em função de quê?</p> <p>INF3: em função de normas - de regras de comportamento social que não foram impostas legalmente mas tradicionalmente -- quer dizer que - nós cá no ISE - ninguém nos obriga a dar aulas em português - mas - mas tradicionalmente damos as aulas em português -- se eu der uma aula em crioulo - os próprios alunos vão reagir mal - parece-me que não é correcto dar aulas em crioulo -- é uma tradição que nós introduzimos em Cabo Verde de dar aulas em português -- se estou num debate na rádio - na televisão - em que estamos a discutir problemas internacionais eu falo em português - porque regra geral estes programas são em português -- salvo se for um programa... por exemplo - for um tema do quotidiano cabo-verdiano - e que o jornalista começa em crioulo - eu nesse caso também respondo em crioulo//</p> |
| 80 | <p>AML: Portanto, falar português ou crioulo nessas circunstâncias é em função do auditório...?</p> <p>INF3: do auditório -- para mim é indiferente usar uma língua ou outra - neste caso depende do auditório//</p> |
| 85 | <p>AML: Neste caso é em função de quê?</p> <p>INF3: Do auditório e do interlocutor -- depende das duas coisas//</p> <p>AML: E do assunto?</p> |
| 95 | <p>INF3: não tanto -- porque mesmo que eu esteja a falar em crioulo... vamos ver se eu falo no tema do ambiente por exemplo - do tema do ambiente - evidentemente vão faltar - vão faltar vocábulos em crioulo - porque estes temas são <i>standards</i> usados no panorama internacional - e mesmo a língua portuguesa às vezes não</p> |

| | |
|-----|--|
| 100 | <p>tem o termo -- nesse caso eu deduzo - como fazem os brasileiros - dentro do crioulo -- quando falo crioulo uso a palavra ecossistema por exemplo -- ecossistema não é uma palavra do crioulo quotidiano - está a ver? uso no crioulo ecossistema - como se usa em todo o mundo//</p> <p>AML: E em termos de falar, desculpe, de ler e de escrever o crioulo?</p> <p>INF3: eu leio muito mal -- ou seja - o meu domínio do crioulo é sobretudo oral -- portanto eu não escrevo no crioulo - se escrever - utilizava a grafia tradicional mas não tenho o hábito de escrever no crioulo//</p> |
| 105 | <p>AML: O que é que chama grafia tradicional?</p> <p>INF3: "txe" com t-c-h-e - é como se escrevia - ou seja - basicamente é usar a grafia portuguesa ou o alfabeto português para escrever o crioulo -- e uma curiosidade que eu vi no computador -- em tempos eu escrevi em crioulo no computador para ver como é que o <i>word</i> identificava a língua - e o <i>word</i></p> |
| 110 | <p>identificou a língua como sendo o espanhol tradicional//</p> <p>AML: E costuma ler alguma coisa em crioulo?</p> <p>INF3: muito raro - muito raro -- e quando está em ALUPEC - pior ainda//</p> <p>AML: E quando acontece ler em crioulo trata-se do quê?</p> |
| 115 | <p>INF3: poemas -- o máximo que eu leio em crioulo são poemas -- agora textos longos - novelas ou romances... só se for textos o máximo duas ou três páginas -- agora ler todo o livro em crioulo - também é um hábito que eu não tenho//</p> <p>AML: Certo. Como é que... qual é que considera ser a sua proficiência geral em português? O Sr. há bocado falou do domínio do crioulo... e do português... que dominava o crioulo oralmente e relativamente ao português?</p> |
| 120 | <p>INF3: o português evidentemente mais do que o crioulo -- eu trabalho muito mais em português - porque a minha profissão obriga-me a ler muito -- sou obrigado a ler muito - quer com o que eu faço correntemente no âmbito do meu trabalho no ISE... também sou consultor - faço consultoria - todo mundo sabe disso -- o meu trabalho na consultoria é na área do ambiente - e sou obrigado a ler muita</p> |
| 125 | <p>informação na Internet - quer em suporte de papel -- de modo que sou obrigado a ler dezenas de páginas por dia -- de modo que gasto muito mais - faço muito mais leitura em português do que em crioulo -- quando escrevo - escrevo sempre em português - portanto o meu domínio do português como língua de trabalho - como material de trabalho - é seguramente melhor que o crioulo - o crioulo é sobretudo</p> |
| 130 | <p>na fala - é coloquial//</p> <p>AML: E relativamente aos crioulos das outras ilhas?</p> <p>INF3: não -- eu entendo qualquer... eu não diria crioulos -- li um livro português que dizia o seguinte -- um livro produzido em Portugal para crianças portuguesas -- dizia - "em Cabo Verde fala-se um crioulo em cada ilha" -- eu tenho algumas</p> |
| 135 | <p>reservas -- eu diria antes um crioulo com variantes insulares - punha mais em termos de variantes -- definir cada variante como um crioulo autónomo... não é a minha especialidade evidentemente - salvo o facto de ser leigo na matéria - mas eu punha muitas reservas em admitir essa hipótese//</p> <p>AML: E como é que...?</p> |
| 140 | <p>INF3: eu falava em termos de variantes - variantes -- eu falo geralmente em <i>badiu</i> - o crioulo de Santiago - mas dialogo com qualquer ilha - aliás conheço qualquer ilha -- eu - a ilha que eu conheço menos é Santa Luzia - estive lá três dias apenas//</p> <p>AML: Também não tem gente...</p> |
| 145 | <p>INF3: não tem gente... no caso - não tem gente fixa -- mas tem sempre gente - é um aspecto que geralmente no ordenamento do nosso território - as pessoas</p> |

| | |
|-----|---|
| 150 | esquecem-se -- mas está sempre gente -- estive uns dias em Sta. Luzia - havia lá um grupo de pescadores de São Vicente - vão lá sempre -- havia cinquenta pescadores! (?) havia cinquenta - é o mínimo que está lá habitualmente - cinquenta -- porque cada bote leva cinco pessoas - às vezes estão dez e quinze botes - se é que... temos cinquenta a setenta pessoas habitualmente na ilha de de Santa Luzia -- aliás - até é sensível a presença humana - em termos de lixo - dejectos que deixam lá - até a caminhar... há os circuitos - estão lá - estão marcados - há a picada dos circuitos que são seguidos habitualmente -- não é uma ilha sem presença humana// |
| 155 | AML: Mas quando fala com as pessoas das outras ilhas, portanto, fala o crioulo... INF3: eu falo o badiu - eu falo Santiago -- normalmente o que eu faço... o seguinte -- tento adaptar - ou falo mais devagar - ou uso vocábulos deles que são mais específicos dessa ilha para facilitar a comunicação -- nunca tive problemas! nunca tive problema de entendimento - quer com quadros - quer com pessoas da da da de rua - quer pessoas da taberna - nunca tive qualquer problema de comunicação a nível dessas ilhas - e em qualquer ilha// |
| 160 | AML: Diga-me o que é que acha, que exprime melhor as suas ideias, em crioulo ou em português? INF3: por mim é indiferente -- a:: talvez se falarmos na época da minha infância - nos primeiros dez anos - eu exprimia melhor em crioulo -- mas nesse momento para mim agora é indiferente -- como uso regularmente o português - para mim já não a:: |
| 165 | AML: Sente-se mais à vontade quando usa o crioulo ou o português? INF3: a:: quando falo - na oralidade - para mim é igual -- agora na escrita - na escrita evidentemente uso o português -- na escrita uso o: não uso o crioulo na escrita// |
| 170 | AML: As pessoas com quem conversa, com que tem mais... (interrupção para conversa telefónica do entrevistado) |
| 175 | AML: Ok. Retomando, eu gostaria que pensasse nas pessoas com quem mais conversa fora do seu círculo familiar, no contexto das suas diferentes actividades, e procurasse definir o perfil dessas pessoas, das três pessoas com quem mais conversa, em termos de idade, sexo, grupo e estrato social ... |
| 180 | INF3: a:: pois - geralmente com quem eu falo mais fora de casa são os meus alunos - geralmente - são os meus alunos// AML: Com eles fala em português? INF3: em português sim -- com eles falo sempre em português// |
| 185 | AML: Depois dos seus alunos, outras duas pessoas com quem mais...? INF3: depois dos alunos - são colegas - ou colegas do ISE - ou colegas em que temos trabalhos em conjunto - aí usamos indiferentemente o português ou o crioulo// AML: E situações de trabalho e de...? INF3: situações de trabalho - situações de convívio// |
| 190 | AML: Indiferentemente? INF3: indiferentemente - sim// AML: E fora do círculo de trabalho? INF3: fora do círculo de trabalho - no convívio - geralmente falamos em crioulo// AML: Com os alunos naturalmente o tipo de assunto são...? |

| | |
|-----|--|
| 195 | INF3: não - tenho diversos -- porque porque eu falo com eles não só na sala de aula - mesmo fora de sala de aula - discutimos coisas mais díspares... AML: Fora da sala de aula, fala com eles em português? INF3: geralmente falo com eles em português - mesmo quando eles vêm buscar um livro... |
| 200 | AML: Mesmo quando o assunto não seja matéria...? INF3: não - não é matéria de sala de aula -- aliás eu falo muito com os meus alunos - sobre temas mais diversos - desde a problemática da seca passando pela:: AML: E fora do círculo do ISE...? INF3: fora do círculo do ISE... |
| 205 | AML: As pessoas com quem mais interage, interage com elas em português ou em crioulo? INF3: indiferente// AML: Depende de quê? INF3: depende de quê - de quem - e do que é que estamos e discutir// |
| 210 | AML: Este quem depende por exemplo...? INF3: se a pessoa dirigir em português eu respondo em português - se falar comigo em crioulo - respondo em crioulo -- depende do interlocutor// AML: Se for o primeiro a dirigir a palavra...? INF3: tanto faz -- depende do assunto que estamos a discutir// |
| 215 | AML: Depende do assunto. Pode concretizar um pouco essa questão? INF3: por exemplo - se o assunto que estamos a discutir é um tema técnico - se for um tema técnico que vai exigir muitos termos em português - ou linguagem técnico - geralmente baseamos no português - eu uso sempre o português -- se é tema do quotidiano - se falar... convívio que... não interessa... nem linguagem |
| 220 | técnico -- sempre falo em crioulo// AML: Por exemplo, com os amigos e familiares já me disse que fala em crioulo, e com colegas... INF3: mhm mhm AML: Mas, por exemplo, digamos, com autoridades escolhe falar o crioulo ou o |
| 225 | português, se se dirige a pessoas instruídas ou não, falantes de outras línguas...? INF3: bom -- evidentemente falantes de outras línguas - se ele não dominar a língua - eu pergunto qual é a língua que ele fala -- posso optar entre falar em inglês - em francês ou em espanhol -- se falo a língua - bem -- pronto - em crioulo não vale a pena -- a não ser se for um china - numa loja de chinês eu falo o crioulo |
| 230 | - porque eu sei que os chineses dominam o crioulo// (interrupção para o entrevistado atender à porta)) |
| 235 | AML: Quando fala, quando se dirige a autoridades ou superiores hierárquicos, utiliza o crioulo ou o português? INF3: depende// AML: Depende...? INF3: depende do tema e do do grau de confiança que eu tenho com a pessoa -- se a pessoa habitualmente fala comigo em português - eu falo com ele sempre em |
| 240 | português - e se habitualmente fala comigo em crioulo - eu falo com ele sempre em crioulo -- depende do hábito// AML: E de que assuntos? INF3: qualquer assunto - depende - para usar português depende do da digamos - |

| | |
|-----|--|
| 245 | da riqueza em termos de de vocábulos - portanto para usar o português... porque mesmo que seja o presidente da república - ou um ministro - ou o primeiro-ministro - se ele dirigir para mim - se habitualmente fala comigo em crioulo - falo com ele em crioulo -- se fala comigo em português - falo com ele em português -- depende do hábito - depende do que utilizar// |
| 250 | AML: Eu gostaria que me explicasse um pouco mais, nomeadamente, se for possível, em que situações usa o crioulo ou o português. Estou a pensar em situações do tipo casa, vizinhança, mercado, lojas, funções públicas, locais de culto religioso, cerimónias oficiais... |
| 255 | INF3: tudo é indiferente -- porque eu posso usar crioulo desde a assembleia nacional - e à rádio e à igreja - ou a taberna ou à rua -- depende do interlocutor e do tema que estamos a discutir - porque eu já usei crioulo em todas estas circunstâncias - tanto como já usei português em todas estas circunstâncias -- evidentemente se eu estiver a falar com um camponês do meio rural - regra geral já me dirijo em crioulo - mas se ele falar português eu falo em português -- mas normalmente - circunstâncias como sala de reunião - conferências e:: dirigir a um |
| 260 | membro do governo - ou no conselho - ou no ministério - ou no trabalho do conselho de estado - porque eu já fui membro do conselho de estado - falar em português ou em crioulo - depende do hábito que eu tenho de falar com cada pessoa -- portanto para mim não há momentos específicos que definam o português ou o crioulo - porque mesmo na Igreja por exemplo - porque de facto |
| 265 | durante a década de sessenta - estou a lembrar-me da minha infância - os padres rezavam a missa sempre em português - faziam a homilia sempre em português - e neste momento temos um cenário que as orações são feitas sempre em português - porque o missal - salvo na ilha do Fogo - única ilha em que os capuchinhos traduziram o evangelho - e eu não duvido da eficácia - eu não sou a favor nem |
| 270 | contra - para mim é indiferente -- mas na Praia por exemplo - todas as leituras são feitas em português - e a homilia é feita em crioulo - e os cânticos são em crioulo e em português - só que neste momento a missa não define a língua - pode ser tanto em crioulo como em português - salvo os (?) que estão no missal em português -- mas os cânticos até são maioritariamente em crioulo nesse momento |
| 275 | - e quando eu vejo por exemplo a homilia - eu vejo a maior parte dos padres nacionais geralmente falam em português - há excepções -- o bispo faz homilia em crioulo quando não é momentos solenes - de modo que é indiferente// |
| | AML: Pessoalmente quando reza, usa o português? |
| 280 | INF3: eu uso o português - porque digamos se for na missa - for ler - o texto está em português - se for em crioulo eu tenho dificuldades de ler -- como disse eu não leio em crioulo - tento soletrar// |
| | AML: E sozinho? |
| | INF3: ali é indiferente -- o português ou o crioulo// |
| | AML: Para rezar...? |
| 285 | INF3: uso o português e o crioulo// |
| | AML: E para...? |
| | INF3: as orações que - digamos - são típicas - formulárias - como Ave Maria e Padre Nosso - eu não os traduzo - leio em em português -- mas se sou eu a improvisar - eu então faço em crioulo// |
| 290 | AML: E para exprimir sentimentos, namorar...? |
| | INF3: uso o português ou o crioulo - para mim é indiferente// |
| | AML: E, diga-me uma coisa, na última semana acha que usou mais o crioulo ou o |

| | |
|-----|---|
| 295 | português? INF3: manteve sempre a (?) porque digamos - última semana - estou de férias - mas na prática estive sempre a trabalhar -- portanto - não trabalhei no ISE - mas comecei a trabalhar a:: num programa do ministério da educação - de modo que fiz reuniões sempre em português -- e tive reuniões de trabalho com a Cabo Verde Investimentos e trabalhámos sempre em português - e evidentemente que na rua - com colegas - falei sempre o crioulo -- por isso usei indiferentemente um ou outro// |
| 300 | AML: Não, não. Estou a falar em termos de... INF3: de maior volume - mas... AML: Mas qual é que acha que usou mais, que falou durante mais tempo, o crioulo ou o português, usou mais o crioulo...? |
| 305 | INF3: nos encontros e reuniões de trabalho usei sempre o português - na rua e em casa falei sempre o crioulo -- falo ... AML: Mas, em termos de proporção, não...? INF3: eu ponho em média - 50% // AML: Em média ... |
| 310 | INF3: porque não há razão para ser mais um ou outro// AML: Há alguma circunstância em que normalmente, habitualmente, escolhe falar o crioulo? INF3: pronto:: se eu estou num espaço de convívio - em que todo o mundo esteja a falar crioulo - eu falo sempre em crioulo - eu não vou usar a língua para me distinguir do grupo - falo sempre o crioulo// |
| 315 | AML: E o português? INF3: se todo o mundo estiver a falar em português - eu falo em português// AML: Normalmente, em que contextos, ouve habitualmente o crioulo? INF3: na rua - a:: no quotidiano da rua - se estiver em espaços de convívio - em família ou a:: ouço sempre o crioulo// |
| 320 | AML: E em espaços mais oficiais, mais...? INF3: ouço o português ou o crioulo -- porque agora em Cabo Verde virou moda falar o português ou o crioulo em espaços oficiais -- ouço o português ou o crioulo nos espaços oficiais - se não é uma reunião muito formal - em que se usou desde a partida o português como língua de trabalho -- mesmo que - digamos - que o conferencista ou que a reunião esteja a ser dirigida em português - ao lado haverá sempre gente a falar crioulo// |
| 325 | AML: Normalmente quando se trata de assuntos oficiais ou de a:: esses assuntos são tratados em português ou em crioulo? INF3: das duas maneiras - em português e em crioulo// AML: E questões religiosas? INF3: também - sim// AML: Questões políticas, em crioulo ou português? |
| 335 | INF3: também a mesma coisa - oiço em crioulo e oiço em português - oiço as duas línguas -- vamos ver a nossa assembleia - por exemplo - há deputados que falam sempre em crioulo - outros que falam sempre português -- há uns que começam em português - passam para o crioulo - terminam em português ou vice-versa - portanto na mesma intervenção falam as duas línguas// |
| 340 | AML: Existe alguma circunstância em que usa de alguma forma o português, mas gostaria de usar o crioulo ou vice-versa, usa o crioulo e gostaria de usar o português? |

| | |
|-----|--|
| 345 | INF3: não -- isso nunca tive... porque pronto - se preferir usar crioulo - eu uso o crioulo -- nunca tive qualquer impedimento de usar crioulo ou português// AML: Há alguma circunstância que o faz mudar para crioulo quando está a usar o português ou vice-versa? INF3: já - já -- portanto se eu estou a fazer uma comunicação digamos em português - se eu acho que a linguagem técnica poderá não chegar a:: não transmitir de facto a minha ideia - eu uso o crioulo - se o auditório é mais é mais acessível ao crioulo -- por exemplo com crianças ou... já fiz isso por exemplo |
| 350 | uma vez no liceu de São Filipe -- estava a fazer uma comunicação para alunos do 12º em português - mas eu vi que alguns tinham dificuldades em fazer a intervenção - fazer as perguntas em português - claro que mudamos de tática - e a minha vontade foi fazer tudo em crioulo// AML: E? |
| 355 | INF3: mudamos para crioulo - aí usamos o crioulo e o português indiferentemente - portanto - já usei várias vezes esse comportamento// AML: Dependendo...? INF3: depende do interlocutor// AML: Sempre em função...? |
| 360 | INF3: em função do interlocutor// AML: Há bocado disse-me que não escreve em cri... INF3: não escrevo em crioulo// AML: Que dificuldades ...? INF3: não tenho esse hábito// |
| 365 | AML: Porquê? Que dificuldades teve...? INF3: porque ao escrever... pronto - toda a minha vida - em 49 anos - sempre escrevi em português -- e escrever em crioulo exigia um grande esforço de tradução - de tradução do que eu estou a escrever do português para o crioulo -- por isso não tenho o hábito de escrever em crioulo - não tenho o hábito de ler em |
| 370 | crioulo -- só leio poemas ou textos de uma página - duas páginas - pequenos textos -- mas um livro... estou a ver o caso do Oju D'Agu por exemplo - comecei a ler e nunca terminei a leitura - do livro do Manuel Veiga -- e os temas do Tomé Varela - os vários temas que ele tem - recolhas - eu trabalhei com batuque - um tema que estou a trabalhar - o batuque de Cabo Verde - mas eu só uso - digamos o |
| 375 | livro como material de trabalho - leitura pontuais - não faço leitura corrida - só extractos do livro... AML: E gostaria de aprender a ler e a escrever em crioulo? INF3: gostaria -- mas primeiro - não vou fazer este investimento -- não está no meu propósito fazer esse investimento -- primeiro porque não tenho tempo - tenho |
| 380 | mais que fazer - tenho outras prioridades// AML: E não sente necessidade de...? INF3: não - não sinto necessidade -- não sinto necessidade porque... quer dizer há muita coisa a aprender e eu tenho... priorizo as coisas -- há outras prioridades// AML: Acha que se deveria aprender a ler e a escrever crioulo na escola? |
| 385 | INF3: eu acho que sim - eu acho que sim -- que se deve aprender - evidentemente desde o básico -- não agora... deveria ser estudado convenientemente -- não terá de ser necessariamente num alfabeto diferente -- há muita gente que... AML: Acha que será possível...? INF3: eu não vejo razão de termos... de dois alfabetos -- bom -- é uma forma de |
| 390 | atrapalhar! |

| | |
|-----|---|
| | <p>AML: Como dois? Não percebi!</p> |
| | <p>INF3: bom - temos o a b c e temos o ALUPEC//</p> |
| | <p>AML: O alfabeto português e o ALUPEC.</p> |
| 395 | <p>INF3: temos dois - não se vê... não digo que é impossível - porque eu já vi</p> |
| | <p>experiências do uso de dois alfabetos - que acontece... confesso que fico</p> |
| | <p>estupefacto -- estou a falar da Mauritânia -- na Mauritânia - as crianças aprendem</p> |
| | <p>o alfabeto francês e o árabe - e curiosamente o francês escreve da esquerda para</p> |
| | <p>direita - e o árabe da direita para a esquerda -- o que significa que não só as letras</p> |
| 400 | <p>- os caracteres são diferentes - mas a própria lógica da escrita é diferente -</p> |
| | <p>esquerda para a direita - direita para a esquerda -- mas as crianças... de facto</p> |
| | <p>qualquer aluno...qualquer aluno mauritano que termina a:: o básico sabe as duas</p> |
| | <p>línguas - o francês e o árabe -- e escreve as duas línguas - o francês e o árabe --</p> |
| | <p>para crianças passa - mas agora para pessoas da minha idade - acredito que seja</p> |
| | <p>extremamente complicado aprender - ainda por cima quando escrevem em</p> |
| 405 | <p>sentidos opostos//</p> |
| | <p>AML: (risos) Ok. E de qualquer modo... E relativamente ao português, acha que</p> |
| | <p>se deve continuar a ler e a escrever português em Cabo Verde?</p> |
| | <p>INF3: acho que isso ninguém pôs em dúvida -- essa dúvida não foi posta --</p> |
| | <p>evidentemente que qualquer cidadão cabo-verdiano acha...</p> |
| 410 | <p>AML: Não. Não se trata de alguém ter posto...</p> |
| | <p>INF3: obviamente que qualquer cidadão acha que é isso -- quer dizer - é evidente!</p> |
| | <p>porque a língua oficial é o português -- e não interessa ao país deixar de ter uma</p> |
| | <p>língua oficial com expressão internacional - o caso português -- por isso é óbvio</p> |
| 415 | <p>que devemos continuar a estudar português -- embora eu acabe de reconhecer que</p> |
| | <p>o nosso português não é o português de Portugal - nem o português brasileiro -- e</p> |
| | <p>nesse momento - em termos de <i>standard</i> internacional - é reconhecido o</p> |
| | <p>português brasileiro e o português de Portugal -- e não é reconhecido o português</p> |
| | <p>das outras parcelas - como por exemplo o que acontece por exemplo com o</p> |
| 420 | <p>espanhol -- há o espanhol - e há mais de dez espanhóis nesse momento - (?) o</p> |
| | <p>castelhano -- é como o francês - há o francês belga - há o francês das várias ex</p> |
| | <p>colónias - há o senegalês - há o não sei quantos -- ou seja - reconheço que há</p> |
| | <p>várias formas de expressar em francês - e o português - com o tempo terá de ser</p> |
| | <p>reconhecido nesse aspecto - que o português angolano - moçambicano ou cabo-</p> |
| 425 | <p>verdiano não é igual ao português português//</p> |
| | <p>AML: Em resumo, como é que acha então que os cabo-verdianos deveriam falar</p> |
| | <p>ou poderiam falar o português?</p> |
| | <p>INF3: é usar a língua portuguesa - estudar a língua portuguesa e acompanhar a sua</p> |
| | <p>evolução em Cabo Verde - porque a língua vai evoluindo//</p> |
| 430 | <p>AML: Ou seja, à sua maneira?</p> |
| | <p>INF3: à sua maneira sim -- é ver a evolução do português em Cabo Verde --</p> |
| | <p>evidente que está a ser feito... estudado por especialistas - ver como evolui -</p> |
| | <p>como o brasileiro fez//</p> |
| | <p>AML: O que é que acha, o que pensa do crioulo?</p> |
| 435 | <p>INF3: o crioulo é uma língua de expressão em Cabo Verde - que que merece ser</p> |
| | <p>estudada evidentemente -- já há um programa - já há um plano - já há a ideia de</p> |
| | <p>um plano do seu estudo e integração na escola -- segundo essa ideia o crioulo será</p> |
| | <p>estudado primeiramente ao nível do ensino superior - a universidade de Cabo</p> |
| | <p>Verde e as outras universidades privadas terão evidentemente que fazer estudos de</p> |
| | <p>aprofundamento do conhecimento do crioulo - da da evolução - das variantes e -</p> |

| | |
|-----|--|
| 440 | evidentemente - a partir daí nós e::: podemos passar ao seu ensino do superior para o terminal do secundário - ir para o secundário - e eventualmente chegar à primária - que não será nas próximas décadas - evidentemente// AML: Porquê? Porque pensa isso? |
| 445 | INF3: porque evidentemente não podemos ensinar na primária uma coisa que nós ainda não padronizamos - não conhecemos -- portanto o estudo sério da introdução no ensino - para o seu ensino terá que ser feito previamente - não existe esse estudo - sobretudo nas circunstâncias que nós já temos uma língua oficial que é utilizada não só na escrita e na documentação oficial - como na comunicação internacional -- porque se se se nós estudarmos a história da |
| 450 | oficialização da língua portuguesa ou da espanhola ou do francês - foi feito em outras circunstâncias -- talvez não terão exigido o estudo prévio ou padronização - mas acabaram sendo padronizados -- mas evidentemente que no crioulo actualmente - sobretudo num micro estado - tem de haver um estudo prévio - porque por isso é que a ideia da sua integração na escola começa pelo ensino |
| 455 | superior - não é por acaso// AML: Há bocado falou-me das variantes do crioulo. Para si, dentro dessas variantes ou outra possibilidade, existe um verdadeiro crioulo, um crioulo verdadeiro? |
| 460 | INF3: acho que sim -- o crioulo verdadeiro é uma língua que tem variantes -- como o português -- o ensino do português tem variantes -- quem viveu em Portugal - ao fim ao cabo a gente nota isso -- agora a escola... a função da escola... a escola - entre aspas - impõe um padrão - não impõe variantes - porque a língua portuguesa ou o francês não impôs - a escola francesa não impôs uma variante - padronizou -- e digamos a criança na escola aprende francês - aprende a |
| 465 | dizer <i>quatre-vingts</i> e não <i>octante</i> -- se... enquanto que o belga diz <i>octante</i> - <i>soixante</i> - <i>octante</i> e <i>nonante</i> - é permitido na Bélgica - é permitido - se bem que não é permitido na França - quer dizer há uma padronização -- e no português aprende-se que não se deve dizer <i>baça</i> mas <i>sim vaca</i> -- são aspectos que devido à padronização... e no crioulo será a mesma coisa - tem de haver padronização -- |
| 470 | nesse momento há um projecto de... podemos dizer que apesar de haver muitas variantes insulares - estas variantes acabam por dar tendência em duas grandes áreas - duas grandes áreas de variantes - que é o sotavento e o barlavento - portanto não é muito difícil padronizar essas variantes - até porque a tendência - já é audível - já é audível no quotidiano - que há tendência de maior contacto entre |
| 475 | as ilhas -- digamos entre princípios do século dezoito - princípios do século dezoito - século dezoito - e uma boa parte da primeira metade do século vinte - as ilhas ficaram muito isoladas - a probabilidade de viajar entre Santo Antão e Brava e Santiago era extremamente difícil - portanto as variantes consolidaram-se - agora estão a diluir - já estão a usar termos de todas as ilhas - sobretudo no meio |
| 480 | urbano - no meio urbano - e as canções que são ouvidas -- Lura é um exemplo - ora canta em Santo Antão porque a mãe é de Santo Antão - o pai é de Santiago - ela expôs... é mais conhecida porque canta batuque na ilha de Santiago -- Jorge Neto é um cantor de Santo Antão que fala a variante de Santo Antão e canta sempre na ilha de Santiago -- portanto isso demonstra que há essa plasticidade -- o |
| 485 | caso que teria interesse estudar - que é o único que eu conheço dentro do mundo cabo-verdiano - é o caso do Senegal - em que os cabo-verdianos fundiram uma variante -- quer dizer - todos os cabo-verdianos que estão lá falam uma variante que não é de nenhuma ilha - é uma mistura - uma mistura do Santo Antão à |

| | |
|-----|--|
| 490 | Brava - e depois com os termos do francês pelo meio - mas eu acredito que... a ideia de variante... eu já ouvi muita conversa... já ouvi muita coisa sobre a variante - mas a minha experiência de deslocação a várias ilhas - de facto eu - todos os anos - visito várias ilhas - não todas mas várias ilhas - faço isso anualmente - e vejo que de facto as variantes não vão durar muito tempo - antes de oficializarmos o crioulo temos saudades das variantes// |
| 495 | AML: Estabelece alguma relação entre ser cabo-verdiano e usar o crioulo? INF3: não necessariamente -- quer dizer é um elemento - a língua crioula - nossa língua - é um elemento importante de identidade mas não é exclusiva -- por exemplo eu vejo Santo Antão - é a única ilha que tem um hábito que é de Santo Antão - por exemplo - na Ribeira Grande - na Ribeira Grande gente de posse - |
| 500 | funcionários - homens de teres - falam sempre em português -- portanto há uma distinção nítida - quem fala crioulo é pobre ou subalterno - os funcionários - falam português - mesmo na rua - com qualquer interlocutor - num bar - num restaurante -- falam sempre em português - funcionários e proprietários e pessoas que se consideram homens de bens - e os pobres as pessoas subalternas falam sempre em |
| 505 | crioulo// AML: E o que é que pensa disso? INF3: não tenho nada contra -- a:: é um hábito! para mim é um hábito -- não tenho nada contra -- não vejo nem colonialismo - nem atitudes de superioridade -- acho um hábito normal - normal no cabo-verdiano... na verdade os funcionários quando falam com os colegas - na rua - falam em português - usam o português -- |
| 510 | e:: não deixam de ser cabo-verdianos -- até o português - se nós analisarmos com rigor é uma variante cabo-verdiana -- evidentemente - há outros elementos de identidade - não só a língua - que identificam o cabo-verdiano -- há outras coisas - há o gosto estético - há o hábito alimentar - a forma de vestir - e toda a nossa |
| 515 | atitude perante a natureza e perante as outras pessoas// AML: Admite que se possa ser cabo-verdiano e não gostar do crioulo? INF3: é estranho -- de facto nunca vi casos - duvido que haja casos de cabo-verdianos que não gostam de crioulo -- é estranho que alguém exprima assim -- |
| 520 | ter razões de fundo para não gostar da sua língua materna -- não conheço caso no mundo - realmente não conheço caso no mundo -- poderá preferir falar em português - como no caso que eu vi - de Santo Antão - porque é um distintivo de classe falar em português -- mas não gostar de crioulo - não acredito que haja cabo-verdiano - que se assuma como cabo-verdiano - que não goste de crioulo// |
| 525 | AML: Como... para si, qual seria o desenho linguístico adequado para Cabo Verde, desejável para Cabo Verde? INF3: para mim desejável é usar as duas línguas - o português e o crioulo -- ou seja - é fazer aquilo que dizemos sempre e que não é rigorosamente - a questão do bilinguismo - a evolução de Cabo Verde para para mesmo para o bilinguismo - estou a ver este cenário - usar o português e o crioulo - indiferentemente// |
| 530 | AML: E para quê? INF3: a:: para tudo - para tudo - falar - escrever -- eu não escrevo - eu já não estou nesse grupo - evidentemente -- mas usar as duas línguas indiferentemente - para ambas as circunstâncias -- porque para um relacionamento com o exterior - um cabo-verdiano para contactar um brasileiro ou um angolano - terá de usar |
| 535 | necessariamente o português - portanto é a língua que utilizamos no espaço oficial e com terceiros - o português -- o crioulo será a língua de comunicação do mundo cabo-verdiano - portanto as ilhas e a diáspora// |

| | |
|-----|---|
| | AML: Existe algum tipo de pessoas com quem ache mais adequado falar o crioulo? |
| 540 | INF3: não - há casos - eu já vi casos em que claramente... INF3: Pessoalmente, o que acha? |
| 545 | INF3: pessoalmente - para mim é indiferente -- mas por exemplo os cabo-verdianos que estão nos Estados Unidos - ou no Senegal - não sabem o português - mas sabem o crioulo -- a comunicação é muito mais fácil com os americanos porque eles aprendem inglês - em casa falam em crioulo e na escola usam o inglês - sobretudo as... gerações que nasceram lá -- neste caso usar o crioulo é mais fácil - inter comunica// |
| 550 | AML: E em português, com que pessoas acha mais adequado usar o português? INF3: se dirigimos para angolanos ou brasileiros ou portugueses é mais adequado falar o português porque não há possibilidade de comunicar com o crioulo// |
| 555 | AML: E há assuntos específicos, algumas circunstâncias que ache mais correcto usar o português? INF3: se de facto estamos a trabalhar em linguagem técnica - eu habitualmente uso mais o português porque não tenho o domínio de transcrever de traduzir os termos técnicos para crioulo// |
| 560 | AML: Por considerar mais adequado, digamos, ou por não dominar determinados termos? INF3: por não dominar em crioulo -- mas para mim - desde que o interlocutor entenda o português - falo o português -- se entender melhor o crioulo - falo crioulo também// |
| 565 | AML: O X é também um investigador na área da cultura. Assim, a minha questão é a seguinte: qual deles, o crioulo ou o português, acha... considera que deve ser usado nas manifestações culturais? INF3: não - aqui em Cabo Verde as nossas manifestações culturais são feitas em crioulo -- qualquer das manifestações festivas que já trabalhei - caso de <i>tabanka</i> - Festa das bandeiras - <i>kolá S. Djon</i> - ou batuque ou mesmo os santos populares em Cabo Verde - são feitos em crioulo -- o cabo-verdiano prepara as suas festas em ¹ <i>língua di tera</i> - como diz -- digamos - porque toda a evolução histórica dessas festas são feitas em crioulo -- já agora - eu estive a ler documentos - documentos portugueses escritos em Cabo Verde - em Cabo Verde no século: XVI - XVII - século XVIII - uma coisa que me chamou a atenção - é o facto do português utilizado nesses documentos - tem termos que hoje utilizamos correntemente no crioulo -- portanto são termos... e a própria estrutura das frases é muito parecido com o nosso crioulo quotidiano - e muitas vezes até na escrita - porque na altura - século XVIII - ainda não era... não estava ainda fixado como escrever -- no mesmo texto encontro por exemplo a palavra quaresma escrita com "q" e com "a" e com "c" - no mesmo texto - o autor usava - é pôr-se o som do ouvido no papel e:: os termos utilizados são termos que usamos no crioulo quotidiano// |
| 570 | AML: Admite a possibilidade do português poder vir a ser usado nessas manifestações culturais, como composições musicais, manifestações festivas ou outras? |
| 575 | INF3: é possível - é possível -- sobretudo se passar pela tea... teatralização -- por exemplo a <i>tabanka</i> tem a tendência de se transformar mais num teatro - teatro de rua evidente -- e com o turismo emergente em Cabo Verde - é bem possível que |
| 580 | |

¹ Tradução para o português: língua de terra

| | |
|-----|--|
| 585 | venhamos a ter batuque ou <i>tabanka</i> ou <i>kolá</i> em português - voltado para o mercado do turismo -- porque um grande problema da actualidade é as festas e:: tradicionais e as manifestações festivas serem folclorizadas -- e na folclorização poderão aparecer na língua da sua comercialização - por exemplo - eu vejo música cabo-verdiana (?) por exemplo - o funaná -- o funaná era muito cantado em wolof |
| 590 | porque - digamos - o turismo - no Senegal começou a apreciar o funaná - e os (?) e os italianos que frequentam a zona costeira dos senegaleses consomem o funaná -- e os senegaleses começaram a produzir o funaná em <i>wolof</i> -- produzem em língua <i>wolof</i> com ritmo de funaná - portanto sabem que estão a cantar funaná mas em <i>wolof</i> -- pois digamos que é um produto para o turismo - porque o funaná não |
| 595 | é uma música senegalesa// AML: Digamos, qual...? E na literatura, literatura culta, poetas, escritores...? INF3: sim -- isso eu acredito que sim -- seguramente que vai haver crioulo -- eu acredito -- aliás já há documentos científicos em crioulo -- aliás os textos - a gramática do crioulo e os textos e documentos que analisam a língua crioula estão |
| 600 | em crioulo -- já há estudo científico -- e eu acredito que vão aparecendo mais -- e com a oficialização seguramente vai haver muito mais documentação em crioulo// AML: Finalmente... INF3: agora não sei se vai haver temas ou trabalhos -- por exemplo no ambiente -- eu eu eu faço o estudo das manifestações festivas em português -- uso o crioulo |
| 605 | quando faço... dou o exemplo - se eu estou a falar do batuque - do batuque de Násia Gomi - não vou traduzir em português -- aliás há pouco tempo atrás tive de traduzir um batuque para o português - por causa de um filme - mas é uma tradução quase impossível - é um trabalho complicado - traduzir a mensagem poética do batuque para o português - traduzi porque interessava - digamos - ao |
| 610 | realizador do filme - mas eu quando faço estudos de... ponho em crioulo (?) AML: Não percebi. INF3: eu ponho... faço a transcrição - copio em crioulo -- nesse caso quem lê o livro deve dominar português e crioulo -- faço isso em crioulo - mas eu não escrevo... |
| 615 | AML: E porquê? INF3: Porque está em crioulo -- Násia Gomi canta em crioulo - eu ponho em crioulo// AML: Mas quando escreve, usa o português? INF3: Sempre o português// |
| 620 | AML: E porquê? INF3: a:: porque tecnicamente domino melhor a língua portuguesa para a escrita técnica do do que o crioulo -- neste caso para a escrita técnica// AML: Mas qual deles, o crioulo ou português acha que exprime melhor a cultura de Cabo Verde? |
| 625 | INF3: pois - isso é discutível - evidentemente -- porque digamos se eu eu eu discutir a cultura cabo-verdiana em termos de expressão linguística - é óbvio que o cabo-verdiano fala em crioulo - usa o crioulo como língua veicular - no quotidiano - no passeio - na rua - em casa - portanto é um elemento de identidade -- agora se eu estiver a fazer uma análise da língua cabo-verdiana - posso fazer em |
| 630 | português ou crioulo -- claro que quem faz a análise tem de conhecer o crioulo - isso é óbvio -- mas posso escrever... agora vamos ver como exemplo - o livro de Baltazar Lopes está em português// AML: Estou a falar em termos de expressão da cultura, da identidade cultural... |

| | |
|-----|---|
| 635 | INF3: para descrever um estudo etnográfico da cultura cabo-verdiana? AML: Não, não. Um cabo-verdiano em si, não é? Quando se exprime culturalmente, acha que ele exprime melhor essa cultura em português ou em crioulo? |
| 640 | INF3: não -- sem dúvida o crioulo - o crioulo é sua língua - a sua língua de vivência é o crioulo -- é obvio -- o cabo-verdiano vive em crioulo - isso não tem dúvida nenhuma// AML: E o que acha dessa possibilidade de nós, enquanto cabo-verdianos, podermos usar o português e/ou o crioulo? |
| 645 | INF3: eu acho que é uma vantagem -- e não é caso inédito -- há vários povos que usam várias línguas -- aliás há uma ideia muito errada que foi veiculada em Cabo Verde de que os africanos - que quando chegavam a Cabo Verde - cada qual falava o dialecto da sua tribo da sua tribo - uma ideia errada - extremamente errada -- e um desconhecimento da realidade africana - porque normalmente em África - tenho experiência de dez anos com o trabalho do CILCSS - Comité de |
| 650 | Luta contra a Seca - de todos os Estados do Sahel - com excepção do Tchade - de facto foi uma surpresa - qualquer adulto no Senegal - qualquer adulto fala pelo menos três ou quatro línguas - fala várias línguas -- por exemplo quem fala <i>wolof</i> - fala o <i>serer</i> - o <i>soninquê</i> - uma língua mandinga - e o <i>pulaar</i> - aliás o <i>pulaar</i> é a língua dos fulas ou (?) como dizem - é uma língua que é utilizada desde a África Ocidental até hoje -- quer dizer - as pessoas usam como alternativa a::: língua |
| 655 | corrente -- dou o exemplo de um colega meu - chefe do projecto - ele é polígamo - tem duas mulheres - uma mulher é <i>wolof</i> - outra mulher é <i>soninquê</i> - e ele é <i>soninquê</i> - é mandinga - ele fala <i>soninquê</i> - a mulher <i>wolof</i> -- em casa obriga os filhos a falar também o <i>wolof</i> - senão falavam sempre <i>soninquê</i> - quer dizer que as crianças já usam as duas línguas o <i>wolof</i> e o <i>soninquê</i> - porque aprendem o |
| 660 | francês na escola -- mas eu vi que os adultos - as pessoas que já têm 18 - 20 anos - como aqui os nossos ² manjacos - que estão aqui na Praia - são portanto pessoas que falam duas ou três línguas -- isso é o quotidiano em África para homens e mulheres - dominam várias línguas -- por isso não acho estranho que venhamos a ter o português e o crioulo como língua corrente// |
| 665 | AML: Então acha que o crioulo devia ser oficializado? INF3: eu acho que sim - devia ser oficializado - como língua oficial - acho que sim - e:: porque:: é a única forma do crioulo não continuar a evoluir eternamente - porque senão - se não houver oficialização - não há padronização -- porque a padronização é importante -- não há padronização e continuamos eternamente a |
| 670 | inventar a língua -- eu dou um exemplo de uma coisa que eu vi num carro - e que eu uso para brincar - "graçazadeus" - com "z" - zadeus (?) escreve assim -- quer dizer - se não há padronização cada um escreve à sua maneira -- escrever à sua maneira - não há em língua nenhuma -- se entendi bem - oficialização para permitir a padronização como em todas as línguas - eu sei que a padronização traz |
| 675 | grandes polémicas -- o caso mais conhecido é o caso da Espanha - com a imposição do castelhano como a língua de Espanha -- que evidentemente terá criado traumas que ainda existem - e o francês evidentemente -- mas vejo por exemplo um belga - um belga - tenho colegas belgas - conheço belgas que usam duas línguas de facto - o flamengo e o francês// |

² Designação de grupo étnico da Guiné-Bissau e usada pelos cabo-verdianos para designar os emigrantes oriundos dos países da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

| | |
|-----|---|
| 680 | <p>AML: No caso do crioulo ser oficializado, no seu entender ele seria oficializado para quê?</p> <p>INF3: para ser usado na escrita – evidentemente -- as pessoas irão aprender a escrita - eu continuo a insistir que que convinha usarmos um único alfabeto para o português e o crioulo -- sou contra a ideia de proliferação de alfabetos -- acho que</p> |
| 685 | <p>não vamos ganhar - vai atrapalhar - vai dificultar a aprendizagem - manter um único alfabeto e usar indiferentemente na literatura - e até permitiria o desenvolvimento da da digamos da dimensão técnica - do texto técnico em crioulo - o que nós não temos hoje em dia//</p> <p>AML: E o português como ficaria então?</p> |
| 690 | <p>INF3: como língua oficial - usamos as duas línguas oficiais -- há mais países que usam várias línguas oficiais - veja a Suíça por exemplo - a Suíça usa várias línguas oficiais - é um exemplo que eu conheço - e pelos documentos de Estado estão em latim - estão em latim -- e eu ouvi dizer porque é que estão em latim - porque não beneficiam nenhuma língua oficial em particular -- é por isso que o (?)</p> |
| 695 | <p>da Confederatio Elvetia da Suíça está em latim - que é o único país do mundo que usa o latim ainda - (?) da Confederação Helvética -- mas os cantões usam diferentemente as suas línguas -- os documentos aparecem como evidentemente - em a:: em alemão - em francês ou em italiano -- não conheço bem o caso da África do Sul -- não sei se haverá intenções de utilizar como língua oficial o</p> |
| 700 | <p><i>afrikans</i> e o inglês mas quem (?) sabe que o <i>afrikans</i> é usado muitas vezes em documentos oficiais//</p> <p>AML: Acha que o crioulo deveria ser usado na alfabetização de adultos?</p> <p>INF3: bom - a:: isso implicaria padronização porque eu - neste momento diria que não -- diria que não porque não vejo como -- sei que nos Estados Unidos estão a utilizar - utilizaram sobretudo variante de Brava - a variante da ilha da Brava -- digamos trabalhado para ser do sotavento - porque na verdade acaba por ser da Brava - mas digamos - os técnicos que trabalharam com as pessoas tentaram que fosse mais abrangente - no âmbito das línguas das variantes do sotavento e usam para a para a escola - para o ensino da (?) -- mas eu acho de facto... não havendo padronização acho muito difícil -- quer dizer, faremos alfabetização escrevendo por exemplo ³<i>katxupa</i> com tch, com x, com thcq (?)</p> |
| 705 | <p>AML: X, eu gostaria que se sentisse à vontade para acrescentar algum comentário...</p> <p>INF3: boa sorte no trabalho//</p> |
| 710 | <p>AML: Obrigada... para acrescentar algum comentário ou mesmo algo mais que... algo que não tenha sido abordado e que ache pertinente.</p> <p>INF3: eu acho que está tudo - falamos já bastante sobre ele... sobre tudo -- eu só... em relação ao crioulo - acho que nesse momento - estou de acordo que o crioulo deve ser oficializado - que deve ser ensinado na escola -- mas esse ensino</p> |
| 715 | <p>passa pela padronização - senão não vale a pena -- não existe língua nenhuma no mundo que não tenha sido padronizada previamente -- mesmo quando se fala do <i>swahali</i> - o <i>swahali</i> é uma língua padronizada -- isso ninguém põe em dúvida - o <i>swahali</i> é a língua mais falada em África - uma língua que usa alfabeto árabe - mas vamos ver era língua (?) só que usava outro alfabeto//</p> |
| 720 | <p>AML: Qual variante que deveria ser padronizada?</p> <p>INF3: eu acho que nenhuma das variantes -- porque há uma tendência de trabalhar</p> |
| 725 | |

³ Cachupa, prato nacional e tradicional cabo-verdiano.

| | |
|-----|---|
| 730 | com duas variantes - temos a variante a partir de São Vicente - a partir de Santiago -- portanto usar essas duas variantes - com como base do padrão - depois aproveitar os termos - porque se eu trabalho com base de... digamos de de Santiago - portanto não poderia deixar perder termos que são usadas no Fogo e na Brava e que não são conhecidos em Santiago - mas que deviam ser repescados - porque não há grandes problemas de comunicação entre essas duas ilhas de sotavento -- porque por exemplo - qualquer rural - qualquer camponês - entende perfeitamente crioulo de Brava e Fogo - mas há termos que são específicos - esses |
| 735 | termos devem ser aproveitados -- devem ser aproveitados - da mesma forma que em São Vicente também não devem perder os termos de Santo Antão - até porque a base seria aí - na ilha de Santo Antão - do crioulo -- porque os linguistas - os especialistas - até dizem que São Nicolau é uma variante do sotavento e não do barlavento - mas isso não é... isso para mim não é... nem é área que me interessa |
| 740 | fazer pesquisa - mas são aspectos que devem ser levados em conta porque não seria má ideia ver a história da padronização de outras línguas -- porque eu vejo que a língua portuguesa - digamos padronizada no século XVIII - ainda é necessário o programa do bom português na televisão - porque ainda as pessoas - ainda têm muitas dúvidas em como escrever - aliás conheço o exemplo de uma |
| 745 | anedota que eu vou contar - de um.. de um... AML: Esteja à vontade. |
| 750 | INF3: de um colega de Bragança - que diz que havia como... uma discussão a:: num bar sobre a questão da da do uso do pão -- porque um homem entra na loja e pede... diz que quer comprar uns pães -- então o outro diz que em português não se diz pães diz-se pões - porque o plural de português de ão é ões - e então - depois de muita discussão entra um guarda de policia e diz - "senhor guarda - afinal - deve ser pães ou pões? diz - bom - vocês sabem - o português é muito complicado - se fosse espanhol é fácil - é panis e opinionis - mas sabem - como as coisas são um bocado complicadas - em português depende das opiniões" |
| 755 | ((risos)) INF3: então - é essa a dificuldade -- os próprios portugueses gozam e divertem de... digamos - da questão da evolução do latim - a:: digamos no espaço do galaico-português - acho que aí é que aparece essa língua - o galaico-português -- porque - por exemplo a grafia - quem lê o galego actual - o galego moderno e o português - a grafia é um desastre - porque não não chegaram a um acordo de grafia - temos o (?) o povo fala a mesma língua - e escreve de forma diferente -- o |
| 760 | Minho - quando vejo o Minho - o Minho - a fronteira do Minho e o sul da Galiza - o povo se entende - na oralidade - mas quando escrevem não se entendem// |
| 765 | AML: X, muito obrigado por esta entrevista. INF3: (?) |

Entrevista com Informante 4, realizada no dia 26.08.06, com a duração de 42.34

| | |
|----|--|
| 5 | AML: X, muito obrigada por ter acedido a ter esta conversa comigo. Para começar, gostaria que me dissesse... antes de entrar para escola se já tinha aprendido o crioulo ou o português? INF4: eu sou mais bilingue que muitos cabo-verdianos -- vivi em Angola - portanto - eu me lembro... havia o crioulo dentro de casa - mas eu expressava-me fundamentalmente em português// AML: Portanto, já ouvia o crioulo? |
| 10 | INF4: sim através dos familiares - dos amigos - dos parentes - tudo isso... o crioulo era uma língua familiar para mim - embora não fosse utente <i>tout court</i> já que me expressava sobretudo em português -- praticamente - unicamente em português - falando a verdade// AML: Portanto... o crioulo, nessa altura, só ouvia e compreendia ou falava também? |
| 15 | INF4: ouvia e compreendia -- mas falar era português// AML: E hoje em dia, normalmente... em casa e com os seus amigos o que é que usa normalmente? INF4: eu sou o que se pode dizer talvez um bilingue natural porque... expresse-me em português boa parte do tempo - e como também sou casado com uma brasileira - em casa geralmente a gente fala em português -- mas com amigos colegas de trabalho eu me expresse em crioulo// |
| 20 | AML: Qual é que considera ser a sua proficiência geral em crioulo e em português? INF4: eu para... dentro da língua... AML: Estou a falar das diferentes capacidades falar, ler, escrever... INF4: eu - por causa da minha trajectória - eu considero que me expresse melhor em português// AML: Expressa-se melhor como? Exprime melhor as suas ideias em português... |
| 30 | INF4: sim -- em português// AML: Em qualquer circunstância, ou em alguma circunstância especial? INF4: em qualquer circunstância -- normalmente eu me expresse melhor em português até por uma razão muito simples -- sou muito mau em línguas// ((risos)) AML: Fala crioulo... escolhe falar crioulo em alguma circunstância? |
| 35 | INF4: sim// AML: Pode especificar um pouco. INF4: por exemplo se estou a lidar-me com alguém do povo - digamos assim - eu acho que é melhor falar em crioulo do que em português// AML: Porquê? |
| 40 | INF4: porque:: em primeiro para evitar a barreira social entre... que poderia existir entre este interlocutor - suposto interlocutor meu e eu -- portanto através da... portanto... sobretudo por causa disso eu expresse-me... procuro exprimir-me em crioulo nessas situações// AML: Normalmente, usa crioulo de que ilha? |
| 45 | INF4: São Vicente// AML: E quando se desloca para outras ilhas que não sejam de barlavento, por exemplo? INF4: é o único crioulo que eu sei falar - portanto eu não consigo falar outro -- apesar de hoje em dia - depois de estar a viver muitos anos na Praia - já há |

| | |
|----|--|
| 50 | expressões idiomáticas de Santiago que eu utilizo quase que naturalmente também// AML: O que acontece quando se dirige a pessoas de outras ilhas usando o seu crioulo de São Vicente? INF4: acho que não acontece nada -- quer dizer... |
| 55 | AML: As pessoas compreendem perfeitamente? INF4: provavelmente sim -- embora não possa dizer que me compreendam a cem por cento -- mas... já por exemplo eu... tenho parentes em Santo Antão e sempre que vou a Santo Antão acho que nunca tive problemas deste tipo -- embora a gente - às vezes - há momentos em que tendencialmente a gente procura |
| 60 | aproximar-se do crioulo da ilha onde se encontra... acho que é um fenómeno natural -- porque é natural que haja expressões que as pessoas das outras ilhas não entendam - então a gente procura se fazer entender -- por exemplo no caso de Santo Antão -- sempre que eu ia a Santo Antão - eu percebia que algum tempo depois o a a sonoridade do meu crioulo tendia-se a aproximar mais de Santo |
| 65 | Antão -- mas eram fenómenos ocasionais// AML: É mais uma questão de precisão... lê, já leu em crioulo? INF4: eu tenho uma grande dificuldade para ler o crioulo até hoje -- eu não consigo ler em crioulo -- a minha leitura em português é muito mais natural do que em crioulo -- em crioulo exige-me um esforço mental que acaba por funcionar |
| 70 | como uma espécie de ruído na comunicação que eu procuro através da leitura// AML: Normalmente as pessoas com quem mais conversa fora do seu círculo familiar... gostaria que me falasse dessas pessoas e que me tentasse esboçar o seu perfil em termos de idade, sexo, estrato social, espaço de origem... INF4: o quê? |
| 75 | AML: As pessoas com quem mais interage fora do seu círculo familiar... INF4: são amigos do dia a dia que eu conheço -- a gente se encontra - conversa normalmente -- e esses diálogos tanto acontecem em português como em crioulo// AML: Ser em crioulo ou em português depende de quê? INF4: depende da pessoa -- há pessoas que... |
| 80 | AML: Como assim? INF4: sim -- isso que eu vou dizer... depende da pessoa -- há pessoas que... estou-me a lembrar de um velho amigo meu - X ((Informante 11)) que é um grande amante do crioulo -- quando me encontro com ele a nossa tendência é falar em crioulo -- por exemplo - estou a lembrar-me de outro amigo - ¹ F1 - o F1 - |
| 85 | quando a gente se encontra tendemos a falar em em em português -- portanto são coisas - são situações -- por exemplo uma outra colega - a ² F2 -- com ela a gente tanto fala em português como em crioulo// AML: E consegue entender e explicar-me porque é que isto acontece? INF4: eu acho... tem a ver mais com o impulso que a pessoa... com o sinal que a |
| 90 | pessoa dá -- quer dizer... AML: Que o seu interlocutor dá? INF4: sim -- provavelmente -- acho que ele dá ou que nós dois damos -- nesses casos concretos// AML: Por exemplo... nesses casos concretos... |
| 95 | INF4: por exemplo com o X ((Informante 11)) um diálogo com ele em português |

¹ Correia e Silva, Reitor da Universidade de Cabo Verde

² Filomena Silva, Directora do jornal semanal "A semana"

| | |
|-----|--|
| 100 | <p>é impensável -- porque é a maneira de ser dele -- ele é um amante fervoroso do crioulo -- então as nossas conversas saem naturalmente em crioulo -- e com o ¹F1 e outros do tipo dele a coisa acontece também em português - portanto -- e com a ²F2 - como eu disse - tanto acontece em crioulo como em português -- quer dizer - é mesmo uma coisa involuntária//</p> |
| | <p>AML: Estou a pensar numa pessoa como o Y a que referiu... depende do assunto, depende do lugar onde se encontram, ou...</p> |
| 105 | <p>INF4: mmm acho que... outra pessoa é o pai dele -- quer dizer com o pai dele normalmente é sempre em português -- mas acho que é... não quer dizer que ele não fale em crioulo -- também -- há momentos em que a gente fala em crioulo - sim -- sem dúvida//</p> |
| | <p>AML: E acha que, por exemplo, com ele, ser em crioulo ou português...?</p> |
| | <p>INF4: é irrelevante//</p> |
| | <p>AML: Depende sensivelmente de quê?</p> |
| 110 | <p>INF4: não -- é:: um fenómeno quase que involuntário - digamos assim -- quer dizer...</p> |
| | <p>AML: Não... não... tem nada a ver com... terá... não terá a ver com o grau de proximidade, com o estatuto social da pessoa...</p> |
| | <p>INF4: provavelmente sim -- provavelmente sim//</p> |
| 115 | <p>AML: Ou não consegue distinguir bem essas <i>nuances</i>?</p> |
| | <p>INF4: não porque - repare -- muitos desses amigos... dos meus amigos sabem que eu... dessa minha trajetória -- portanto eles tendem naturalmente a falar comigo em em português -- por exemplo uma pessoa que não fala comigo noutra língua que não seja o português é o ³F3 -- sempre que a gente se encontra falamos em português - portanto está a ver -- da mesma forma que é impensável eu ir ao mercado e falar com o meu interlocutor em português -- seria uma coisa deslocada//</p> |
| 120 | <p>AML: Nessas situações tipo mercado - lojas - qual é que usa o crioulo ou o português?</p> |
| 125 | <p>INF4: é o crioulo normalmente//</p> |
| | <p>AML: Locais de lazer, festas, bailes...</p> |
| | <p>INF4: mais uma vez depende do interlocutor//</p> |
| | <p>AML: Depende do interlocutor. Nas reuniões de trabalho?</p> |
| | <p>INF4: tanto numa língua como outra//</p> |
| 130 | <p>AML: Como outra... quando se dirige, por exemplo, às repartições públicas?</p> |
| | <p>INF4: tendo a falar crioulo//</p> |
| | <p>AML: tende a falar crioulo. Normalmente para exprimir os seus sentimentos rezar, orar, namorar... que tipo... qual deles usa?</p> |
| | <p>INF4: portanto - a minha mulher - ela é brasileira -- portanto nós falamos português - não é?</p> |
| 135 | <p>AML: Certo.</p> |
| | <p>INF4: normalmente - com as minhas filhas tende a ser em português -- embora as duas falem crioulo com com os colegas//</p> |
| | <p>AML: Durante a última semana, acha que falou mais vezes o crioulo ou mais o português?</p> |
| 140 | <p>INF4: eu não faço ideia// ((risos))</p> |
| | <p>AML: Ou igualmente.</p> |
| | <p>INF4: acho que provavelmente as duas igualmente//</p> |
| | <p>AML: E durante mais tempo por dia, o crioulo ou português, ou os dois</p> |

| | |
|-----|---|
| 145 | igualmente? INF4: sim -- sim -- nunca me dei ao trabalho de fazer esta estatística// AML: Pense em três contextos em que normalmente usa o crioulo. INF4: por exemplo - nos contactos com as pessoas no dia-a-dia -- por exemplo - se estou diante de um estranho - que não conheço - se vejo que é cabo-verdiano |
| 150 | tendo a falar crioulo -- se eu encontrar um estrangeiro - sei... não vou falar com ele em crioulo -- falo em português// AML: Certo. INF4: são situações deste tipo// AML: Em que contextos OUVE, ouve habitualmente o crioulo? |
| 155 | INF4: ouço normalmente em... circulando pela rua - convivendo com pessoas -- o crioulo está presente -- domina mesmo - acho eu... AML: E o português? INF4: o português nesses nesses contextos - é mais é mais protocolar ou oficial - não é? |
| 160 | AML: Como, por exemplo? INF4: por exemplo em acções de trabalho - geralmente -- sobretudo com individualidades políticas - onde a formalidade impera - acaba por ser em crioulo - em português -- mas se for um contacto com uma pessoa que - de certa forma - faz parte das minhas relações - nós tendemos a falar em crioulo também// |
| 165 | AML: Há bocado disse-me, se percebi bem, disse que tem alguma dificuldade em ler... INF4: em crioulo -- sim// AML: mas o que é que lê habitualmente em crioulo, ou o que é que já tentou ler? INF4: olhe - por exemplo - essas coisas que se publicam por aí... quer dizer - poesia - ficção - artigos nos jornais - isto para ler para mim é penoso// |
| 170 | AML: Lê até ao fim? INF4: não -- geralmente - geralmente não tenho paciência// AML: Qual...? Qual...? Consegue especificar as suas dificuldades? INF4: é que repare... quem? geralmente quem...? a malta que mais escreve em |
| 175 | Cabo Verde em crioulo é a malta de Santiago -- então eu tenho que ler aquilo e ao mesmo tempo ir fazendo a tradução para o meu... não sei que nome dar a isso... para para... tenho que fazer a tradução para o meu entendimento -- então acho que é uma leitura que não corre naturalmente e por esta razão tendo a a a interromper a leitura ou a não praticar este tipo de leitura - digamos assim// |
| 180 | AML: E escrever, escreve em crioulo? INF4: em português// AML: Exclusivamente? INF4: sim// AML: Nunca tentou ou alguma vez tentou escrever...? |
| 185 | INF4: uma ou outra palavra posso pôr em crioulo -- mas normalmente em português// AML: Certo. Há alguma razão que o faz mudar de crioulo para português ou vice-versa se está a usar um ou outro? INF4: por exemplo - se estou a falar com uma pessoa em português - ou vice-versa - e a pessoa me responde em crioulo - eu tendo a falar em crioulo -- e se estou a falar em crioulo com uma pessoa e esta pessoa tende a me responder em português - eu também passo a responder - a usar português// |
| 190 | AML: O assunto? |

| | |
|-----|--|
| 195 | INF4: independe// AML: A chegada de uma pessoa com algum estatuto de autoridade ou um superior hierárquico, digamos assim, fã-lo mudar do crioulo para português ou vice-versa? INF4: depende do sinal que a pessoa me der também// AML: Como assim? |
| 200 | INF4: por exemplo - se estou a exprimir-me em crioulo - a pessoa chega e também já se aproxima do grupo falando em crioulo - eu continuo em crioulo -- mas se estou a conversar - a pessoa tende a me responder em crioulo - eu também por uma questão de deferência... eu respondo em crioulo - português - também// AML: Existe alguma circunstância em que usa o crioulo mas preferiria usar o português ou vice-versa? |
| 205 | INF4: várias vezes já me aconteceu isso// AML: É capaz de dar alguns exemplos? Dois, três... INF4: porque... por exemplo - às vezes numa conversa de alguma complexidade eu sinto que - por defeito meu - não por defeito da língua cabo-verdiana - eu sinto que exprimiria melhor se usasse português -- é nesses momentos que eu... acho que me sairia melhor se falasse o português// AML: Circunstâncias de que tipo? |
| 210 | INF4: por exemplo - numa conversa qualquer - por exemplo com alguma complexidade - às vezes eu - por dificuldade na expressão - acho que a coisa ficaria melhor no português... no íntimo sentiria... AML: Qual é o grau de formalidade dessas situações? INF4: não -- independe// AML: Depende do assunto? INF4: acho que sim// AML: E vice-versa, em crioulo? |
| 215 | INF4: também -- porque... no fundo todo o... todo o processo de comunicação procura... como é que é? a transmissão da mensagem - não é? AML: Certo. |
| 222 | INF4: e e então - se eu perceber que a mensagem passa melhor numa língua eu... AML: Mas passa para quem - digamos? INF4: para o meu interlocutor// AML: Exprime melhor... ah! para o seu... INF4: para o meu... em primeiro lugar para o meu interlocutor// AML: Certo. |
| 225 | INF4: mas às vezes acontece que... que... que por dificuldade ou de domínio sobretudo da língua - da minha parte - eu acho que me sentiria melhor se usasse uma determinada língua - uma outra língua em detrimento da outra// AML: Certo. Diga-me agora, o que pensa do crioulo? INF4: o que é que eu penso do crioulo? ((risos)) |
| 230 | AML: E do português. O que acha do crioulo? Há muita gente que diz que é não é uma língua, que é uma língua... INF4: não -- isso... não tenho esse tipo de... não -- não tenho esse tipo de... AML: Que é mais fácil, que não é mais fácil, que é uma língua que só é adequada para se usar em casa... esse tipo de... |
| 235 | INF4: não -- não -- eu não tenho esse tipo de preconceito em relação ao crioulo -- agora - o que acho é que há uma grande confusão - sobretudo dos poderes políticos - em torno do crioulo -- quer dizer há muita confusão - há hesitações -- |
| 240 | |

| | |
|-----|---|
| 245 | portanto - nós já estamos... em primeiro lugar eu acho que o crioulo não depende da sua oficialização para a sua sobrevivência - portanto - já chegamos a este ponto sem a oficialização do crioulo e o crioulo está aí cada vez mais saudável e tudo indica que vai perdurar -- porque como disse Baltasar Lopes - é capaz de... é capaz de... tudo é capaz de desaparecer de Cabo Verde menos o crioulo -- eu subscrevo esta - eu tenho este ponto de vista -- agora o que acho - como disse - é que há muitas hesitações - muitas confusões em torno do crioulo -- e não percebo |
| 250 | porque é que há... porque é que a coisa não marcha... talvez até porque... porque quem está no poder procura fazer a coisa certa - não é? e tem dúvidas se... se a oficialização do crioulo será a coisa certa -- basta ver portanto - que a última sondagem que surgiu - num estudo que houve aí - dizia que 50% era a favor e 50% era contra a oficialização -- e... e então há essa há essa coisa -- e por um |
| 255 | lado também os estudiosos dizem que... que para uma criança - o tempo de crioulo - durante todo o tempo da sua existência em crioulo - de repente vai para a escola falar português - portanto - é traumatizante -- e se os estudiosos é que dizem isto - eu francamente - não tenho autoridade para duvidar - para dizer se é ou não é traumatizante até porque eu não passei por este trauma// |
| 260 | AML: Certo. INF4: tenho... tive a minha trajectória diferente não é? eu não passei por este... este processo... trauma -- mas isto não quer dizer que os outros não tenham ficado traumatizados -- eu não sei se é um trauma que carregam para o resto da vida ou se este não é um problema que também está empolado por quem por quem se interessa por este tipo de questão -- agora é verdade que a oficialização do crioulo vai trazer grandes grandes... alguns problemas pelo menos trará -- mas enfim - quer dizer - o importante é que se decida o mais depressa possível em relação ao crioulo porque - sem dúvida - que é um elemento fundamental na identificação ou na identidade do cabo-verdiano e por esta razão é é incontornável -- e também |
| 265 | se... se... se realmente o crioulo é é o que é - e se realmente há a necessidade da sua introdução nas escolas - então que se faça isso de uma vez por todas - não... AML: Mas o que é que acha? o crioulo deve ser ensinado nas escolas? |
| 270 | INF4: provavelmente sim -- agora o que eu... AML: Não tem certeza se deveria... |
| 275 | INF4: sim -- porque repare - eu em determinadas coisas não gosto de ser extremista -- não gosto do categórico -- repare - nós chegamos até aos dias de hoje com provavelmente todo o mundo traumatizado por ter feito... ter saído do crioulo para aprender em português - mas nós continuamos vivos -- agora o certo é que eu acho que se é - que se é... se vem realmente ajudar a... o nível de ensino em Cabo Verde - se é realmente importante - que se introduza de uma vez por todas -- não podemos passar o resto da vida a falar na introdução do crioulo no ensino primário e a passar o resto da vida a falar na sua oficialização -- ou faz-se isso ou não se faz - e deixem-nos em paz// |
| 280 | AML: Certo. E no caso de ser oficializado, ele seria utilizado para quê? Tem alguma... |
| 285 | INF4: as pessoas é que têm de dizer se é útil -- não é o facto de meia dúzia de pessoas que batalham para a sua oficialização que... de repente a coisa se torna... agora inclusive há agora um fenómeno que tem a ver com a introdução das novas tecnologias em Cabo Verde que quanto a mim veio veio veio jogar a favor da oficialização do crioulo... que é o MSN -- a maior parte dos jovens que se comunicam através do MSN fazem-no em crioulo - o que prova que a... a... |
| 290 | |

| | |
|-----|---|
| 295 | prova que a comunicação escrita em crioulo é talvez uma questão realmente de... tem a ver mais com o hábito do que outra coisa e neste aspecto também tenho de fazer <i>mea culpa</i> -- eu vejo por exemplo a minha filha em casa - quando se comunica com os seus colegas - em crioulo - e nunca encontrou dificuldade - colegas da sua idade... eu é que não tenho essa facilidade - paciência -- agora - e daí que eu pergunto - até que ponto - eu... até que ponto a introdução talvez do crioulo nas escola não viria a ajudar nesse processo de comunicação na medida em que viria talvez a estabelecer uma norma - uma grafia - para esses jovens -- |
| 300 | porque a sensação que eu tenho é que é que eles próprios usam uma grafia - tenho impressão que híbrida... são coisas por exemplo o 'k' e outras questões - mesmo também códigos que eles próprios inventam - por isso acho que todo este processo vai passar por uma sacudidela com a introdução das novas tecnologias// AML: Certo. |
| 305 | INF4: agora em relação ao português - eu acho também que em Cabo Verde... há duas coisas... ou oito ou oitenta - não é? portanto há um esforço por um lado na promoção do crioulo - não é? mas eu não vejo uma promoção da língua portuguesa em Cabo Verde - o que para mim... AML: Como assim? |
| 310 | INF4: não há -- eu acho até que as duas... tanto o crioulo como o português são vítimas de uma ausência de política de línguas em Cabo Verde -- portanto não há não há não há não há essa preocupação -- quer dizer é uma tarefa de meia dúzia de pessoas - uns por um lado a pôr o crioulo nos píncaros da glória... mas com a sensação... mas fico com a sensação que é um processo feito em detrimento do |
| 315 | português - o que eu pessoalmente não considero a via mais correcta// AML: E este "em detrimento do português" consistiria exactamente em quê, por exemplo? INF4: mesmo uma valorização -- uma tendência talvez de substituir o português pelo crioulo - o que eu não concordo -- eu acho que o cabo-verdiano deve assumir que realmente... as autoridades fundamentalmente - devem assumir que somos um país bilingue - que o crioulo tem o seu lugar e o português também tem o seu lugar// AML: Qual seria... quais seriam esses lugares? |
| 320 | INF4: ok -- para mim - por exemplo -- o crioulo como um elemento incontornável no dia-a-dia do cabo-verdiano - como um elemento que toda a gente usa -- tende a usar naturalmente -- e por isso acho que merece ser devidamente valorizado e essa valorização passa pelo seu... passa pelo seu ensino nas escolas e inclusive... através do seu ensino - através da unificação do alfabeto instituído -- acabar com cada um utilizar o alfabeto como quer e como acha que deve ser -- há essa |
| 330 | valorização -- mas ao mesmo tempo acho... que a língua portuguesa - neste processo todo - não sei se por percepção minha ou não - o certo é que hoje eu tenho impressão que se fala muito mais português que no passado -- mas fala-se português com menos qualidade -- não sei se vocês que vivem com isso no dia-a-dia se têm ou não essa percepção// |
| 335 | AML: Procurando precisar um pouco essas suas percepções que são muito interessantes, qual seria para si a alternativa linguística desejável em Cabo Verde? INF4: eu acho que... mais do que... nós devemos continuar a usar normalmente o crioulo... devemos usar... AML: Desculpe. Há bocado... usar normalmente o crioulo para si seria exactamente usar o crioulo onde e para quê, em que circunstâncias...? |
| 340 | |

| | |
|-----|--|
| 345 | INF4: não -- onde as pessoas entenderem - e nas circunstancias que também entenderem -- ninguém me obriga a falar o português com um fulano - portanto... portanto é o... como eu disse é o impulso - é o sinal que a pessoa me dá... e eu assim uso naturalmente... isso portanto... esta é esta é uma questão que acho devemos aceitar naturalmente - sem qualquer tipo de preconceito ou sem qualquer tipo de estigma que não nos leva a nada -- mas como dizia - acho que devemos assumir o crioulo como como um património nosso normalmente - o português também como um património nosso - e e e se possível acho que se deve dar também atenção ao ensino das outras línguas -- porque nós somos um povo |
| 350 | pequeno - diaspORIZADO - portanto... quanto mais línguas o cabo-verdiano conseguir falar melhor para nós todos// AML: Ainda sobre o crioulo. Para si, o existe um verdadeiro crioulo e qual seria ele? |
| 355 | INF4: não -- eu não tenho esse tipo de percepção -- não me preocupo -- eu acho que o crioulo da Brava não é menos verdadeiro que o crioulo de Santiago da mesma forma que o de Santiago não é menos verdadeiro que o de São Vicente e por aí... e por aí adiante// AML: Portanto essa questão para si é...? INF4: é irrelevante// |
| 360 | AML: Há bocado falou-me sobre a maneira como os cabo-verdianos falam português. Gostaria que me falasse um pouco... INF4: basta ouvir -- basta a gente prestar... por exemplo há dias a ⁴ Ondina Ferreira escreveu um artigo num jornal qualquer sobre o tal crioules - não é ? que... que... |
| 365 | AML: Já me falaram do artigo, mas ainda não o li. INF4: sim -- portanto que é realmente um fenómeno que existe... basta ouvir... como o exercício que ela fez - foi ouvir o debate da Assembleia Nacional e na rádio... a gente vê que é uma... que há uma mistura... há uma mistura de uma e outra língua -- provavelmente até é um fenómeno que vai continuar e provavelmente daqui até poderá surgir aqui uma outra língua// |
| 370 | AML: O que acha disso? É disso mesmo que gostaria que me desse a sua opinião... Como é que acha que os cabo-verdianos deveriam falar português? Como os brasileiros, como os portugueses...? INF4: como os angolanos...? |
| 375 | AML: À maneira deles... INF4: repare que está aqui a tocar numa questão que que... normalmente toda a gente diz que o brasileiro tem o seu português - que o angolano tem o seu... agora o cabo-verdiano - como o português é uma língua de sala de visita como dizia o Baltasar - conservou uma espécie de língua portuguesa que - aqui se aproxima |
| 380 | mais do padrão lusitano// AML: Certo. INF4: ao passo que os outros como estão... usam a língua no dia a dia são muito mais criativos em relação a língua portuguesa do que nós - nós temos uma relação uma relação muito rígida ou quase padronal com a língua portuguesa -- só agora é |
| 385 | que - como eu disse - a percepção que eu tenho é que há hoje mais utentes da língua portuguesa em Cabo Verde - é que as duas línguas começam a se misturar - e é provavelmente que a partir desta mistura venha a surgir aquilo que a Ondina chamou de crioules - mas que... AML: O que é que acha disso? |

| | |
|-----|---|
| 390 | INF4: não -- quer dizer - é... o que eu achar disso é a mesma coisa - é o mesmo que eu acho do aparecimento das outras línguas derivadas do Latim... portanto - está a ver - são fenómenos que por mais que se venha aqui combater - por mais que se... surjam decretos... ninguém vai conseguir travar -- portanto a coisa vai caminhar naturalmente e e... é claro que alguns vão fazer... vão fazer misturas |
| 395 | conscientes e outros - outros não -- quer dizer - quando... basta ver - quando a gente pega um elemento do povo - vamos dizer um de Santo Antão que é mais comum - quando um homem de Santo Antão vai falar português - a gente vê que é uma outra coisa -- nós que sabemos português e conhecemos também o crioulo - a gente vê que o homem está a fazer um esforço tremendo para falar português - |
| 400 | mas está a usar toda a estrutura em crioulo -- portanto - e como este homem de Santo Antão - hoje há inúmeros espalhados por este país -- que dizer... basta ver - como eu disse - como nós temos o o... como normalmente nós falamos em crioulo - quando a gente vai para os momentos solenes - nomeadamente na Assembleia - as pessoas esforçam-se a falar o português -- mas estão a falar |
| 405 | português com estrutura frásica - com estrutura mental em crioulo -- por isso nós temos as situações - algumas situações anedóticas ou aberrantes - mas é... AML: Diga-me uma coisa, estabelece alguma relação entre ser cabo-verdiano e usar o crioulo ou o português e/ou português? |
| 410 | INF4: mais uma vez - não sou a melhor pessoa para responder a isso// AML: Não. Até que, digamos, o seu perfil ajuda a esclarecer de uma outra perspectiva... INF4: porque - repare - eu... sim - eu acho que o cabo-verdiano é indissociável da sua cultura -- e o elemento fundamental é o crioulo -- mesmo - por exemplo - no meu caso - mesmo... eu não me exprimia - não falava - mas em casa ouvia e... 415 normalmente... e qualquer dos crioulos -- porque eu - curiosamente - como criei num meio onde havia muitos cabo-verdianos - de várias ilhas - eu entendia -- eu - mesmo em miúdo - conseguia entender todos os crioulos -- do Fogo - Santiago - Santo Antão e não era problema nenhum -- o único problema era que não me conseguia exprimir -- não tinha essa esse essa necessidade -- talvez porque - como 420 falava português normalmente - e as pessoas me entendiam - eu nunca tive esse problema -- agora - a pergunta é? como é ser cabo-verdiano e... AML: Ser cabo-verdiano e usar o crioulo. Por exemplo, admite que um cabo-verdiano não goste de crioulo? Admite que um cabo-verdiano use exclusivamente o português, em que circunstâncias...? 425 INF4: eu - mais uma vez - aceito isso com naturalidade -- acho que cada ser humano tem o direito de fazer as suas opções -- se um cabo-verdiano decide que só se deve exprimir em português - ninguém deve ser contra isso -- devemos aceitar esta pessoa como ela - como ela decidiu ser e comunicarmos com ela sem problema nenhum -- para mim não há... não me causa espécie nenhuma que haja 430 um cabo-verdiano que decida comunicar-se apenas em português -- da mesma forma - por exemplo - eu conheço casos de cantores ou pessoas que dizem - que cantam em crioulo normalmente - mas no dia a dia só se exprimem em português -- quer dizer aquilo pode até ser um contra censo - digamos assim - ou...mas eu aceito essa pessoa como ela... se ela decide fazer isso - o problema é... 435 AML: É dela, digamos. Acha que não tem nada a ver...? INF4: sim -- não vamos agora atirar pedra nessa pessoa porque é um cabo-verdiano que decidiu só exprimir-se em português -- não há problema nenhum// AML: Acha que... qual deles, o crioulo ou o português, acha que exprime melhor |

| | |
|-----|---|
| 440 | a cultura de Cabo Verde? INF4: olhe -- por exemplo -- eu dou-lhe cá um exemplo concreto -- para mim é inconcebível ver uma peça de teatro em Cabo Verde que não seja em crioulo// AML: mhm INF4: porque essa peça de teatro... o trabalho que o grupo Juventude em Marcha faz - tem de ser em crioulo -- porque caso contrário torna-se uma coisa artificial |
| 445 | que... apenas uma encenação que... sem naturalidade -- portanto - a naturalidade nesta situação em concreto acho que se exprime melhor em crioulo -- portanto - é um caso concreto -- suponhamos - por exemplo - ao nível da morna ou da coladeira ou do funaná// AML: Exacto. |
| 450 | INF4: imaginemos um funaná em português -- provavelmente aquilo não funciona... AML: Não consegue... |
| 455 | INF4: provavelmente é apenas (?) -- sim - suponho que sim -- se alguém quiser fazer - faz -- mas não vejo grande grande sucesso popular - acho - grande futuro -- agora - ainda continuando no campo da arte - mas - um conto - um romance eu tendo a ver isso melhor em português e não em crioulo -- é a minha... como eu disse é a minha dificuldade em ler em crioulo - tão simples quanto isso -- tão simples quanto isso - e como vê já dei vários exemplos onde acho que uma coisa fica melhor e não noutra -- mas também já vi poemas bem concebidos em crioulo |
| 460 | - outros também bem concebidos em português -- agora curiosamente - ainda em relação ao poema - um autor escreve um poema em crioulo - e ele declama esse poema - eu sou capaz de ouvir - ouvir e perceber este poema sem problema - agora eu pegar neste poema e ir ler - aí confesso que tenho dificuldade// AML: Já agora, diga-me uma coisa, acha que o crioulo deve ser usado para determinadas funções sociais e o português para outras? |
| 465 | INF4: sim// AML: Quais seriam...? INF4: por exemplo - neste momento - estamos com esta crise de paludismo aqui na Praia -- imagine uma campanha de sensibilização para esta população em português e em crioulo -- na sua opinião qual é que seria melhor? |
| 470 | AML: mhm mhm INF4: em português ou em crioulo? AML: Em crioulo. INF4: está a ver -- portanto eu acho que nós temos que apreender a... |
| 475 | AML: Mas, por exemplo na literatura já acha que seria em...? INF4: em português// AML: Em português? INF4: mesmo que em português - por exemplo - acrioulado - como o Baltasar Lopes e o António Aurélio Gonçalves e vários outros fizeram e continuam a fazer |
| 480 | -- eu acho que não há problema nenhum// AML: E para o uso na... INF4: Germano Almeida também// AML: E para o uso na interação social? Sei lá... cerimónias oficiais, eventos desportivos, eventos religiosos... faz alguma distinção, atribuiria funções |
| 485 | específicas ao português e ao crioulo? INF4: uma missa - por exemplo -- eu acho que uma missa em Latim é melhor que em português -- ((risos)) nem que as pessoas não entendam -- é o que se passa |

| | |
|-----|--|
| 490 | também - quer dizer... e aí - mais uma vez tudo depende da mensagem que se quer transmitir... por exemplo um padre lúcido - um sacerdote lúcido - se quer transmitir uma determinada mensagem - ele tem que ver qual é - quem é a sua plateia -- se é uma plateia de pessoas da classe média - classe alta - ele pode exprimir-se perfeitamente em crioulo que não há problema nenhum -- agora se é uma plateia do povo - no seu estado bruto - digamos assim - esse padre - se ele quer transmitir uma mensagem - eu acho que ele vai ter a perspicácia suficiente |
| 495 | para perceber que esta mensagem vai passar melhor em crioulo -- e isto acontece em várias outras situações -- por exemplo - basta ver nas campanhas políticas em Cabo Verde - nas campanhas eleitorais em Cabo Verde - é o momento em que o português mais está no top em Cabo Verde -- porque raro é o político... AML: O português? |
| 500 | INF4: o crioulo - desculpe -- raro é o político que vai num comício de três quatro mil pessoas que se vai exprimir em português -- geralmente - normalmente - ele faz isso em crioulo porque sabe que se... exprimindo-se em crioulo tem mais possibilidades de fazer passar a sua mensagem// AML: Diria que o crioulo é para pessoas sem instrução, sem educação e o português para pessoas com educação, com instrução? |
| 505 | INF4: quase isso no fundo - embora seja politicamente incorrecto dizer isso -- mas mais uma vez... quer dizer... a relação que o cabo-verdiano tem com o crioulo e o português é uma coisa completamente complicada... porque - por exemplo eu costumo ter outro outro exemplo de Onésimo Silveira -- ele é dos poucos políticos em Cabo Verde que faz comícios em português -- agora eu não sei se o Onésimo teria a mesma - a mesma... como é que é? a mesma <i>chance</i> de sucesso numa ilha como Santiago do que em São Vicente -- portanto está a ver... portanto - o Onésimo - pela sua trajectória - ele chegou a um determinado patamar numa ilha com as características de São Vicente e então a percepção a percepção que eu tenho é que ele ao usar o português para comunicar-se com os seus potenciais eleitores - ele no fundo está a mostrar a essas pessoas que está valorizando essas pessoas utilizando o português e não o crioulo -- esta a ver? |
| 510 | AML: Estou. |
| 515 | INF4: portanto... por isso é que estou a dizer... agora - por exemplo Onésimo - acho eu que é uma das poucas pessoas que podem fazer isso em Cabo Verde - mais ninguém pode dar-se a esse luxo// AML: O que é que acha desta situação actual de nós termos a possibilidade de usar o crioulo e o português? |
| 520 | INF4: acho bom// AML: o que é que... INF4: para mim não me faz espécie nenhuma -- aceito isso com naturalidade// AML: Acha que se devia continuar a usar o crioulo e o português em Cabo Verde? |
| 525 | INF4: com certeza -- e outras línguas também -- francês - inglês... AML: para quê? INF4: sobretudo nos nossos contactos com o mundo -- nós não vamos a lugar nenhum se não conseguirmos dominar o inglês e o francês// AML: Se pudesse, escolheria outra situação que não fosse crioulo e português? |
| 530 | INF4: essa questão é muito complicada para mim... porque já cheguei... estou perto dos cinquenta anos - portanto é complicado// AML: Passando à questão de leitura e escrita do crioulo. Gostaria, pessoalmente, |

| | |
|-----|--|
| 535 | <p>gostaria de aprender a ler e a escrever crioulo? INF4: sim -- não que - digamos - tenha esta necessidade -- porque como... como eu lhe disse... acho que se fizesse um esforço maior talvez provavelmente conseguiria encarar isso com a maior das naturalidades -- mas não tenho... AML: Referindo às questões sociais do crioulo e do português... com que pessoas</p> |
| 540 | <p>acha adequadas, pessoas, circunstâncias, assuntos, acha adequado usar o crioulo ou o português? INF4: como eu lhe disse - tudo depende do interlocutor que eu tenho e tudo depende do sinal que também tenho e que ele me dá -- mas não faz sentido como eu já lhe disse ir ao mercado - ver uma vendedeira - e falar com ela em português</p> |
| 545 | <p>acho que não faz sentido// AML: Porquê? INF4: porque eu sei que que que o português não é uma coisa do dia:: do dia a dia dela// AML: mhm</p> |
| 550 | <p>INF4:... e repare às vezes não é só uma questão de de um sinal que esta pessoa transmite de ser desta classe ou daquela classe -- por exemplo - eu - como jornalista - há pouco tempo estive no Fogo - quando - aquando do último aumento do combustível e eu precisava de recolher um som em português para para mandar para a a BBC -- então - eu ouvi a notícia na rádio - num táxi - e este</p> |
| 555 | <p>senhor era todo... a gente via para esse esse taxista - era branco - branco mesmo - - caucasiano típico - se quiser -- branco -- e então - para mim eu achava que... taxista... seria... falar com esse senhor em português seria a coisa mais natural do mundo -- então - "o senhor vai me dar uma declaração sobre o que acha do aumento do combustível e tal..." então - quando fui fazer a pergunta... falámos em crioulo primeiro... assim - então quando fui fazer a pergunta em português ele disse "não - português é cansado" -- quer dizer é a prova de que o crioulo muitas vezes em Cabo Verde não tem a ver com a classe social a que pertence -- porque este senhor - este taxista - é instruído -- é taxista -- tem tem tem carta de condução e e:: aparentemente devia ser uma pessoa que poderia falar português</p> |
| 560 | <p>normalmente e no entanto tive esse... esse... esse... AML: Baque, digamos... INF4: baque que me deixou espantado -- quer dizer... eu depois - comentei com uma pessoa... realmente uma coisa incrível -- quer dizer - como é que uma pessoa com aquelas características e não conseguia exprimir-se em em em português?</p> |
| 570 | <p>por exemplo - da mesma forma... usando da minha experiência... um dia na mesma situação - eu... sobre uma coisa qualquer que tem a ver com os alunos - fui falar com um jovem que estava a estudar o décimo segundo ano - fui falar com ele - ele queria... começou a falar em crioulo - e disse que não -- "tem que ser em português" - então ele - aquele jovem não conseguiu exprimir-se em português -- eu fiquei assim também a pensar - "como é possível um jovem a estudar o décimo segundo ano não conseguir falar português? "</p> |
| 575 | <p>AML: Certo. INF4: está a ver//</p> |
| 580 | <p>AML: Há bocado disse-me... falou sobre a oficialização do crioulo. A minha questão é: no caso de, em caso de oficialização do crioulo, como, para si, ficaria o português? INF4: como quê? AML: Como é que ficaria o português no caso da oficialização...?</p> |

| | |
|-----|--|
| 585 | INF4: não -- aquilo que eu tenho lido e tenho ouvido é que as duas línguas passariam a estar no mesmo patamar// AML: Para si... para si. |
| 590 | INF4: para mim - não me causa problema nenhum - porque com oficialização ou sem oficialização eu vou continuar a exprimir-me em português - nas circunstâncias que entender -- portanto isso não me causa espécie nenhuma// AML: Certo. |
| 595 | INF4: não tenho problema nenhum// AML: Eu só vou pedir que acrescente algum comentário às questões anteriores que lhe pus... ou se há alguma questão que eu não tenha abordado, mas que queira... que ache pertinente e relevante neste contexto, no contexto das questões que lhe coloquei... alguma precisão... INF4: acho que já está tudo dito// AML: Então, mais uma vez obrigada por ter acedido a este meu convite para esta entrevista. |

¹ Investigador e ensaísta

² Jornalista

³ Escritor

⁴ Docente do ISE (LP)

Entrevista com Informante 5, realizada no dia 28.08.06, com a duração de 52.19

| | |
|----|--|
| 5 | AML: X, antes de mais, muito obrigada por ter acedido a este meu convite para participarmos nesta... nesta conversa. A primeira... a minha primeira questão é a seguinte. Antes de entrar para a escola, quando criança, já tinha... tinha aprendido o português ou o crioulo? |
| 10 | INF5: as duas coisas -- porque eu sou filha de professora e apesar de ter tido um pai ligado à lavoura e à terra... o meu pai era dono de terra e trabalhador de terra -- era agricultor - nos primeiros anos da nossa vida de... de família... apesar desse conjunto - falava-se muito português -- o meu pai falava mais português em casa do que a minha mãe -- apesar de que a minha mãe é que por profissão deveria fazer isso já que ela era professora -- portanto eu criei mais ou menos habituada... pelo menos a ouvir... porque nunca ninguém nos impôs falar português - não é? em nenhum momento - nem antes de irmos para a escola - nem depois -- mas criou no meu ouvido - vá lá -- aprendi a ler muito cedo... |
| 15 | AML: Detalhando melhor esta situação... portanto, a mãe falava crioulo habitualmente convosco... INF5: sim -- com as crianças normalmente falava crioulo// AML: O pai... INF5: o meu pai falava mais português// AML: E vocês, o crioulo ou o português? |
| 20 | INF5: nós - crioulo// AML: Crioulo. E português... para além de ouvir o pai a falar, ouviam o português de outra fonte, ou...? INF5: ouvíamos -- pronto - enfim - pessoas que iam lá a casa - de rádio ... dessas coisas// |
| 25 | AML: Mas habitualmente falavam...? INF5: falávamos crioulo// AML: Com o pai e com a mãe, com as outras pessoas...? INF5: sim -- a gente falava crioulo -- nunca nos impuseram falar português// |
| 30 | AML: E actualmente, em casa, com os seus amigos e pessoas mais próximas, usa o português ou o crioulo? INF5: bem -- eu costumo às vezes dizer que eu vivo uma situação de bilinguismo indisciplinado porque muitas vezes eu começo uma frase numa língua e acabo noutra e volto à primeira e... enfim estou sempre nisso -- porque é uma tal deformação profissional se poderei dizer isso -- ou influência... devo dizer mais influência do que deformação... porque como eu fui sempre professora de português - então a minha tendência é expressar-me em português -- mas - na maior parte dos casos - eu entendo que estou num contexto que é melhor expressar-me em crioulo -- então - começo em crioulo depois passo para português mesmo sem dar por isso// |
| 35 | |
| 40 | AML: Tem alguma ideia do que é que a faz mudar de crioulo para português? INF5: eu suponho que é mais o teor da conversa // AML: mhm INF5: por exemplo - quando estou numa sala de aula - eu estou sempre |

| | |
|----|---|
| 45 | <p>expressando em português com os meus alunos - a menos que eu tenha interesse em utilizar o crioulo por alguma razão -- muitas vezes também me acontece ter interesse em utilizar o crioulo para explicar qualquer coisa//</p> <p>AML: Como professora, utilizou o crioulo muitas vezes numa sala de aula?</p> <p>INF5: sim -- muitas vezes -- muitas vezes//</p> <p>AML: Em que... podia detalhar-me...</p> |
| 50 | <p>INF5: quando nós temos situações específicas -- por exemplo - eu tive uma vez um aluno de Santo Antão que não conseguia... não conseguia expressar-se em português correcto -- então o o miúdo... eu percebia que ele era esperto - que ele era habilidoso mas eu não conseguia fazê-lo expressar-se... então com esse menino - eu cheguei a falar crioulo várias vezes nas aulas -- cheguei até a inventar aulas de matérias que nem tinham nada a ver com curriculum mas apenas para incluir esse garoto -- por exemplo ensinar a fazer um esteirado - não é? esse tipo de coisas... ensinar a fazer uma funda - daquelas que se atiram pedras aos corvos -- foi uma das coisas que eu dei uma aula inteira disso -- porque aquele menino sabia muito bem essas coisas e ele poderia naquele naquela aula liderar a aula</p> |
| 55 | <p>ensinando os seus colegas uma coisa que eles nunca tinham visto -- que eram meninos de São Vicente não sabem o que é atirar pedras aos corvos com funda -- então nessas aulas a gente falava muito crioulo -- porque o assunto puxava mesmo para isso -- era nesse contexto//</p> |
| 60 | <p>AML: Voltando à situação actual. Em casa, com os seus familiares, fala, usa habitualmente o crioulo ou o português?</p> |
| 65 | <p>INF5: habitualmente o crioulo -- de vez em quando eu:: falo em português evidentemente -- até as minhas filhas costumam dizer uma para a outra - "cuidado que mamã já começou a falar português" -- quer dizer que o assunto é sério - ela já está quase zangada//</p> |
| 70 | <p>AML: O assunto sério em que sentido?</p> <p>INF5: é que normalmente - quando o assunto é sério - eu costumo expressar-me em português -- por isso quando vou - por exemplo - dar uma entrevista ou dar um testemunho sobre qualquer coisa na rádio - eu prefiro fazê-lo em português -- eu fico mais à vontade -- mas se me exigem o crioulo - eu também faço em crioulo//</p> |
| 75 | <p>AML: Estar mais à vontade... Exprime melhor as suas ideias em português ou em crioulo...?</p> <p>INF5: acontece às vezes...</p> <p>AML: Qual deles?</p> |
| 80 | <p>INF5: exprimo-me melhor em português -- talvez porque eu tenha estudado em português... porque... esse tipo de raciocínio que a gente tem de encadear as ideias... observar ou tirar conclusões... tudo isto eu habituei-me a fazer em português - não em crioulo -- então eu sinto-me mais à vontade quando é português -- eu sinto-me muito mais tranquila -- mas se for preciso fazer em crioulo - também o faço//</p> |
| 85 | <p>AML: Há bocado estava a dizer-me, portanto, que em casa fala habitualmente o crioulo, com...?</p> <p>INF5: mais crioulo//</p> <p>AML: Mais crioulo. Com os amigos também. Nessas situações usa o português ...</p> |

| | |
|-----|---|
| 90 | portanto, no fundo, falar português ou falar crioulo depende de quê? Das pessoas, do assunto, das situações ... INF5: de tudo isto// AML: Podia especificar...? |
| 95 | INF5: depende também de tudo isso -- depende das pessoas -- depende das das situações -- situações mais formais normalmente eu resolvo-as em português -- as menos formais eu resolvo-as em crioulo -- aquelas situações do nosso dia-a-dia afectivo - eu faço em crioulo -- mas se for alguma coisa administrativa já naturalmente me sai em português -- eu acho que isso acontece com toda a gente// AML: Qual considera ser a sua proficiência geral em português e em crioulo? em termos de falar, ler, escrever... comparativamente, português e crioulo? |
| 100 | INF5: qual é que eu domino melhor - português...? AML: Cada uma dessas habilidades... falar, ler, escrever? INF5: mhm mhm -- não -- eu não sei se eu entendi -- portanto qual é que eu faço com mais facilidade? |
| 105 | AML: Sim. Sim. INF5: em crioulo talvez seja o falar -- porque para escrever eu tenho imensas dificuldades -- para já eu não tenho nenhum domínio do ALUPEC -- eu escrevo aquele crioulo inventando que a gente sempre escreveu - etimológico -- agora... eu não posso falar - de resto porque como eu nunca aprendi o ALUPEC - eu nunca aprendi a utilizar... nem sei ler// |
| 110 | AML: Costuma ler em crioulo? INF5: muito pouco -- porque tenho muita dificuldade -- depende do crioulo -- mesmo ... de qualquer modo - quando encontro um texto em crioulo eu tenho uns segundos em que não reconheço -- não reconheço o que está lá -- ou então eu posso reconhecer e reconhecer mal como há tempos alguém me deu um texto - eu li... uhm... uhm -- "isso deve ser crioulo de São Nicolau -- não - este é crioulo de Nassau" - um sítio que não tinha nada a ver... lá para as Índias Ocidentais... ou sei lá onde... que os portugueses tinham lá estado numa situação similar àquela que tivemos em Cabo Verde -- então eles têm um crioulo - um crioulo igual ao nosso - parecido - parecidíssimo -- até ao ponto de eu confundir com o crioulo de São Nicolau// |
| 115 | AML: Certo. Portanto, para além de textos, o que é que lê em crioulo quando tem oportunidade? INF5: eu leio em crioulo mais poesia do que prosa -- eu leio melhor a poesia em crioulo -- talvez porque estou habituada a ouvir nas músicas - eu tenho mais facilidade em ler poesias -- agora ler um romance em crioulo - nunca me atrevi -- eu já tentei e nunca passei de duas três páginas// |
| 120 | AML: Qual...? INF5: eu fico tão cansada de descodificar que não apanho o sentido -- tenho que voltar ao início do livro umas quantas vezes -- tenho muita dificuldade nesse ponto -- eu sei que é uma questão de hábito - mas eu tenho ainda dificuldade... AML: E escrever, já tentou alguma vez escrever alguma coisa em crioulo? |
| 125 | INF5: já -- já tentei... mas... é uma vergonha ter de dizer isto - mas francamente eu acho que este aqui não é o momento de eu estar a camuflar nada... eu escrevi o |
| 130 | |
| 135 | |

| | |
|-----|--|
| 140 | <p>texto em português primeiro - depois eu passei para crioulo -- eu... eu fui apresentar um livro de histórias infantis - histórias de Ti Lobo e Xibinho - escrito na versão da ilha do Fogo e também na versão de Santiago -- portanto o escritor fez dois livros paralelos - com essas histórias que... elas têm variantes de local para local... então as histórias eram escritas em crioulo - ele chamou-me para eu apresentar o livro - eu achei que era uma vergonha ir apresentar um livro escrito em crioulo para ir fazer uma apresentação em português -- então eu resolvi fazer a apresentação mesmo em crioulo - no meu crioulo de ¹sanpajudo - porque eu não conhecia nem dominava bem... conhecer - conhecia - mas dominar bem - a ponto</p> |
| 145 | <p>de ir falar para um público já não... nem o da ilha do Fogo nem o de Santiago -- então falei no meu crioulo -- escrevi o texto em crioulo//</p> |
| | <p>AML: Teve alguma... Digamos, quais foram as principais dificuldades que sentiu?</p> |
| 150 | <p>INF5: o que eu sinto - quando estou a escrever em crioulo - é que falta mesmo uma norma -- há muita necessidade disto -- porque eu escrevo por exemplo "<i>Es²fla-m</i>" de uma forma e dez linhas abaixo se eu tenho que escrever outra vez - "<i>Es fla-m</i>" - de novo - portanto... pode sair-me de outra forma -- porque eu estou a guiar-me pelo som da palavra - mas se estiver a terminar em 'm' ou em 'n' o som para a leitura é o mesmo -- então eu sinto realmente que há falta de normas -- isso</p> |
| 155 | <p>é verdade -- isto não quer dizer que eu seja adepta do ALUPEC - porque há uma ou outra coisinha que eu não - que eu não gosto//</p> |
| | <p>AML: E em termos de domínio dos vários crioulos... portanto fala que crioulo?</p> |
| 160 | <p>INF5: eu falo o crioulo de São Vicente porque foi lá que eu me criei desde pequenininha//</p> |
| | <p>AML: E quando se dirige a pessoas de outras ilhas?</p> |
| 165 | <p>INF5: não - eu tento falar o crioulo das outras ilhas -- porque eu nasci em Santo Antão - de qualquer maneira - na minha casa o meu pai era de Santo Antão - minha mãe de São Vicente -- eu estava muito habituada a lidar com gente de Santo Antão -- passava as férias em Santo Antão -- eu tento fazer isso - mas mais de brincadeira - ou para pôr a pessoa à vontade//</p> |
| | <p>AML: Por exemplo, se se desloca a uma outra ilha, seja de sotavento seja de barlavento?</p> |
| 170 | <p>INF5: não -- eu falo o meu crioulo -- o meu crioulo de São Vicente -- aqui em Santiago é que eu tenho tentado - tenho feito um esforço enorme para conseguir falar o crioulo como se fala aqui -- para já eu acho lindíssimo o crioulo de Santiago -- acho muito bonito -- eu não tenho é conseguido atingir a performance que eu gostaria -- mas vai me servindo para fazer as compras - para trocar impressões com as pessoas -- e consigo//</p> |
| 175 | <p>AML: Quando se desloca às outras ilhas e usa o seu crioulo, como é que é o entendimento?</p> |
| | <p>INF5: não acho que seja mais difícil que aquele que eu tenho para os entender...</p> |
| | <p>AML: As pessoas compreendem-na?</p> |
| 180 | <p>INF5: aham -- aham -- compreendem -- é certo que de vez em quando aparece uma coisinha que não sabem e que me perguntam -- assim como eu também em relação a elas - também faço esses mesmos reparos -ou perguntas -- porque são</p> |

| | |
|-----|--|
| 185 | coisas que não estão no ouvido - apenas por isso -- mas eu acho que não há problemas de entendimento// AML: Já... como é que se sente quando usa o português e o crioulo? Em termos de, sentir-se à vontade, intimidada... tem medo de errar também, quando fala, usa o português? |
| 190 | INF5: bom -- é certo que eu também tive uma longa carreira a falar português em ocasiões formais - e de ser absolutamente normal eu falar português -- pelo contrário - era escandaloso se eu me expressasse em crioulo -- portanto ninguém estranhará que eu tenha ainda sequelas desse desse tempo -- mas não me sinto intimidada - porque se eu sou bilingue - é normal que eu tenha esse tipo de interferência das duas línguas -- é normal -- eu considero isto normal// AML: Eu gostaria que pensasse em... nas pessoas... nas três pessoas com quem mais fala, fora do seu círculo familiar. |
| 195 | INF5: ah bom! AML: E e tentasse definir o perfil dessas pessoas em termos de idade, sexo, estrato social ... INF5: (...) |
| 200 | AML: Fora do seu círculo familiar... as pessoas com quem mais interage... INF5: o que é que eu falo com elas? se eu falo crioulo - ou... AML: Não. O perfil dessas pessoas. Portanto... as pessoas que no exercício da sua actividade como escritora, jornalista, dos contactos que faz, não é? para... no exercício dessas actividades. Certamente há pessoas com quem mais dialoga, com quem mais interage... o perfil dessas pessoas? |
| 205 | INF5: e este perfil pretende... AML: Em termos de idade, sexo, estrato social... INF5: mhm -- bom// AML: E também se fala português ou crioulo com elas. |
| 210 | INF5: pois - eu pensava se era nesse campo da língua -- idade - mais ou menos da minha - da minha idade -- um pouco mais - um pouco menos -- sexo pode pôr um sexo masculino - e dois feminino -- qual o outro item? AML: Estrato social... nível social... INF5: estrato social... AML: São pessoas de classe média, alta...? |
| 215 | INF5: quer dizer... é que sabe... isso em Cabo Verde - aqui isso é tudo mal definido -- por exemplo na ilha de São Vicente - a gente não consegue distinguir - - praticamente - não consegue -- leva-se muito tempo para se conseguir distinguir se é média alta - média baixa - não sei quantos... porque ali é tudo tão igual... as pessoas movimentam-se de um lugar para o outro - duma... dum espaço para o outro com a maior facilidade -- mas talvez noutras ilhas - em algumas ilhas - seja mais fácil conseguir esta estratificação -- eu eu não tenho na minha cabeça nada que se relacione com esta estratificação -- então eu tenho dificuldade em... mas... AML: São pessoas instruídas? |
| 220 | INF5: instruídas são -- nesse aspecto são... talvez media alta - se quiser dar uma classificação// |
| 225 | AML: E com essas pessoas, fala português ou crioulo? INF5: com uma delas - falo muito crioulo -- mas com as outras duas... com uma |

| | |
|-----|---|
| 230 | <p>dessas do sexo feminino - são duas que eu indiquei - falo bastante crioulo -- talvez pelos laços de intimidade que temos -- mas com essa outra - já falo mais português -- e com esta do sexo masculino - falo português mesmo//</p> <p>AML: De quê é que depende falar português ou crioulo?</p> <p>INF5: sabe -- às vezes depende daquilo que a pessoa também utiliza -- por exemplo - quando é um estranho - eu falo português - por exemplo - a pessoa me responde em crioulo - tudo bem -- mas se é um amigo - eu já sei se ele prefere falar em crioulo - então eu normalmente falo crioulo -- se eu sei que ele prefere falar português - eu falo português//</p> |
| 235 | <p>AML: Depende do assunto, do sexo...?</p> <p>INF5: não -- depende da preferência da pessoa -- depende da preferência da pessoa -- nestes casos concretos - de falar com os amigos//</p> |
| 240 | <p>AML: Obrigada. Normalmente em que circunstâncias interage com estas pessoas, em que lugares, em que situações?</p> <p>INF5: normalmente - em situações públicas -- mas também um pouco privadas -- também//</p> |
| 245 | <p>AML: Essas pessoas, com quem mais interage... em situações públicas?</p> <p>INF5: mais públicas do que...</p> <p>AML: (?)</p> <p>INF5: situações de cultura - de encontros culturais ou de encontros de associações... esse tipo de coisa//</p> |
| 250 | <p>AML: Certo. Voltando ao perfil das pessoas com quem normalmente fala crioulo, há bocado disse-me que é uma questão de maior proximidade, não é? Alargando um pouco...</p> <p>INF5: para conseguir proximidade - às vezes//</p> <p>AML: Ah!</p> |
| 255 | <p>INF5: às vezes é para conseguir a proximidade -- por exemplo - quando eu sei que em certos ambientes se eu começar a falar português - a pessoa se retrai e eu já não consigo comunicação com ela - então eu começo por falar crioulo//</p> <p>AML: Que ambientes são esses?</p> |
| 260 | <p>INF5: por exemplo - com um jornalista -- eu fazia muitos ³programas educativos para um ministério -- e em várias ocasiões eu tive que fazer isso - chegar a um lugar e e e não conseguir uma abordagem em português ou perceber que a abordagem em português não iria resultar -- então fazia uma abordagem em crioulo -- até mesmo em salas de aulas - já fiz isso porque eu senti que o professor não dominava o português bem -- então - ele sentia-se acanhado em... em dar um erro ou coisa assim -- então eu falei com ele em crioulo -- depois a gente passou a falar em português -- mas a princípio a gente começou a falar em crioulo//</p> |
| 265 | <p>AML: Normalmente que assuntos fala em crioulo e que assuntos fala em português? Existe alguma distinção a fazer?</p> <p>INF5: bom -- como eu já tinha dito anteriormente - são sempre... é uma questão de formalismo ou não formalismo -- se há formalismo - normalmente eu falo português -- mas já aconteceu um ou outro caso em que havendo formalismo - eu fui obrigada a falar crioulo -- exactamente nesse caso que eu disse há pouco//</p> |
| 270 | <p>AML: Fale um pouco dessas situações formais, digamos, em que escolhe falar português, de um modo geral, desenhe-me um pouco essas...</p> |

| | |
|-----|---|
| 275 | <p>INF5: bom em princípio... por exemplo - vou apresentar um livro -- instintivamente - eu vou apresentar um livro - eu produzo um texto em português e apresento o livro em português -- mas já me aconteceu produzir um texto em crioulo e apresentar em crioulo -- mas é uma raridade -- é muito raro//</p> |
| 280 | <p>AML: Mas por exemplo, no mercado, nas lojas, repartições...? INF5: ali... nessas situações informais... há duas espécies de... porque eu considero o mercado uma situação informal// AML: Certo.</p> |
| 285 | <p>INF5: mas já repartição - considero uma situação formal -- eu parto do princípio que quem me vai atender tem de me atender - ENTENder em português -- e muitas vezes eu faço isso para não dar lugar a confusões sobre aquilo que eu estou a pedir porque as normas que estão nas paredes sobre o que a gente deve pedir - tudo é em português -- então se eu chego lá e começo a chamar as coisas no nome em crioulo - pode ser que a pessoa não entenda -- então eu falo português nas repartições//</p> |
| 290 | <p>AML: E o que é que costuma falar para exprimir os seus sentimentos, rezar ou orar, conforme... manter contacto com um desconhecido, por exemplo, na rua... o que é que usa o crioulo ou o português?</p> |
| 295 | <p>INF5: quase sempre crioulo -- quando eu não sei o que vou encontrar -- bom - quando eu falo com entidades divinas - eu falo de uma forma ou de outra - conforme for - conforme me der naquele momento -- "<i>oh Deus kuidode na kel menine pa kel kor ka panhá-l'</i>"⁴ ou posso também falar - rezar em português -- normalmente as minhas orações são informais porque não sou católica - não tenho orações padronizadas -- portanto as minhas - as minhas conversas com Deus são muito minhas//</p> |
| 300 | <p>AML: E são... podem ser em crioulo...? INF5: podem ser em crioulo ou em português - conforme aquele momento que eu estiver a viver//</p> |
| 305 | <p>AML: E esse momento tem (?) tensão, menos tensão, mais tensão...? INF5: não depende disso -- eu nunca me dei ao trabalho de pensar que pudesse depender de tensão ou de qualquer outra coisa -- eu sei que às vezes eu me dirijo a Deus em português -- mas na maior parte dos casos é em crioulo//</p> |
| 310 | <p>AML: Pense na última semana... todas as vezes que falou. Usou mais o crioulo ou o português? INF5: mhm -- isso implica uma revisão semanal que eu não sei se dá para fazer... AML: De um modo geral.</p> |
| 315 | <p>INF5: olha -- há um pormenor que eu não disse ainda - e que talvez possa ajudar a fixar o... eu falo muito com os meus netos -- muito -- até a minha filha - a mãe deles - costuma dizer que eu falo com eles como se eles fossem dois adultos -- e eles - sozinhos - sem ninguém lhes dar nenhuma indicação - têm a mania de falar português -- falam muito português -- o F - o mais velhinho - já está na escola -- portanto - a professora dele fala português e ele chega a casa e começa a falar português -- e começa a dizer - há dias ele me disse "<i>ó vovó - sabes que eu acho que português é muito mais bonito do que o crioulo</i>" -- eu disse "<i>ah! tu achas?</i>" -- 2não - tem umas coisas bonitas que eu gosto de ouvir" -- se tu achas - fala</p> |

| | |
|-----|--|
| 320 | português quando tu quiseres -- pronto -- vovó fica a falar português contigo -- tu queres? " então a gente fala muito português -- tanto com ele - como com a irmãzinha mais pequenina que ouvindo essas conversas do mais velho pega também e vai fazendo... e eles já falam -- e a minha netinha - que tem três anos e meio - claro que o português dela é muito mais esquisito do que o do irmão |
| 325 | porque... há dias - ela - no meio de um português todo bem dito - bem expressado... eu até dizia para a F - para a mãe -- imagina - os meninos passam às vezes quatro cinco anos na escola para conseguirem esses tempos verbais que esta menina está aqui a fazer com a maior naturalidade -- mas nessa mesma hora - uma amiga que estava lá perdeu a chave dela e disse - "onde está a minha chave? " |
| 330 | e ela respondeu "vamos ⁵ djober" -- para ver como é que é esta história do português -- é tudo muito natural -- é conforme aparece -- se o menino tem vontade de se expressar em português... já começou a ler os livrinhos de contos - - com sete anos - já começou a ler livrinhos de contos - já começou a pôr os olhos nas legendas dos filmes que passam na televisão e a tentar ver as palavras... |
| 335 | ele... puxa mais para falar português -- e eu ajudo naturalmente porque eu sei que isso vai ser bom para ele// AML: Claro. Entendo. Portanto, acaba por... INF5: acabo por falar mais português do que do que crioulo - porque falo mais com eles do que com outras pessoas// |
| 340 | AML: E... gosta... se fosse possível, gostaria que me indicasse três contextos em que normalmente fala crioulo e em que normalmente fala português. INF5: (...) bom -- acho que isto já está tudo mais ou menos nas entrelinhas do que eu disse -- mas a Amália não tem obrigação de ir de ir peneirar entrelinhas -- bom -- como eu disse... |
| 345 | AML: (?) só para especificar... INF5: como eu disse... há pouco comecei por dizer que quando eu faço a apresentação de um livro expresso normalmente em português -- em 91 % - em mais de 90% em português -- quando eu vou a uma repartição - eu também em princípio falo português -- só se a pessoa tiver uma grande dificuldade em me |
| 350 | entender é que eu começo a mudar de língua// AML: E o crioulo? INF5: o crioulo - por exemplo - falo com as minhas empregadas em crioulo -- vou ao mercado - falo em crioulo também -- ou na rua quando eu tenho de perguntar "onde é que fica tal sítio" - falo em crioulo daqui de Santiago porque eu sei que a |
| 355 | pessoa vai ter - vai ser muito mais receptiva// AML: Já falamos sobre a escrita do crioulo. Só gostaria que me dissesse uma coisa, há alguma circunstância em que usa o crioulo, mas gostaria de usar o português ou vice-versa usa português mas gostaria de usar o crioulo? INF5: bom -- eu já usei português em situações formais - em situações... já usei crioulo em situações formais que eu não gostei de ter usado -- eu preferia ter usado o português -- mas - por exemplo - quando vem um jornalista fazer uma entrevista... |
| 360 | AML: Pode falar um pouco disso, dessas situações em que... INF5: quando vem um jornalista fazer uma entrevista e me diz que prefere crioulo |
| 365 | |

| | |
|-----|--|
| 370 | - eu fico sempre com uma dúvida -- esse jornalista está a preferir crioulo porquê? aquele assunto é um assunto de cultura - não estou a ver que especificidade que ela - que pode ter a língua crioula neste assunto -- pode ser dito em português ou em crioulo indiferentemente -- mas se o jornalista está a preferir crioulo é porque ele deve ter uma fragilidade no uso da ferramenta que é o português -- e quando é assim eu não gosto de de de temporizar -- porque eu acho que o jornalista deve estar preparado para falar a nossa língua oficial -- eu acho -- pronto - mas quando eles pedem - eu faço isso -- e já fiz -- mas não me sinto tão bem -- de vez em quando meto lá uma colherada de português no meio... eu aviso também com antecedência - não é? prepare-se para as colheradas porque vou meter muitas// |
| 375 | AML: O que é que a faz mudar de crioulo para português ou de português para crioulo? INF5: dentro do mesmo assunto? |
| 380 | AML: Dentro do mesmo assunto ou da mesma circunstância. INF5: olha -- isto eu acho que está dentro daquilo que eu avisei no início - da minha indisciplina -- sou uma bilingue indisciplinada -- porque eu gosto destas duas línguas da mesma forma// AML: Mesmo com a chegada de alguma pessoa, com algum estatuto especial ... |
| 385 | INF5: às vezes... às vezes é o uso de uma palavra ou de um conceito que eu tenho dificuldade em exprimir em crioulo -- se eu for exprimir em crioulo - vai sair um crioulo muito postiço que eu não gosto -- eu prefiro falar português do que falar crioulo postiço -- que é o tal crioulo que a gente passou a falar da independência para cá -- que aquilo é tudo menos crioulo -- eu lembro-me que... a Amália deve-se lembrar desse tipo de linguagem que que as pessoas adoptaram a seguir à independência que era fingindo que se fala crioulo - mas falando português -- e eu acho que aquilo é é desonesto -- então eu prefiro falar português do que falar esse crioulo fingido que não é nada// |
| 390 | AML: Certo. O que é que acha do crioulo, o que é que pensa sobre o crioulo? INF5: o crioulo é... para mim - é um bem que a natureza me deu - como me deu a cor da pele - a cor dos olhos -- tudo o que eu sou -- para mim ele é um dos bens -- e e como tal - eu não gostaria muito de interferir com a natureza -- eu preferia não me... não interferir -- eu preferia deixar o crioulo caminhar -- eu - se alguma coisa dependesse de mim - eu deixaria que tudo caminhasse - sem grandes interferências -- porque às vezes a interferência do homem na natureza é boa - |
| 400 | mas raramente -- quase sempre - como dizia o Rousseau - não se deve estragar aquilo que sai perfeito... o homem não deve estragar o que sai perfeito das mãos de Deus -- isso - o crioulo não saiu necessariamente das mãos de Deus - mas foi um conjunto de circunstâncias que o produziu -- e que... foi aquilo - e não podia ser outra coisa -- era aquilo mesmo que aquelas circunstâncias tinham que produzir -- nós devemos encarar isso com mais naturalidade -- nós encaramos isso de uma perspectiva política que é um assunto que eu sinto que é capaz até de estragar a nossa comunhão - a nossa maneira de viver - a nossa maneira de - de nos relacionarmos uns com os outros -- eu não sei - mas eu sinto que há qualquer coisa aí que possa ser mau// , L 391-95, 400-404 |
| 405 | |
| 410 | AML: Interferências de que tipo? INF5: eu acho que quando há... quando qualquer medida é feita por decisão |

| | |
|-----|---|
| 415 | política -- eu acho que isto pode interferir na nossa maneira de viver - na nossa maneira de nos darmos uns com os outros -- porque - por exemplo há dias houve uma passeata em Mindelo sobre... não me lembro se era sobre a televisão do Pulú |
| 420 | - de repente - no meio da passeata eu vejo um um cartaz que diz - <i>6^o anos nu ka ti ta ben fala crioulo de badiu - nos nô ka ti ta bem falá crioulo de badiu</i> - era um cartaz de crioulo de São Vicente -- eu comecei a ficar preocupada - porque eu... não tinha nada a ver - não tinha absolutamente nada a ver -- e mais - o <i>câmara man</i> teve o cuidado de fazer um <i>close</i> desse cartaz -- o que eu achei pior ainda do que fazer o cartaz foi fazer o <i>close</i> -- quer dizer - isso começa a criar um clima - uma certa intolerância -- porque este bairrismo que nós estamos sempre a dizer nos discursos que não há - que não há - há sim -- há e muito -- latente -- e uma coisa que pode ameaçar tornar-se violenta -- então eu tenho a impressão que as interferências são neste domínio -- da nossa intolerância de uns para com os outros -- porque as pessoas estão achando que a oficialização do crioulo implica optar pelo crioulo de uma das ilhas -- mas eu acho que não é nada disso -- eu acho que não é nada disso -- nem poderia ser -- porque isso não iria acontecer -- então era criar uma lei que ninguém iria respeitar à partida -- talvez haja coisas que precisam ser mais bem explicadas -- porque as pessoas ainda não entenderam que a escrita é uma coisa - a língua é outra - a escrita é apenas uma ferramenta que nos permite expressar no papel -- mas eu vou expressar aquilo que eu quiser - ninguém me vai obrigar a expressar em nenhuma outra língua... mas... ainda isto não foi entendido// |
| 425 | |
| 430 | |
| 435 | AML: Portanto, se fosse a X a escolher, ou a optar, qual era a situação que preferiria? INF5: não -- eu não vou... eu não vou fazer isso porque eu não tenho nem conhecimentos de linguística -- nem conhecimentos de nada em especial para fazer este tipo de palpite - para dar este tipo de palpite -- mas eu sinto - como um <i>feeling</i> -- não produto de nenhum estudo - nem de nada// |
| 440 | AML: É precisamente... é isso mesmo que eu quero conhecer. INF5: é como um <i>feeling</i> -- que era melhor deixar o que a natureza fez - deixar a natureza trabalhar// AML: Isto significaria? |
| 445 | INF5: isto significaria que o processo seria para mim... significaria o seguinte -- que o processo seria mais longo - mas mais natural e mais seguro// AML: Mas o processo para quê? INF5: o processo para o crioulo se afirmar - e ter - digamos - uma igualdade de patamar com o português// AML: Sei. |
| 450 | INF5: não sei -- acho que mais estudos também -- todo este caminhar lento significa também estudar a língua -- significa também produzir ferramentas -- significa também preparar pessoas - por exemplo os professores -- como é que a gente vai oficializar o crioulo se não temos uma classe docente preparada para ensinar isso? é também... há uma coisa que faz muita confusão na cabeça das pessoas -- porque a gente não está a ver em termos faseados como é que isso vai processar -- enfim ainda ninguém percebeu// |
| 455 | |

| | |
|-----|--|
| | AML: Então para si como é que deveria ser esta questão de oficialização ou não do crioulo? |
| 460 | INF5: eu acho que esta oficialização devia aparecer mais naturalmente -- depois de a gente ter produzido toda essa... todas essas fases que eu estou aqui dizendo -- fase da nossa preparação - da nossa... de produção das ferramentas por técnicos preparados para isso -- a fase de preparação de uma classe docente em condições de do ensino/aprendizagem -- só depois é que isso devia acontecer porque já seria |
| 465 | uma coisa natural -- natural -- ela... esta língua -- já tem as ferramentas -- já tem um espaço -- já tem quem a ensine -- então agora é só oficializar - não é? não -- a gente vai começar do fim para o princípio -- é o que parece -- porque parece haver uma certa pressa -- para quê esta pressa? eu não consigo entender -- depois vêm-me dizer... para me convencer - os políticos me dizem que é uma questão de |
| 470 | identidade -- eu não consigo ver nenhuma brecha na minha identidade por causa disso// AML: Vê alguma relação entre falar crioulo, usar crioulo e ser cabo-verdiano? |
| 475 | INF5: mas eu falo crioulo - eu uso crioulo o tempo todo -- nós todos neste país fazemos isto -- até estrangeiros Deus do céu -- até os chineses estão todos aí a falar crioulo -- quer dizer - eu acho que é uma língua forte -- é uma língua que tem uma força natural sozinha -- e às vezes esses empurrões que se vai dando - através da política são meio - meio desastrados -- a gente às vezes ao empurrar - pode dar um empurrão demais -- imagina eu empurrar demais uma pessoa - a ponto de ela cair numa linha de comboio -- mais vale deixá-la estar no sítio onde ela estava - |
| 480 | não é? é a sensibilidade que eu tenho -- não... AML: Obrigada. Mas para clarificar um pouco, acha que português deveria ser a única língua oficial? |
| 485 | INF5: não -- não -- eu não acho isso -- eu acho que o crioulo também deve ser uma língua com estatuto igual -- mas para chegar lá - não é saltando barreiras -- não é não é aos saltos de de canguru que a gente deve chegar lá -- devemos chegar lá de uma forma natural - de uma forma que não belisque a unidade nacional -- isso para mim... realmente... a nossa forma de conviver - tirando todos esses aspectos que nós sabemos que vieram de fora - desses assaltos e " ⁷ cassu body" - não sei quê... nós temos uma forma de conviver que é rara no mundo -- então |
| 490 | isso a gente não deve deixar que ela seja beliscada de forma alguma -- acho eu -- no meu entender devíamos preservar isso mais do que tudo// AML: Voltando à questão do crioulo, existe para si algum crioulo que seja o verdadeiro crioulo? |
| 495 | INF5: mhm -- não// AML: Como é que...? |
| 500 | INF5: eu acho que todos são verdadeiros -- todas as nossas variedades dialectais para mim são verdadeiras -- porque afinal de contas as variedades são mais de pronúncia do que outra coisa -- do que escrita -- de maneira que... se pode vir a escrever -- eu acho que... são todos verdadeiros - porque cada um se formou dentro do seu contexto... daquela ilha// AML: Certo. INF5: e então cada uma delas tem que ser respeitada da mesma forma -- essa é ... |

| | |
|-----|--|
| 505 | há hoje em dia uma teoria que pretende... eu tenho ouvido muitas pessoas aqui em Santiago verbalizar que esta ilha é quase um continente - que esta ilha tem mais de metade da população do arquipélago - creio que... a insinuar que o crioulo desta ilha deve prevalecer -- eu não concordo - porque se isso acontecer eu tenho a certeza que vai haver uma pulverização de sentimentos e de atitudes que vai ser muito mau para o país -- isso sim vai beliscar a nossa identidade -- e |
| 510 | muito// AML: Voltando à questão de ser cabo-verdiano e usar português ou crioulo, admite que um cabo-verdiano possa não gostar do crioulo? Possa usar exclusivamente o português, em alguma circunstância? Gostaria que me falasse... |
| 515 | INF5: depende Amália -- depende das vivências que este cabo-verdiano tenha tido -- porque nós - quando dizemos o cabo-verdiano - a gente esquece que ele é um ser multifacetado - com vivências pulverizadas por este mundo fora -- que nós temos tantos cabo-verdianos que só falam inglês - tantos cabo-verdianos que só falam francês -- ou que só falam sei lá o quê... espanhol - porque viveram - nasceram e viveram noutras terras e não puderam ter essa convivência familiar -- |
| 520 | que tem dado a vários cabo-verdianos oportunidade de de ter uma ligação de raiz com a sua a sua própria sua própria pátria que é Cabo Verde -- mas - na verdade acho possível sim// AML: Mas admite que algum cabo-verdiano possa não gostar do crioulo? |
| 525 | INF5: eu acho possível -- por exemplo - eu sei de cabo-verdianos que têm um orgulho muito grande numa origem europeia lá longe -- europeia - quando eu digo europeia - não quero dizer propriamente da Europa - quero dizer branco - uma origem de branco -- há cabo-verdianos que têm muito orgulho nisso e que então - por isso - nunca falam crioulo -- porque eu sou descendente de não sei quantos... nós temos de tudo neste país - não é? |
| 530 | AML: Mas, o que é que acha disso? INF5: bom -- eu acho piada -- eu acho piada porque para ouvir... falar uma língua por causa de um antepassado que viveu há trezentos - quatrocentos anos... que chegou de uma terra qualquer há trezentos ou quatrocentos anos - francamente acho que é um bocado de frescura - não é? eu - sinceramente - não vejo... não |
| 535 | considero que este seja motivo -- mas eu sei de gente que tem esse tipo de atitude// AML: Diga-me uma coisa, nós, em Cabo Verde, usamos o crioulo e o português. O que é que acha desta situação...? |
| 540 | INF5: é a situação que nós temos... AML: Desta possibilidade que nós temos, o que é que acha dela? INF5: eu costume... eu dizia sempre aos meus alunos... nós somos mais ricos do que aqueles que falam só uma língua -- quanto mais línguas nós falarmos - mais ricos nós somos -- era essa sempre a atitude que eu mostrava aos meus alunos -- que por... falar as duas línguas - não devia nunca ser considerada uma dificuldade |
| 545 | - nem um problema -- não -- não -- isto é um privilégio -- nós temos que considerar isto como um privilégio -- porque se a gente considerar isto como uma dificuldade - então nós vamos viver em dificuldade sempre -- porque nós vamos ser sempre bilingues -- acho eu// AML: Quando diz que nós vamos ser sempre bilingues, significa o quê, em |

| | |
|-----|--|
| 550 | termos da previsão da situação...? INF5: nós vamos ter sempre essas duas línguas -- eu acho que sim - que vamos ter sempre essas duas línguas -- porque eu acho que o português é uma língua que nos liga ao mundo - que nos liga ao conhecimento - que nos liga a muitas outras coisas que o crioulo não poderá fazer -- o crioulo é é um contexto regional -- |
| 555 | quando digo regional - estou incluindo a diáspora evidentemente -- porque eles também são cabo-verdianos que por contingência da vida estão fora// AML: Acha que o crioulo deveria ser usado em função... seria mais adequado para certas funções e o português para outras? INF5: olhe -- eu não gosto muito deste tipo de divisão -- não gosto -- porque imediatamente estabelece uma hierarquia -- e as pessoas começam a secundarizar uma e a dar prioridade a uma primeira -- eu não acho que isso... |
| 560 | AML: Como é que vê o uso dessas duas línguas em Cabo Verde, em função do quê? INF5: eu não sei... mas que tal deixarem as pessoas usarem aquilo que tiverem vontade? eu - estes cabrestos - estas amarras - me incomodam -- eu não gosto delas// AML: Acha que alguma delas deveria ser usada só para ler, só para escrever e outra para falar ou algo assim? INF5: não -- não -- não acho -- não concordo com este tipo de divisão -- o que eu acho é que as pessoas todas devem ter oportunidades de formação - de educação - de contacto e de acesso a tudo - para poderem escolher livremente -- neste momento falar português - naquele noutro momento falar crioulo - ou escrever -- ou qualquer outra forma de expressão// |
| 570 | AML: Isto significaria aprender a ler e a escrever o crioulo nas escolas? INF5: sim -- também -- porque não? eu admito isso naturalmente - como um processo natural -- que é uma coisa que a gente já devia ter passado de blá blá blá e começar já a fazer alguma coisa concreta -- mas para isso há todo aquele trabalho preparatório de que eu falei há pouco... daquelas fases - de fabricar essas ferramentas - fabricar tudo o que a gente vai precisar manejar para pôr isto em campo// |
| 575 | AML: Qual deles, o crioulo ou o português, acha que exprime melhor a cultura de Cabo Verde? INF5: naturalmente será o crioulo -- sem dúvida// AML: Mesmo na literatura, a escrita, a culta...? |
| 580 | INF5: é porque a nossa literatura... não sei... a Amália é especialista - sabe disso mais do que eu -- a nossa literatura é muito mestiça - muito crioulizada - cabo-verdianizada - deixa-me dizer - porque hoje em dia parece que esta palavra - crioulo - já está a ficar com um sentido meio pejorativo -- porque o crioulo (?) por aí neste mundo -- nós somos cabo-verdianos - diz o Luís Romano ⁸ -- somos cabo-verdianos -- não somos crioulos -- porque crioulos são os das Antilhas - são os daqui - são os de acolá -- e nós não somos daquelas terras - então nós somos cabo-verdianos -- e parece que dentro desta linha... |
| 585 | AML: Estou a pensar nas composições... do batuque, do funaná ... INF5: exacto -- claro -- já entendi -- é que nós temos... eu acho que todas as sociedades... todas as sociedades acabam por produzir uma cultura erudita e uma |
| 590 | |
| 595 | |

| | |
|-----|---|
| 600 | cultura popular -- nós temos tudo isso também -- as várias nuances que vão de um até outro -- e então eu acho que... para mim - cada criador de cultura vai escolhendo a sua ferramenta que quer utilizar -- eu acho melhor... eu preferia ter esta liberdade... e que ninguém me viesse dizer não - não -- desculpa lá -- mas agora tu estás a fazer uma peça de teatro - por favor escreve em tal língua -- agora - estás a fazer um conto - faz favor ... agora estás a fazer um batuque... não -- não -- eu não quero este direccionismo -- eu não gosto disso -- em nenhuma área da minha vida - eu gosto de ver este tipo de direccionismo -- mas sei lá ... eu não decido nada -- estou a falar só do meu <i>feeling</i> - como cidadã// |
| 605 | AML: Falámos do ensino do crioulo nas escolas. E na alfabetização de adultos, vê, considera viável o uso do crioulo na alfabetização de adultos? |
| 610 | INF5: eu acho que sim -- tanto na alfabetização de adultos como de crianças o crioulo pode ter uma grande utilidade -- pode ter uma grande utilidade -- porque é daí... vai partir do que a pessoa conhece para aquilo que ela não conhece -- ou daquilo que ele conhece melhor para aquilo que conhece menos -- e eu acho que isso qualquer...as mínimas regras de pedagogia mandam fazer isto - não é? partir do conhecido para o desconhecido// |
| 615 | AML: Falou-me há bocado de... de... muito rapidamente, da maneira como os cabo-verdianos falam o português. Eu gostaria que aprofundássemos um pouco esta questão ... que retomássemos... |
| | INF5: da maneira como falam - ou dos momentos em que falam? |
| | AML: Não. Não. Do modo como os cabo-verdianos falam o português. Falou-me, por exemplo, em correcções, em ... |
| 620 | INF5: ahn -- isso eu estava a falar da minha opção - das escolhas que eu faço - de vez em quando -- porque eu penso... quando faço as opções é que eu estou avaliando a situação do meu interlocutor// |
| | AML: Agora estou a falar... de um modo geral, como é que acha que os cabo-verdianos falam o português? |
| 625 | INF5: mal -- em princípio falamos mal o português -- falamos mal - se a gente for comparar com o modelo padrão// |
| | AML: Que é? |
| | INF5: que é o português português// |
| | AML: Europeu? |
| 630 | INF5: europeu claro -- mas tirando isso - é normal -- eu costumo dizer - eu não tenho nada que falar como o Alexandre Herculano -- quando oiço alguém dizer uma coisa que está errada ou cometer um erro ... nós temos uns erros de simpatia em português ... como o uso dos pronomes e o uso do conjuntivo -- são coisas em que nós temos muita dificuldade... eu costumo dizer... mas também nós não |
| 635 | somos obrigados a falar como o Alexandre Herculano -- porque é que a gente tem de falar como o Alexandre Herculano? claro também eu posso dizer... nós podemos falar como o José Lopes - falar como outros cabo-verdianos do passado que falaram muito bem esta língua -- eu acho que dá trabalho Amália -- eu acho que dá trabalho dominar esta ferramenta que é a língua portuguesa -- é uma língua que não é fácil - dá trabalho e implica muita leitura - implica muito estudo -- as |
| 640 | pessoas não estão para isso -- não estão para isso - e então fazem formações universitárias e muitas vezes não conseguem expressar-se em português correcto - |

| | |
|-----|---|
| 645 | <p>- eu acho isso mau - porque se fosse inglês ou francês - eu também estava achando mau -- Santo Deus - a pessoa estudar uma data de anos - e fazer... ter diplomas universitários com altas classificações e não poder dizer aquilo que quer naquela língua... eu acho mau//</p> <p>AML: Portanto, se eu percebo bem, acha que os cabo-verdianos deviam procurar falar como...</p> <p>INF5: pois -- como - não -- procurar falar o português correcto - não é como ninguém - é o português correcto//</p> |
| 650 | <p>AML: E esse português correcto, seria o quê?</p> <p>INF5: é o português correcto - não é Amália? é o português que não tem - que não tem problemas com os conjuntivos - que não tem problema com o pronome lhe - que não tem problemas com o pronome reflexo//</p> <p>AML: Digamos, com as regras do português europeu?</p> |
| 655 | <p>INF5: leitura - leitura -- eu acho que português é um só -- é uma língua -- e é um só -- nós podemos é usar palavras - construções talvez - expressões diferentes - de acordo com a nossa realidade - como no Brasil se usa e não sei quantos... sei que no Brasil - eles lá têm o português do Brasil que eles utilizam e que está oficialmente decidido que é a língua padrão para eles - mas...</p> |
| 660 | <p>AML: Admite esta possibilidade...?</p> <p>INF5: mas nós não temos (?) nós podemos ter uma língua padrão nosso -- um português padrão nosso -- nós podemos//</p> <p>AML: Acha...?</p> |
| 665 | <p>INF5: podemos sim -- admito -- se o Brasil tem - porque nós não podemos também? Angola também tem um português bastante diferente do nosso...diferente do de Portugal e diferente do do Brasil -- mais próximo do do Brasil que qualquer dos outros//</p> <p>AML: Certo.</p> <p>INF5: portanto tudo isto é possível//</p> |
| 670 | <p>AML: Admite esta...?</p> <p>INF5: admito -- até porque na nossa literatura nós vemos qual é o português que nós escrevemos na nossa literatura -- o nosso português é um português mestiço - lindo por acaso -- eu não tenciono abrir mão dele//</p> |
| 675 | <p>AML: Para terminar, eu deixo-a à vontade para fazer algum comentário sobre as questões anteriores que eu lhe coloquei, ou mesmo se tem pensado em alguma questão que eu possa não ter afluído, mas que gostasse de tocar, pronto. Esteja à vontade.</p> <p>INF5: (?) pensar assim de repente...</p> <p>AML: Se tiver, também...</p> |
| 680 | <p>INF5: realmente os comentários que eu ia fazer parece-me que eu já toquei neles - que era esta parte de deixar a língua sozinha -- deixá-la -- deixá-la sem muita norma - sem muito decreto lei -- normas - sim senhor - tem que ter porque língua - para ela avançar - ela tem de ir procurando as normas lá na sua própria maneira como vai avançando no terreno -- ela sozinha vai avançando -- a língua tem uma</p> |
| 685 | <p>dinâmica - uma dinâmica que vai aparecendo no decorrer da nossa vida - no decorrer da evolução do nosso país -- em tudo isso a gente vai vendo a dinâmica que a língua está está a passar -- eu preferia que tudo isso fosse deixado um</p> |

| | |
|-----|---|
| 690 | <p>pouco mais à vontade -- não é largado no mundo sem mais nem menos - não -- os técnicos - os especialistas continuam a trabalhar -- eu até há tempos ouvi uma coisa que achei interessante que é começar pelas universidades -- eu acho ótimo esta - esta abordagem começar pelos técnicos - por aqueles que percebem de linguística - que sabem o que é que vão fazer -- sem pensar na política - sem pensar nos votos - sem pensar nessas coisas -- isso é que eu gostaria que fosse feito -- uma coisa mais natural - mais de acordo com o caminho normal que</p> |
| 695 | <p>qualquer língua segue -- eu acho que qualquer língua - todas as línguas já passaram por isso -- eu lembro-me de ler - ter estudado na História - quando num dado momento - não sei que rei foi aquele que decretou que a partir dali não se usava mais Latim - mas usava-se português - em Portugal -- e aquele português era um português esquisitíssimo - que nós ainda hoje quando pegamos - achamos piada por várias razões - inclusive pelas palavras parecidas com as nossas que a gente encontra lá//</p> |
| 700 | <p>AML: Certo. INF5: mas eu acho que todas as línguas passam por este aspecto da formalização - quase obrigada - quase determinada por alguém -- enfim é uma fase que eu não acho tão interessante - que eu não acho tão agradável mas que parece inevitável -- e parece que nós também vamos ter de passar por isso//</p> |
| 705 | <p>AML: Mas diga-me só uma coisinha... acha que esta questão linguística está a ser politizada, ou não? INF5: eu acho difícil os políticos não politizarem as coisas -- acho muito difícil - que dizer - não é humano -- aliás - é humano ele politizar -- o político quando está a fazer qualquer coisa - pensa em várias vertentes -- não está a pensar só no bem público -- nós todos sabemos disso -- pensa no bem próprio também - ou da classe - digamos -- e:: acho que isso poderá ter - se for o caso... não vou confirmar - porque não tenho meios para fazer este tipo de afirmação -- se for o caso - eu acho que isto poderá ter interferências na nossa maneira de convivemos uns com os outros -- e isso eu jamais perdoaria ninguém//</p> |
| 710 | <p>AML: X, muito obrigada, mais uma vez, por ter acedido a esta conversa que foi tão interessante.</p> |

¹ Sanpajudo é a designação em crioulo, do natural das ilhas de barlavento.

² Tradução para o português: disseram-me

³ Omitida designação do ministério

⁴ Tradução para português: Ó Deus, cuide desse menino para que ele não seja atropelado por aquele carro!

⁵ Da LCV *djobe*, procurar em LP.

⁶ Tradução para o português: Nós não falamos falar o crioulo dos badius, sendo que a primeira versão é na variante de Santiago e a segunda na de barlavento.

⁷ Crioulização de “cash or body”, expressão utilizada, ao que se diz, por cabo-verdianos retornados dos EUA quando assaltam pessoas e estendida ao acto.

⁸ Escritor e ensaísta cabo-verdiano